



MÓI DE SABEDORIA

RELATOS
DE EXPERIÊNCIA

SENAC PERNAMBUCO





1ª edição

Organizadores:

Eliézio José da Silva
Guiomar Albuquerque Barbosa
Luiz Henrique Monteiro Barreto da Costa

© Todos os Direitos Reservados 2021 Senac - Pernambuco

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL EM PERNAMBUCO – SENAC/PE
Av. Visconde de Suassuna, 500 - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-540
Tel.: (81) 3413-6730
<http://www.pe.senac.br/>

1ª Edição 2021

Editor Comercial
Senac Pernambuco

Projeto gráfico
Luiz Henrique Monteiro Barreto da Costa

Diagramação
Luiz Henrique Monteiro Barreto da Costa
Wagner Barbosa Sobreira Tine

Organização
Eliézio José da Silva
Guiomar Albuquerque Barbosa
Luiz Henrique Monteiro Barreto da Costa

Análise Técnica da Obra
Eliezio José da Silva
Eduardo Pereira Barreto
Guiomar Albuquerque Barbosa
Luiz Henrique Monteiro Barreto da Costa
Maria Auxiliadora de Albuquerque

Marineide Maria de Andrade
Sílvio Ferreira Passos Gonçalves

Revisão Textual
Eduardo Pereira Barreto
Luiz Henrique Monteiro Barreto da Costa
Sílvio Ferreira Passos Gonçalves

Normalização Técnica
Maria Auxiliadora de Albuquerque

Produção
Senac Pernambuco

Capa e Imagem da Capa
Luciano Davi de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Auxiliadora de Albuquerque – CRB-4/1036)

M712

Mói de sabedoria: relatos de experiencia: Senac Pernambuco / Organização de Eliézio José da Silva, Guiomar Albuquerque Barbosa e Luiz Henrique Monteiro Barreto da Costa. – Recife: Senac Pernambuco, 2021.
103 p.; 30 cm

Coletânea de relatos de docentes e coordenadores pedagógicos lançado no Encontro Pedagógico 2021.

Título: MÓI DE SABEDORIA
Subtítulo: RELATOS DE EXPERIÊNCIA
Formato: Livro Digital
Veiculação: Digital
ISBN: 978-65-993742-1-0

1.Educação. 2. Educação Profissional. 3. Práticas pedagógicas. 4. Encontro Pedagógico Senac PE 2021. 5. Ensino remoto. I. Silva, Eliézio José da (Org.). II. Costa, Luiz Henrique Monteiro da Costa (Org.). III. Encontro Pedagógico Senac 2021. IV. Senac Pernambuco V. Título



ALEX SANDRO GOMES
PROFESSOR NO CENTRO DE INFORMÁTICA DA UFPE

Nas últimas décadas observamos a adoção paulatina e progressiva de novas metodologias e tecnologias no ensino tecnológico e vocacional. A literatura brasileira sobre o tema é rica em relatos de experiências e reflexões sobre a prática de novas propostas de ensino e aprendizagem. Se por um lado os referenciais teóricos que apoiam o trabalho docente evoluem ainda lentamente, como é o caso das teorias sobre desenvolvimento e aprendizagem, as formas de estruturar e mediar situações de aprendizagem mudam quase que em sincronia com a evolução das mídias e dos hábitos que emergem de seu uso.

Esse duplo compasso de mudanças pode confundir os profissionais de educação mais experientes. Os educadores acostumaram-se a refletir sobre propostas pedagógicas e currículos, seguindo uma rotina que releva um conjunto de aspectos que são atualizados na medida que novas competências para o trabalho são necessárias. Esses profissionais estão sempre atentos às demandas por formação e conservam um amplo e rígido conjunto de valores e crenças que visam promover o desenvolvimento dos indivíduos de forma ampla na medida que buscam torná-los aptos à prática profissional plena e ética.

No entanto, em meio a evolução histórica dos setores industriais e suas respectivas práticas de formação inicial e continuada, vivenciamos uma aceleração do conjunto de técnicas, processos, conhecimentos e modos de produção. Essa aceleração acompanhada de intensa necessidade por atualizações frequentes das dimensões didáticas das práticas de formação. Essa aceleração advém do acúmulo recorrente de resultados positivos da técnica humana.

Os modelos de práticas pedagógicas, que durante décadas não percebemos a sua obsolescência, revelam seus limites e desatualização em meses. Esses já não podem mais ser reaproveitados, pelo menos em seu todo, entre um ciclo e outro, distantes apenas de alguns meses. Passamos de um convite para uso de mídias e tecnologias

da informação em nossas práticas para a necessidade de criar novas formas de práticas que incluam essas de forma transversal e abundante.

Nesse interim surge a necessidade de os profissionais de educação, ao mesmo tempo que conseguem conservar suas crenças e valores, promovem a concepção contínua de novas práticas de formação, novas propostas pedagógicas, adaptadas às demandas de desenvolvimento de competências, em consonância com as formas mais adequadas de mediar as situações didáticas de educação profissional.

A apropriação, a abertura para novas tecnologias e a capacidade criativa de propor novos formatos de vivências didáticas passam a ser uma competência central à prática docente contemporânea.

A obra *Mói de Sabedoria*, dividida em dois volumes, nos traz a oportunidade de aprender com Artigos Científicos e Relatos de Experiência que ilustram o potencial criativo dos profissionais de ensino da instituição. Todos os trabalhos foram desenvolvidos por colaboradores do Senac Pernambuco a partir de situações reais na instituição. Nas palavras de um de seus organizadores: "Os e-books estão em consonância com as transformações educacionais e estruturais que incidem sobre o Senac Pernambuco, como a expansão das modalidades de ensino, pluralidade de metodologias, a constante inserção de tecnologias inovadoras, a abrangência do papel de atuação e de integração da instituição, além dos desafios ocasionados pela pandemia da Covid-19."

A obra é, portanto, um convite e um ponto de partida para a reinvenção de práticas, muito mais que um repositório de alguns bons exemplos delas. Que o ensejo da iniciativa da obra e a seleção sejam inspiração para um sem-fim de novas formas de aprender e ensinar sejam concebidas em tempos nos quais nossa única constância é a mudança.

12

USO DE PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE IDIOMAS

MARIA DO BOM PARTO F. DAS NEVES E PAULO R. BARBOSA PEREIRA

18

PRÁTICA DOCENTE REMOTA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA INCLUSÃO COLABORATIVA COM USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

AZENILDA DE PAULA CABRAL E VANIA LÍBIA LIBERALQUINO FERREIRA

22

A IMPORTÂNCIA DE APRENDER, DESAPRENDER E REAPRENDER NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAC PERNAMBUCO

SILVIO FERREIRA PASSOS GONÇALVES

27

A TRANSPOSIÇÃO E ADAPTAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR ÀS NOVAS NECESSIDADES: DO ENSINO PRESENCIAL À URGÊNCIA DO ENSINO REMOTO

JONAS ALVES CAVALCANTI

30

A CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO AFETIVA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE AROMATERAPIA DO SENAC PERNAMBUCO

LUIS GUILHERME DA SILVA DUTRA

36

O DESIGN THINKING COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO CULINÁRIA

RONEIDE GONZAGA DE OLIVEIRA

40

METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO CURSO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE QUALIFICAÇÃO EM SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE.

CARLOS EDUARDO SOARES

43

APRENDIZAGEM ATIVA ALIADA AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR

JEANNE CRISTINA LAPENDA LINS CANTALICE E ARTUR BIBIANO DE MELO FILHO

46

THE SUNSHINE PROJECT

MÁRCIA MARIA RIBEIRO SALES



07

BETO BRITO



08

SONIA FERREIRA



RELATOS DE EXPERIÊNCIA

09

FOTOGRAFIA

ELVIO SANTOS



10

ILUSTRAÇÃO

MARCONDES BATISTA DE ANDRADE E SANDERSON ALVES GONÇALVES



51

APRENDER FRANCÊS EM UMA CONVERSA DE COZINHA

SEBASTIAO RAMOS DA CAMARA FILHO

54

A FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO DOCENTE NO MODELO PEDAGÓGICO SENAC E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA REMOTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

VANESSA L. S. DE V. E CLEANE J. TOMÉ

58

ANTECIPANDO O FUTURO: RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO

ALEIDE MENEZES DO AMARAL E RICARDO JOSÉ COELHO DE MELO

61

PRÁTICAS EDUCATIVAS E O ENSINO HÍBRIDO EM MODELAGEM COMPUTADORIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA DE FATIMA SILVA E SAMANTHA GRASIELLE CAMARA PIMENTEL

66

METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DURANTE PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO EIXO DE GASTRONOMIA

LIZANDRA DOS SANTOS SILVA E ANDRESSA LIRA SILVA

70

FESTIVAL VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: LIVES EM VENDAS

SARA PATRÍCIA LOPES RAMOS SOARES

75

PROJETO VITALE: ALÉM DA ESTÉTICA, UMA INOVAÇÃO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR

MICHELLE PINHEIRO PEDROZA E ANDRESSA MENDONÇA DA COSTA BRITO

78

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ANA DE CÁSSIA MONTEIRO DE LEMOS SILVA

81

PLANO DIRETOR DE BELEZA: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA TRANSFORMADORA

CECÍLIA BARRETO M. DOS SANTOS E MARIA ISABEL V. DE VASCOCELOS

85

A GAMIFICAÇÃO NA SWOT E SUAS DESCOBERTAS SOCIAIS PARA O MARKETING DE MODA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

LUIZ HENRIQUE MONTEIRO BARRETO DA COSTA E MICHELLE PINHEIRO PEDROZA

89

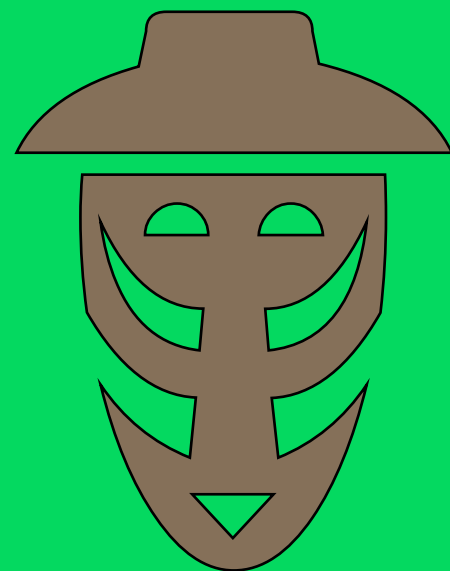
O ENSINO DE IDIOMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: REIVENTANDO O FAZER DOCENTE

MÁRCIA CRISTINA BARBOZA DE MIRANDA

92

O PAPEL DO PROFESSOR NA CONTINUIDADE DAS AULAS PERANTE OS DESAFIOS DA PANDEMIA E DO ISOLAMENTO SOCIAL: A TRANSIÇÃO DO PRESENCIAL PARA O REMOTO EM TURMAS DE APRENDIZAGEM

JULIANNE SILVA MONTEIRO GALINDO



95 AUTORES

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

SABEDORIA POPULAR

BETO BRITO

VOU FALAR DO MEU
NORDESTE
EM PROVÉRPIO COMPETENTE,
NUM CORDEL BEM DIFERENTE
PRA CONTAR A NOSSA
HISTÓRIA,
BEM GUARDADA NA MEMÓRIA
TRADIÇÃO DE NOSSA GENTE.

DESDE CEDO, JÁ SE SABE
UM DITADO RECITAR,
TRADIÇÕES DESSE LUGAR,
PROMOVER SABEDORIA
ENSINADAS NA PORFIA
DA ESCOLA POPULAR.

TROPEÇAR NÃO É CAIR.
ACIMA DE NÓS, SÓ DEUS.
QUEM EMPRESTA DAR ADEUS.
NADA VEM SÓ POR ACASO,
EU CASO, MAS NÃO DESCASO,
TODO MUNDO TEM OS SEUS.

CADA UM FAZ SEU CAMINHO.
NA ESTRADA, DEUS GOVERNA.
VAGALUME É A LANTERNA
NO ESCURO DO SERTÃO.
QUANDO CHOVE NESSE CHÃO,
MENINADA FAZ BADERNA.

TEIMO, TEIMO E NÃO APOSTO.
O AMOR QUE NÃO CONVÉM,

MUITO MAL E POUCO BEM.
DEVAGAR, EM CADA PASSO,
SE CAMINHA UM BOM PEDAÇO.
HÁ MAL QUE VEM PARA O
BEM.

ATA BEM, QUEM BEM DESATA.
NENHUM BOI QUE PUXA
ARADO
FAZ ASSIM POR SEU AGRADO.
QUEM PROCURA POR ATALHO,
FAZ DE NOVO O SEU
TRABALHO,
PENSA CERTO, SAI ERRADO.

QUEM É FROUXO ANDA
ARMADO.
QUEM JAMAIS SE ARRISCOU,
NÃO PERDEU E NEM GANHOU.
POR MENOR QUE SEJA O GRÃO,
NASCE TRIGO E VIRA PÃO.
QUEM NÃO FOI, NUNCA
CHEGOU.

VAI OU RACHA OU
DESTARRAXA.
SE O SOL VEM LHE ACORDAR,
É MELHOR SE PREPARAR.
FOGARÉU MORRO SUBINDO
E AMOR NOVO ADVINDO,
NINGUÉM PODE SEGURAR.
NEM DA BOLSA, NEM DA ALMA
DEVE-SE MOSTRAR O FUNDO.

TUDO MUDA NUM SEGUNDO.
NOSSOS JOVENS, SE FIZESSEM,
O QUE O VELHO LHES DISSESSE,
MUDARIAM ESSE MUNDO.

ACREDITE NO ACASO
NÃO HÁ ANO, AFINAL,
QUE NÃO TENHA O SEU NATAL.
NUNCA BEBA SEM SABER
E NADA ASSINE SEM LER.
UM BOM VINHO E POUCO SAL.

AO MEDO E À DISTÂNCIA
NÃO DESCANSE E NÃO SE
DOBRE.
NÃO DESEJE SÓ O COBRE,
POIS SEU BRILHO TUDO
OFUSCA.
SER FELIZ É SEMPRE A BUSCA
PARA O HOMEM RICO E POBRE.
[...]





CAMINHOS E ENCONTROS

SÔNIA FERREIRA

É FOI ASSIM QUE APRENDEMOS A ANDAR MAIS RÁPIDO POR CAMINHOS
DIFERENTES,
EM LARGOS PASSOS PARA SOBREVIVER AO TEMPO.
TEMPO DE INCERTEZAS, DE LUTA, DE MEDO E CORAGEM.
TEMPO DE TRANSFORMAÇÃO, DE SABEDORIA E SUPERAÇÃO.

O DESISTIR FICOU PARA TRÁS, NOS ENTREGAMOS, NOS DOAMOS E
ACREDITAMOS.
DESCOBRIMOS QUE A MENTE E O CORAÇÃO SÃO CONDUTORES DE DESTINOS,
DESCOBRIMOS QUE PRECISAMOS TANTO UNS DOS OUTROS E QUE O MOMENTO
É VITAL
POIS NOS ENCONTRAMOS NO OLHAR, SORRIMOS COM O OLHAR, SÓ A VIDA É
POSSÍVEL OLHAR SEM MÁSCARAS PARA ABRAÇAR COM O CORAÇÃO.

AO LONGO DO CAMINHO TAMBÉM CHORAMOS, QUESTIONAMOS, ACELERAMOS E
AO MESMO TEMPO DIMINUÍMOS O RITMO
É A CADA PASSO MAIS PRÓXIMO NOS SENTIMOS MAIS FORTALECIDOS,
COM CUIDADO PARA NÃO DEIXAR ALGUÉM NO MEIO O CAMINHO.

ASSIM COMO A FÉ, SOMOS A CERTEZA DE QUE A CAPACIDADE DE TRANSFORAR
HABITA EM NÓS
É NESSE ENVOLVIMENTO AMAR, SUPERAR E INOVAR É O QUE INTERESSA MAIS.
TEMOS TANTAS COISAS PRA CONTAR QUE NÃO CABE DENTRO DE UM ÚNICO
MOMENTO
É ASSIM SEGUIREMOS CANTANDO, CONTANDO, CRIANDO, VOANDO E
POUSANDO FEITO PÁSSAROS EM BANDO.

QUANDO O OLHAR ALCANÇA LONGE O CAMINHO SE TORNA GRANDIOSO
NÃO DAMOS LUGAR PARA A TRISTEZA PARA NÃO CORRER O RISCO DE EMPANAR
A BELEZA DO PRESENTE.
ERRANDO E ACERTANDO, CONSTRUIREMOS O NOVO
COMBATENDO O PRECONCEITO, ABRINDO CAMINHOS PARA A DIVERSIDADE
PASSAR COM A ELEGÂNCIA DA HUMILDE E DA DECÊNCIA, PRA GENTE SER FELIZ.



ELVIO SANTOS

**INSTRUTOR DE FOTOGRAFIA
DO SENAC PERNAMBUCO**



A estética da cor
lápis de cor sobre papel



O professor
tinta aquarela sobre papel



MARCONDES BATISTA DE ANDRADE

**INSTRUTOR DE ILUSTRAÇÃO
DO SENAC PERNAMBUCO**



SANDERSON ALVES GONCALVES

**INSTRUTOR DE ILUSTRAÇÃO
DO SENAC PERNAMBUCO**





Uso de Paradidáticos no Ensino de Idiomas

MARIA DO BOM PARTO FERREIRA DAS NEVES
PAULO ROBERTO BARBOSA PEREIRA

O processo de globalização no mundo possibilitou a expansão social, cultural e política de diversas nações, demolindo fronteiras entre os países e sua relação com o planeta. Em consequência disso, surge a necessidade da comunicação. Sendo assim, o idioma entra como um agente catalizador para as relações entre diversas culturas e o mundo, permitindo uma comunicação mais efetiva entre as nações. A partir desse movimento, surge a necessidade de um idioma universal, que na atualidade é o Inglês, consequência da grande influência de países falantes deste idioma. Porém independentemente do idioma, não saber uma segunda língua chega a ser uma desvantagem para o cidadão. Sendo assim, um currículo com um idioma a mais deixou de ser um diferencial, passando a ser uma premissa para a carreira profissional, inclusão e ascensão social.

Impulsionado por esse movimento, e pensando na formação completa de seus alunos, o Senac Pernambuco funda em 1993 a Unidade de Idiomas Senac, oferecendo cursos de diversos idiomas, entre eles, o Inglês. Na época, com metodologia inovadora, o Senac atendeu diversos brasileiros que tinham como objetivo aprimorar e alavancar suas carreiras. Em decorrência desse trabalho que ainda está em desenvolvimento, o Senac é hoje referência em ensino de idiomas.

Através do trabalho com a abordagem comunicativa, ele vem desenvolvendo diferentes táticas para manter a excelência conquistada durante todos esses

anos. Como escola de cursos livres, sua forma de trabalhar o idioma é inovadora, sempre em busca de estratégias para aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

Ao pensar em estratégias, o Senac vem desenvolvendo projetos que se aplicam à diferentes situações de aprendizagem, visto que essas situações “[...] podem ser entendidas como conjunto organizado e articulado de ações a serem realizadas pelos alunos, propostas e orientadas pelo docente, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências.” (SENAC, 2015a, p. 11).

Para o Senac, é preciso tornar nossos estudantes, ativos, participativos e engajados nesse processo, partindo da premissa que: “O aprendizado profissional deve ser significativo, problematizador e trazer a figura do aluno para o centro da cena pedagógica, como sujeito ativo de sua própria aprendizagem.” (SENAC, 2015a, p. 11).

Diante do exposto, sabemos que na atualidade, as salas de aulas são constituídas por mundos diferentes e complexos. As gerações atuais trazem desafios que um docente de trinta anos atrás jamais poderia imaginar. A forma de ensinar e aprender são muito mais complexas, pois:

Os desafios da educação no século XXI são muitos e desencadeados por uma série de fatores: complexidade e diversidade do mundo contem-

porâneo, transições aceleradas, rupturas digitais, avanços tecnológicos, aceleração do tempo, grande volume de informações, mudanças em níveis e campos diversos. Estes fatores entre outros estão refletindo em todas as estruturas sociais, e conseqüentemente, nos processos de ensinar e aprender. (MELLO *et al.*, 2019, p. 1).

Por isso, a unidade de Idiomas Senac - UIS sempre tem se preocupado com a formação de estudantes, buscando uma variedade de formas de ensinar e aprender que possam contribuir efetivamente no alcance das competências linguísticas, habilidades e valores que os tornarão sujeitos protagonistas do processo de ensino/aprendizagem.

Dito isto, o presente relato de experiência tem por objetivo divulgar os trabalhos de instrutores da unidade de idiomas que vem sendo realizados em sala de aula e que tem contribuído de forma significativa para os participantes, alcançando os objetivos do curso de idiomas, bem como transcendendo o trabalho em sala de aula.

O relato em questão trata-se de um projeto com o uso de livros paradidáticos no ensino de Língua Inglesa que vem sendo desenvolvido no Senac Idiomas desde 2018. Ele tem como principal objetivo promover o protagonismo de nossos estudantes, possibilitando o autodesenvolvimento – enquanto estudantes de idiomas, engajamento e a ampliação de visão de mundo.

Ele tem sido trabalhado com metodologias ativas, que buscam estimular os estudantes a participarem ativamente e se engajarem no próprio processo de ensino-aprendizagem, visto que esse processo “[...] deve centrar-se na invenção, na descoberta e na construção de saberes pelo próprio aluno, de modo que ele possa interagir de forma crítica, motivada e criativa com o processo de ensino/aprendizagem.” (MELLO, *et al.*, 2019, p. IX).

No curso de idiomas, é necessário trabalhar quatro competências específicas, além das atitudes e valores. São elas: Leitura (Reading), Compreensão Auditiva (Listening), Escrita (Writing) e Oralidade (Speaking). Esse projeto foi trabalhado em diversas etapas para que pudesse contemplar as quatro competências específicas e atitudes e valores.

Na primeira fase, ocorreu a leitura do paradidático. Durante o processo de leitura, solicitamos que os estudantes observassem os personagens, as formas de construção, a relação com o período em que foi escrito, bem como as questões sociais apontadas na história. Nessa etapa, estamos trabalhando a competência Reading.

Na segunda fase, após a leitura, os estudantes assistiram ao filme, observando as diferenças e similaridades entre o livro e o filme. Nesta etapa, trabalhamos a competência Listening.

Logo em seguida, houve a divisão das equipes. Foram sorteados os tópicos/tarefas para cada uma, como listados abaixo:

- discutir sobre os personagens e sua construção, o autor do livro, a trama;
- discutir as questões sociais apontadas no livro e sua relação com a atualidade;
- discutir sobre o livro e realizar um comparativo com o filme;
- criar uma página na internet sobre o livro. Pode ser um blog, site, etc.; e
- produzir um podcast sobre o livro.

Após a distribuição dos tópicos/tarefas para cada equipe, vamos para a terceira fase do projeto: a parte escrita: Nesta fase, cada equipe escreveu sobre seu tópico correspondente. Trabalhamos então a competência writing. Neste momento, os estudantes se articulam para o trabalho em equipe.

Após a correção da parte escrita, entramos na quarta fase, que são as apresentações dos trabalhos. Trabalhamos a competência Speaking.

A quinta e última fase desse projeto foi a avaliação. Os estudantes discutiram sobre a postura deles em relação às atividades propostas, o trabalho em equipe, o processo de ensino/aprendizagem e os benefícios/resultados que poderão ajudá-los em suas carreiras fora da sala de aula.

Pensando em fortalecer o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de idiomas, este projeto com paradidáticos em sala de aula foi uma estratégia que trouxe contribuições marcantes que além de proporcionar o estudo do idioma, impactou de forma significativa na formação de leitores ativos. Para o Senac (2018, p. 21), “[...] está implicado o compromisso com a formação de um trabalhador capaz de resolver problemas, trabalhar em equipe e integrar o resultado do seu trabalho às suas práticas sociais.”

Para os estudantes de idiomas, foi lançada uma atividade desafiadora na qual eles tiveram que produzir todo o trabalho e o professor atuou apenas como mediador desse processo.

Quando foi solicitada uma leitura diferenciada, os estudantes passaram a enxergar o livro de uma perspectiva diferente. Quando eles começam a parte escrita, passam a consolidar essa leitura crítico-reflexiva e a sua relação com a própria aprendizagem, pois:

O processo de ensino/aprendizagem deve ser pensado não mais como um processo de transmissão de conhecimentos, mas valorizar a invenção, a descoberta e a construção do conhecimento, possibilitando ao aluno, interagir com o processo de maneira mais motivada, crítica e criativa. (MELLO, et al., 2019, p. 2).

Dito isto, o que seria uma simples leitura de um paradidático, passa ser uma exploração dos conhecimentos prévios dos alunos, de suas habilidades e capacidades para um trabalho cooperativo.

Quando os estudantes passam a discutir sobre as questões sociais apontadas no livro relacionando-as com os problemas da atualidade, eles começam exercitar a capacidade de observação e reflexão, para que “este processo proporcione um movimento, não só de parceria e troca de experiências, mas desenvolva a ca-

pacidade de pensar e aprender a aprender e desenvolver o pensamento crítico reflexivo. (MELLO, et al., 2019, p. 2)

Com os métodos ativos, o projeto também foi desenvolvido com o apoio de recursos tecnológicos. Os estudantes fizeram uso dos laboratórios de informática para realizarem as pesquisas, as produções escritas, a criação do blog e do podcast. Fizeram uso das ferramentas online, como as de criação de blogs e podcasts gratuitos. Pois o trabalho com as metodologias ativas, consiste em:

[...] práticas docentes que possibilitam um aprender participativo. [...] os discentes participam de aulas desafiadoras e significativas em que o professor assume o papel de mediador. Este processo de mediação e orientação requer o uso de diversos tipos de recursos pedagógicos que tem como suporte as Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) (MELLO, et al., 2019, p. 27).

Após toda a preparação e apresentação dos trabalhos, os estudantes passaram por um momento de reflexão, no qual puderam observar, avaliar e validar o próprio aprendizado durante o projeto diante das situações propostas, conforme afirma o Senac, quando diz que:

[...] as situações de aprendizagem são práticas educativas planejadas a partir do ciclo didático e pedagógico da ação-reflexão-ação. Esse ciclo envolve uma ação inicial, a reflexão sobre essa ação, mediada por elementos que a qualifiquem e, novamente, o retorno a ela, de forma a construir significados e a consolidar, por meio de uma nova ação, uma prática mais qualificada. (SENAC, 2015a, p. 11).

Ele ainda defende que:

A concepção de metodologia rompe com a tradicional divisão entre teoria e prática e privilegia o desenvolvimento de competências por meio de práticas pedagógicas ativas, inovadoras, integradoras e colaborativas, centradas no protagonismo do aluno. (SENAC, 2015b, p. 12).

Portanto, por meio deste projeto, além do desenvolvimento linguístico, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar outras habilidades como o pensamento crítico, a capacidade de colaboração, a comunicação e criatividade dos alunos, sendo estas fundamentais para o profissional do século XXI como prevê as marcas formativas do Modelo Pedagógico Senac.

Seguem alguns depoimentos de alunos sobre o projeto:

"A experiência com o projeto foi bastante interessante e enriquecedora. Normalmente os trabalhos com livros acabam somente com uma apresentação contando somente a história em si. Mas dessa vez foi diferente, pois aprofundamos não só na história, mas também o contexto por trás: vida do autor, contexto histórico e social, os estilos da época, dentre outros. Na minha opinião, essa contextualização foi um dos diferenciais, pois permitiu observar outras camadas por trás da história contada. Outro ponto a destacar foi a organização e o trabalho das equipes e a preparação com a teacher, o que permitiu que as apresentações fossem muito bem executadas."

"Eu nunca havia lido um livro em inglês com vocabulário tão rebuscado, estruturas sintáticas sofisticadas e temas com naturezas tão complexas como *The Great Gatsby*. O processo de interpretar a história, captar as entrelinhas, entender todos os diálogos e apresentar para outras turmas foi um divisor de águas enquanto estudante de inglês. O projeto desenvolvido pela teacher Maria trouxe uma proposta de engajamento inédita e me fez pesquisar em detalhes o contexto histórico, cultura, movimentos artísticos-literários, pensamento e os papéis sociais na sociedade americana da época. Isso foi extraordinário porque redimensionou o meu olhar para o livro. Além disso, construir o blog me fez conhecer ferramentas e possibilidades de rentabilizar ideias."

"O projeto pensado por Maria foi uma experiência curiosa e surpreendente. Deixe-me explicar sobre isso! Maria nos deu a oportunidade de lidar com um clássico imenso e mundial, como

é o *Grande Gatsby*; fomos instigados a pensar fora da caixa, a pensar de maneiras "incomuns" para apresentar esse autor e sua criatura à outros estudantes. Blog, infográficos, slides, filme e perfil histórico foram capazes de mostrar outro rosto de *Gatsby*. Em um primeiro momento, todo o grupo sentiu que esse projeto seria outra experiência chata. Como poderíamos ser tão tolos? Após o momento em que iniciamos o processo de concretização do projeto, percebemos que era uma grande jornada. Aprendemos muito, trabalhamos como uma equipe real e, o mais importante, tocamos nosso público: com certeza, eles (os outros alunos) queriam fazer o mesmo que experimentamos."

"O Projeto do livro foi uma experiência incrível para eu usar habilidades e explorar outras. Também nos aproximamos dos colegas durante a tarefa, algo que nunca havia acontecido antes".

"O projeto feito por Maria foi uma experiência incrível. Pela primeira vez em todo o curso, fiquei interessado em fazer um projeto de livro. O projeto fez a turma trabalhar em conjunto e, no final, mostramos ao público uma boa explicação sobre a história. Além disso, tivemos que pesquisar bastante e buscar outros recursos durante e após a leitura".

"O livro *Great Gatsby* foi um desafio para mim, porque a história tem muitos detalhes sobre os personagens. O projeto foi uma oportunidade de aprender mais sobre o que li no livro. Também pude aprimorar meu vocabulário e praticar minha oratória durante a apresentação".

As figuras abaixo mostram os estudantes desenvolvendo e apresentando os trabalhos.

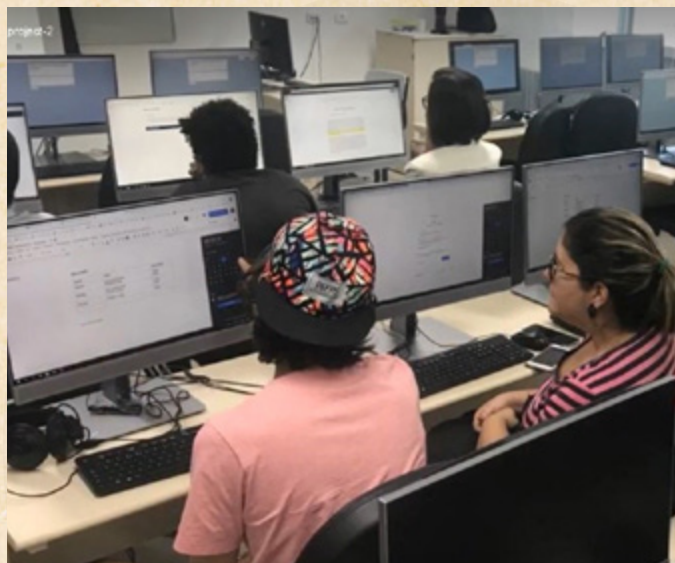


Figura 1. Preparação do trabalho escrito



Figura 2. Apresentação oral dos estudantes

Como resultado final, os estudantes criaram Blogs e Podcasts, conforme mostram as figuras abaixo.

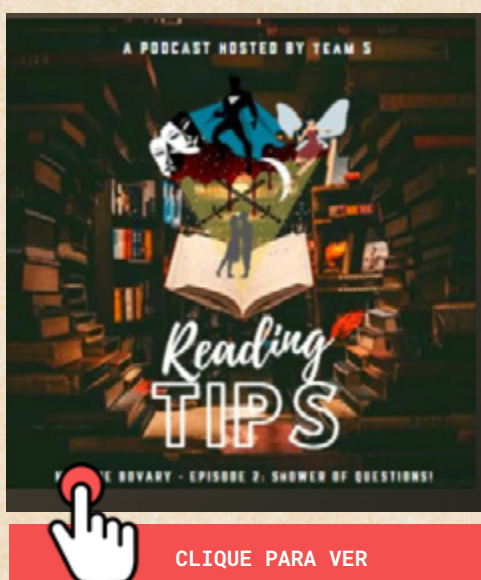


Figura 3. Podcast Reading Tips

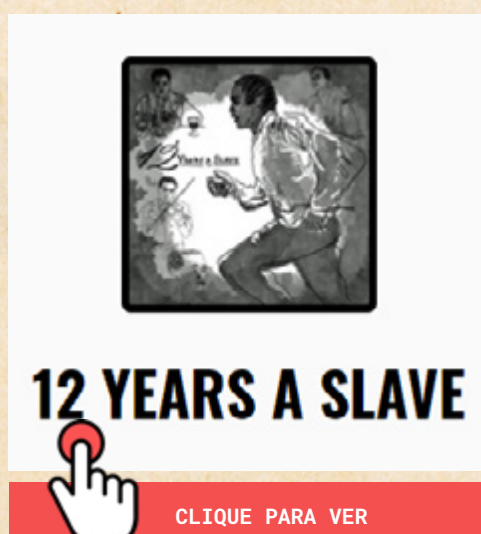


Figura 7. Blog 12 years a slave

Figura 4. Podcast Madame Bovary

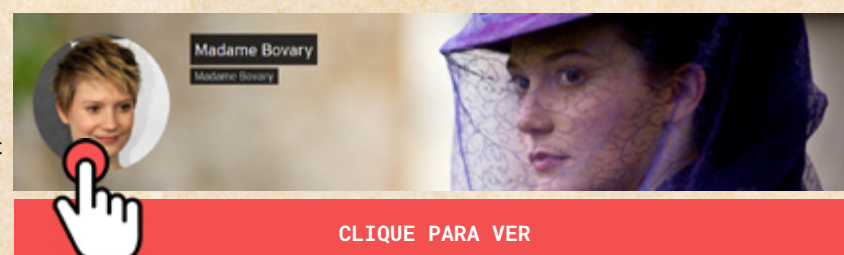


Figura 5. Blog The Great Gatsby



Figura 6. Blog 14th Street Law Center



REFERÊNCIAS

MELLO, Cleyson de Moraes *et. al.* **Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019.

SENAC, Departamento Nacional. Planejamento docente. Rio de Janeiro, 2015a.

SENAC, Departamento Nacional. Concepções e princípios. Rio de Janeiro, 2015b.

SENAC, Departamento Nacional. Itinerários formativos. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018.

PRÁTICA DOCENTE REMOTA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA INCLUSÃO COLABORATIVA COM USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS.

AZENILDA DE PAULA CABRAL
VÂNIA LÍBIA LIBERALQUINO FERREIRA

Este relato vislumbra mostrar a prática docente remota, seus desafios e possibilidades para Inclusão Colaborativa com uso das Metodologias Ativas, promovendo a aprendizagem contínua como fonte motivadora através do envolvimento de docente, discente e coordenação pedagógica, no Curso de Aprendizagem Profissional Comercial de Serviços Administrativo, do Programa de Aprendizagem do Senac Pernambuco, na unidade curricular cinco, Elaborar, Organizar e Controlar Documentos da Organização, com carga horária de sessenta horas e saída formativa de Auxiliar Administrativo, conforme previsto no Modelo Pedagógico do Senac. O trabalho foi desenvolvido através de metodologias ativas que é um ensino centrado no aluno, em suas competências próprias na construção do saber, concebendo a aprendizagem como um processo construtivo e não receptivo. Na prática docente, inúmeros desafios envolvem os métodos aplicados no ambiente educacional que são balizados pelo posicionamento comportamental e social dos jovens aprendizes, principalmente no momento que enfrentamos tais atividades remotamente, sendo necessário despertar o interesse de nossos jovens e manter acesa a esperança por momentos agradáveis e melhores.

O que motiva realizar essa experiência é a troca de saberes existente entre os docentes, bem como, despertar a motivação capaz de mobilizar os jovens no engajamento das possíveis soluções às problemáticas encontradas inerentes ao campo laboral tor-

na-se uma conquista ainda mais desafiadora ao se trabalhar remotamente. Essa situação acende várias luzes, que foram alicerçadas pela paixão do fazer laboral e o fascínio em aprender continuamente, visando agregar valor para a educação profissional. Mediante este contexto, na condição de docente mediadora da turma 168, precisei lançar mão de planejamentos de aula, técnicas didáticas e instrumentos metodológicos avassaladores do potencial crítico, criativo e inovador desses jovens, em especial uma jovem com deficiência auditiva.

Iniciamos um novo desafio, prática docente remota com um trabalho inclusivo de audição. Foram várias indagações, mas acreditamos na força interior que serviu de mola propulsora para desenvolvermos esse trabalho. Realizamos pesquisas visando sanar dúvidas e obter respostas aos vários questionamentos, sempre com o apoio de nossa coordenadora pedagógica, Senhora Vania Líbia, que mesmo de férias navegamos neste universo pesquisando e orientando para a realização dos trabalhos, iniciando assim uma linda e sincronizada caminhada de colaboração para o sucesso de nossas atividades.

A ênfase da prática pedagógica e metodológica foi orientada e aplicada pela Metodologia Ativa, sem descartar a proposta da ação-reflexão-ação, centrada no jovem como protagonista e estruturada no foco de ações que levam ao aprendiz à reflexão contínua, privilegiando uma aprendizagem autônoma, conside-

rando o saber preexistente e o saber a ser construído, favorecendo a inter-relação das pessoas com atividades que possibilitaram uma visão global e o desenvolvimento das aptidões para o exercício da cidadania e vida produtiva. Ressaltamos que são vários os métodos associados à metodologia ativa com potencial de levar os alunos à aprendizagem por meio da experiência impulsionadora da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo.

Para Valente (2020), os aspectos fundamentais da implantação da sala de aula invertida são a produção de material para que o aluno trabalhe online e o planejamento das atividades que se realizam na aula presencial. Neste sentido, ao tratar de problematização, aula compartilhada, aprendizagem por projetos, design thinking, gamificação, ensino híbrido e sala de aula invertida, associamos os diferentes métodos e metodologias relacionados à construção do conhecimento vislumbrando buscar os melhores resultados.

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos alunos na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível. As metodologias ativas em um mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridas, com muitas possíveis combinações. A união de metodologias ativas com modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais aos perfis de aprendizes de hoje. (MORAN, 2017, p.9)

Iniciamos todo o trabalho de elaboração, organização e controle de documentos usando o Hand Talk, tradutor de Libras, o Plugin, tradutor de mensagem de voz para texto, com a participação de todos os jovens da turma, foram intercambiando e fazendo fluir todo o processo do desenvolvimento de competências, respeitando os distintos estilos, tempo e ritmo de cada jovem e em especial da jovem com deficiência auditiva. Usamos as ferramentas do Google for Education e assim direcionamos todo o planejamento das aulas através de pesquisas para construção de estórias em quadrinhos, identificação do texto através de emotions, falar sobre o arquivo por charge, se identificar com

poemas (Traduzir-se de Ferreira Gullar), conversar por mimica, identificar o sentido do ditado popular, fazer narrativa de figuras, construção do texto com gírias e reconstrução do mesmo texto sem gírias, o uso dos códigos e símbolos na comunicação e criação de sites.

Registramos que usamos a plataforma do Discord, para as reuniões em grupos e diariamente as aulas eram postadas no formato escrito e no tradutor de libras no classroom. Durante todo o expediente ficávamos online utilizando o método síncrono, cuja interação entre os participantes da aula ocorre de maneira simultânea através das plataformas e do Meet conectados ao mesmo tempo para o momento de aprendizagem. Trabalhando sempre juntos na resolução de tarefas, trocando experiências e interagindo simultaneamente sobre as atividades do dia.

O impacto desta ação surgiu quando em uma avaliação somativa no final do expediente, um dos jovens me relatou verbalmente, que estava muito feliz no Senac, pela forma de interação que estávamos conduzindo as atividades, logo após, a jovem portadora de deficiência auditiva postou no mural da sala um depoimento, confirmando a fala do seu colega. No dia seguinte a nossa coordenadora pedagógica, Senhora Jacira Cardoso, entrou na sala, apreciou o depoimento e fez a divulgação para os demais gestores através de grupo de WhatsApp, chegando ao conhecimento da Gercom, que convidou a jovem para fazer um depoimento para as redes sociais do Senac.

Depoimento 1
– Depoimentos
Aulas Remotas



O sentimento do dever cumprido, da paixão pela educação e pela sala de aula, visualizar que ocorreu a superação das expectativas de todos os envolvidos e mais a satisfação de ter seu trabalho reconhecido pelo público interno e externo, sem sombra de dúvidas é um bálsamo na vida profissional. Sem dúvida o impacto foi muito relevante neste momento de pandemia.

Uma das dificuldades encontradas durante as atividades remotas, foram alguns discentes, demonstrarem falta de maturidade, responsabilidade ou condições fundamentais para se comprometer em assistir às aulas ou realizar as atividades, sendo necessário um maior esforço por parte do docente para atrair e motivar o jovem. Para isso foi necessário uma reestruturação do tempo de trabalho e um olhar bastante sensível para elaboração do plano de trabalho docente, que nos exigiu muitas horas para identificar as atividades pertinentes ao contexto e orientar de forma clara e objetiva como seria todo funcionamento do trabalho, sem esquecer o foco, identificando as dificuldades de cada um e tornando o jovem, um protagonista do processo de uma aprendizagem significativa, mantendo os laços afetivos. Durante os encontros remotos, encontramos uma realidade bem precária, tais como: jovens sem computadores, sem celular, celular sem câmera, residências sem estrutura, muito barulho na vizinhança e assim sucessivamente. As situações onde foram necessárias o uso da resiliência e da empatia para administrar o processo de maneira exitosa.

Aprendemos muitas lições com as atividades remotas, em especial que devemos sempre aprimorar nossos conhecimentos, diante de uma proposta inteligente, criativa e inovadora, abraçar o novo é motivador. A atividade remota de sala de aula instigou os profissionais da educação a buscar novos saberes, conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino. Dessa forma, o docente deve estar aberto às mudanças educacionais e à superação de paradigmas existentes em sua prática docente com vistas ao melhor desenvolvimento do discente e à construção do saber científico. Nosso maior aprendizado foi saber da eficiência e efi-

cácia para trabalhar a formação profissional de nossos jovens e saber que extrapolamos todos os obstáculos por amor ao que fazemos, trabalhando com dedicação e paixão que foram demonstrados através do trabalho com atitude colaborativa, com a superação das expectativas relacionadas a educação inclusiva. Após as declarações dos jovens protagonistas, com um olhar reflexivo, foi identificada e comprovada a mediação pedagógica do docente e da coordenação pedagógica de maneira exitosa através da transformação nítida dos jovens discentes, em especial a jovem com deficiência auditiva, adquirindo novos conhecimentos e vislumbrando novos horizontes de atuações profissionais através da motivação, reflexão e felicidade em fazer o seu melhor para atender a atual exigência mundial.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, Edição Especial, abr. 2014, p.12. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000800079&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso: 29 novembro. 2020

A IMPORTÂNCIA DE APRENDER, DESAPRENDER E REAPRENDER NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAC PERNAMBUCO

SILVIO FERREIRA PASSOS GONÇALVES

Em toda sua história, o ser humano sempre buscou dominar o mundo em que vivia. Segundo Saviani (2008), ao contrário dos demais animais que se adaptam ao ambiente natural onde vivem, o ser humano tem a necessidade de reproduzir a sua própria existência. Para reproduzir sua existência, ele precisa produzir, portanto, trabalhar. É sabido, que o trabalho não é um desejo exclusivo de alguns indivíduos aleatórios, que independe da sua realidade existencial. Mas, uma necessidade básica de todos os membros que vivem em uma sociedade.

Para a configuração do trabalho numa sociedade, o ser humano necessita saber como praticar essa atividade e ao mesmo tempo saber se relacionar consigo mesmo e com o outro. Para que isso ocorra, o conhecimento é instrumento de apropriação dos meios necessários para a realização do trabalho. Além dos conhecimentos, as habilidades, os valores, as atitudes são elementos fundamentais para que o ser humano desenvolva competências que o possibilite trabalhar, objetivando a produção de materiais que atendam às necessidades de uma sociedade onde se encontra organicamente inserido.

Nessa perspectiva, o Senac Nacional desde 2013, vem buscando promover um alinhamento entre os diversos departamentos regionais, por meio do Modelo Pedagógico Senac - MPS, para incrementação da qualidade da oferta educacional, tendo por finalidade,

o desenvolvimento de competências que conectem o mundo do trabalho à realidade da sociedade.

O Modelo Pedagógico Senac é um conjunto de referências para o desenvolvimento da proposta pedagógica institucional. Sua finalidade, alinhada à missão de educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo, é apresentar os princípios e as concepções educacionais, estabelecer padrões para a construção e organização do portfólio de ofertas, explicitar a lógica curricular dos cursos de Educação Profissional e orientar a prática educativa desenvolvida na Instituição para os cursos presenciais e a distância. (SENAC, Diretrizes do Modelo Pedagógico, 2018, p. 6)

Conforme as Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac (2018), as marcas formativas são características que devem ser evidenciadas e desenvolvidas pelos discentes ao longo do processo formativo. Essas derivam dos princípios educacionais e valores institucionais que regem o MPS e, por essa via, representam o compromisso da Instituição com a formação integral do profissional cidadão. Como Marcas Formativas, espera-se que o profissional formado pelo Senac tenha domínio técnico-científico em seu campo profissional, visão crítica sobre a realidade e as ações que realiza e apresente atitudes empreendedora, sustentável e colaborativa, atuando com foco em resultados. Assim, são essas marcas que permitem identificar e diferenciar, no mundo do trabalho, os profissionais egressos do Senac.

Diante dessa proposta pedagógica e metodológica de ensino, o docente assume o papel de facilitador da aprendizagem, num processo ativo de colaboração por meio do ciclo “ação-reflexão-ação”, onde levam os discentes a experimentar para refletir e comparar com seus conhecimentos prévios, e por fim, sistematizar com o que foi aprendido. Essa forma de aprendizagem é pautada no desenvolvimento de competências, onde o aluno e o conhecimento são o centro do processo de ensino-aprendizagem, e o professor uma espécie de mediador desses elementos.

Segundo Paulo Freire (1997), “quem ensina, aprende ao ensinar; e quem aprende, ensina ao aprender”, e nesse contexto, inserimos a figura do docente como aquele que necessita se reciclar constantemente, a fim de que esse processo de mediação e facilitação da aprendizagem ocorra de forma eficaz, porém, acima de tudo, que corrobore para uma aprendizagem significativa para o aluno que ao final do processo necessita se inserir no mundo real do trabalho, e para o próprio professor, enquanto agente transformador da realidade social em que está inserido.

Nesse contexto, o Departamento Regional do Senac Pernambuco - DR PE, desenvolve ao longo de décadas, a formação pedagógica de todos os colaboradores envolvidos na educação profissional e tecnológica, por meio do evento intitulado Encontro Pedagógico, o qual é caracterizado como uma ação consolidada no calendário institucional do DR PE, que objetiva em sua essência a disseminação e o compartilhamento de práticas pedagógicas exitosas no âmbito da Educação Profissional, que vai desde os cursos de formação continuada inicial até os do ensino superior.

No ano de 2020, aconteceu no período de 05 a 07 de fevereiro, envolvendo docentes e coordenadores pedagógicos, na perspectiva da formação continuada e do alinhamento das ações educacionais. É sabido, que a educação e formação contínua de Recursos Humanos é atualmente um dos objetivos principais das empresas, e por isso, tanto é importante aprender como desaprender. Segundo Alvin Toffler (2011): “Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não

saibam ler ou escrever, mas aqueles que não possam aprender, desaprender e reaprender”.

Esse fragmento nos remete a ressignificar aquilo que aprendemos durante toda nossa vida, e tornar essa experiência flexível às novas tendências, fazeres e práticas tecnológicas. Daí surge a importância de percebermos nos quatro pilares da educação conforme a UNESCO: 1) aprender a conhecer; 2) aprender a fazer; 3) aprender a conviver; e 4) aprender a ser, que ao conhecermos melhor a funcionalidade de cada um, clarifica sua aplicabilidade na formação de profissionais da educação, principalmente, quando esta, objetiva o uso de ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o Encontro Pedagógico 2020 abordou a temática: “APRENDER, DESAPRENDER, REAPRENDER: UM DESAFIO PARA PESSOAS E ORGANIZAÇÕES”, no intuito de compreender o impacto deste conceito no meio educacional, a fim de clarificar em que consiste a desaprendizagem do educador, porque embora à priori possa parecer que tem conotações negativas, é um passo fundamental para o desenvolvimento do capital humano e progresso dentro de uma instituição, principalmente no âmbito escolar.

Nesse relato, delimitaremos a descrever como se deu essa imersão com vistas a um olhar pedagógico, uma vez que atuamos como autor do projeto de formação, que buscou trazer para a discussão, a questão do “desaprender”, aqui empregado como um verbo que consiste em desfazer-nos de forma imediata de tudo aquilo que vai ficando obsoleto ou se torna desnecessário, e permitirmo-nos uma segunda oportunidade, já que, ao desaprender estamos a abrir a possibilidade de viver novas experiências e entrar em contato com coisas que de outra maneira nos seria impossível fazer.

O Encontro Pedagógico 2020, aconteceu no Complexo do Senac Recife, localizado na Avenida Visconde de Suassuna, 500, no bairro de Santo Amaro, nas novas instalações do Prédio da Faculdade Senac, com duração de três dias, totalizando 24 horas de formação, com a participação de todas as unidades de edu-

cação profissional e Faculdade do Senac Pernambuco, visando a otimização do processo de aprendizagem no uso de metodologias ativas, ferramentas diversificadas e criativas em sala de aula, com foco na inovação, provocando uma reflexão sobre o pensamento “fora da caixa” na resolução de problemas, bem como promoveu a socialização de experiências e práticas pedagógicas com foco no Modelo Pedagógico Senac por instrutores e coordenadores pedagógicos.

Encaramos como um grande desafio a formação desses docentes para atender as expectativas do modelo Pedagógico Senac, e por essa via, buscamos provocar os participantes quanto a uma reflexão de sua prática docente-pedagógica, norteados por cinco objetivos específicos, ilustrados na imagem abaixo:

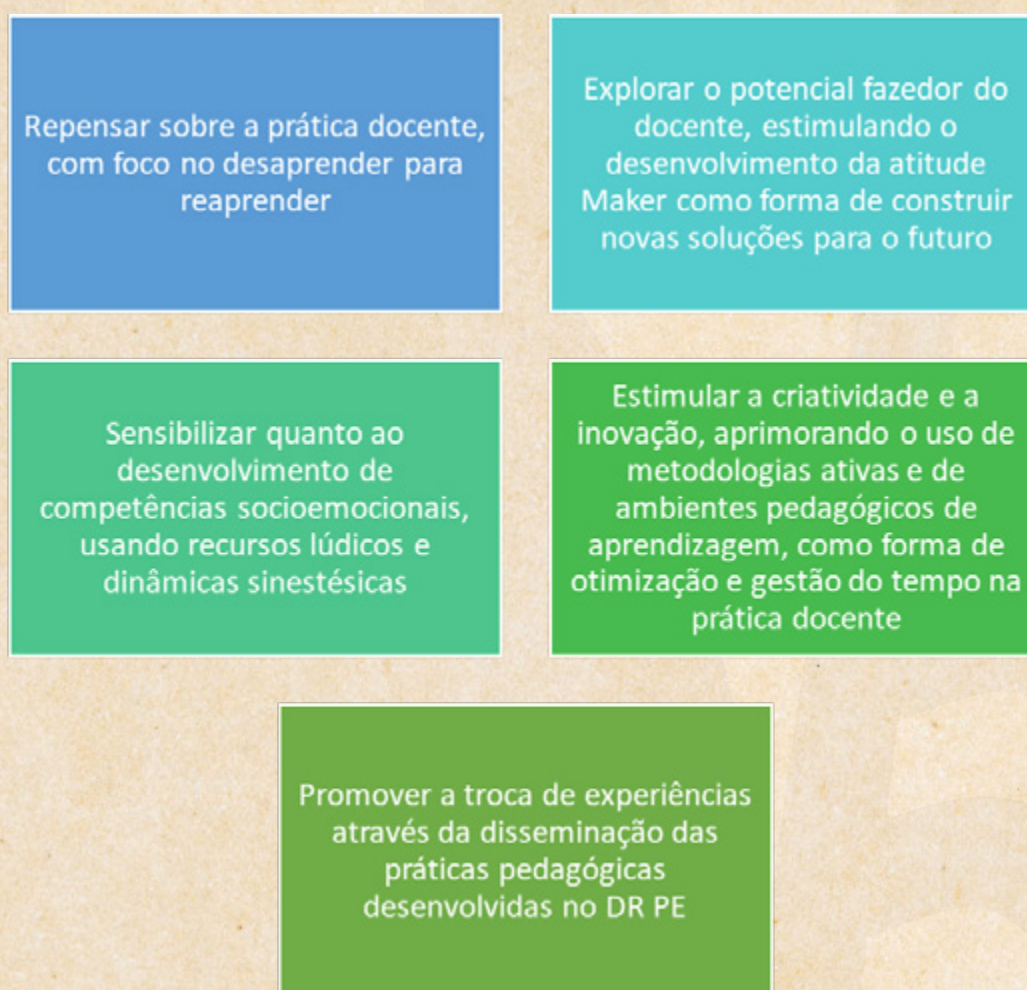


Figura 1. Objetivos específico do EP 2020- Fonte Própria

Assim, atendemos um público de 300 (trezentas pessoas), entre Diretores, Gerentes, Instrutores e Docentes dos cursos FIC ao Ensino Superior, além de Coordenadores Pedagógicos e Analistas Educacionais. Tivemos a oportunidade de realizar uma troca de experiências por meio de comunicação oral e apresentação de pôster, oportunizando docentes e coordenadores pedagógicos de socializarem suas experiências pedagógicas de sucesso, tornando o momento de aprendizado rico e diversificado.



Imagem 2 - Palestra de abertura do EP2020, Auditório Roberto Regnier

O Encontro Pedagógico 2020 contou com uma estrutura dinâmica, criativa e itinerante, visando ao desenvolvimento de uma proposta integrada, com ênfase no que há de inovador nas práticas de ensino, considerando o processo permanente de desenvolvimento profissional no qual a reflexão seja uma exigência para o fazer docente, uma vez que, uma prática reflexiva é profícua na construção de novos conhecimentos e, influencia positivamente na qualidade da ação pedagógica de um educador, levando-o a um constante aprender, desaprender e reaprender.

Dessa forma, trouxemos para a formação, pessoas renomadas no cenário nacional, que com muita maestria desenvolveram workshops e palestras, com abordagens nas temáticas:

- As desaprendizagens do professor e o desenvolvimento de competências socioemocionais na escola;
- Cultura Maker Mind, mão na massa;
- Aprenda, desaprenda e reaprenda: como pensar e criar aulas criativas de verdade!
- Espaços Flexíveis de Aprendizagem e suas mobilidades;
- Gamificação na Prática educativa;
- Educador Knowmad, com foco na inovação;
- Sim, sim, sim – diversão, espontaneidade e criatividade, com foco no improviso e nas questões socioemocionais para um fazer docente.



Imagens 2 e 3 – Instrutores nas oficinas do EP2020

Utilizamos após o encontro uma avaliação aberta, onde foi oportunizado aos participantes de forma livre e autônoma, descreverem em formulário próprio, a experiência pessoal de cada um e como esta poderia vir a melhorar ainda mais, sua prática docente/pedagógica. Obtivemos uma média de duzentas avaliações, demonstrando de forma generalizada, um cenário positivo quanto as atividades desenvolvidas, condução dos trabalhos, estrutura física, qualidade das palestras, workshops, palestrantes e oficinairos, temáticas abordadas, etc., onde evidenciamos que todos os objetivos propostos para o encontro foram alcançados com êxito, e esse cenário nos remete não ao comodismo, mas, a prosseguir numa proposta de mobilização e acompanhamento desses profissionais, afim de per-

cebemos a aplicação do conhecimento aprendido em sua prática docente/pedagógica pós-encontro.

Em suma, vivenciar essa experiência, nos trouxe um novo olhar, olhar esse de “para onde estamos indo” e “para aonde pretendemos caminhar”. Foi um momento mágico, rico e construtivo, onde tivemos a oportunidade de aprendermos um com o outro, e de certa forma sermos impactados por essa temática, onde alguns meses depois fomos surpreendidos pela pandemia do novo coronavírus, e percebemos quão importante foi essa vivência, pois os nossos professores tiveram que se reinventar, ou seja, tiveram que “desaprender e reaprender” de forma emergente, colocando em prática tudo que foi aprendido no encontro pedagógico 2020, reflexo de um trabalho desenvolvido para o uso de

ferramentas colaborativas de aprendizagem que vão para além da sala de aula, movimento que foi expressivo com a chegada da pandemia.

Por fim, ressaltamos sobre a importância do Encontro Pedagógico para a instituição Senac Pernambuco, e principalmente para a vida dos que fazem educação, pois nunca vivenciamos uma fase como essa, em que tivemos que praticar “educação adaptativa, híbrida e flexível”, produzindo um grande legado para as gerações futuras. Geração esta, que nunca mais será a mesma, no entanto, sempre saberemos que somos capazes de fazer diferente e melhor de como aprendemos a fazer, nesse eterno “desaprender”.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

RIBEIRO, Leila. **Aprenda, desaprenda, reaprenda: Novos modelos para pensar e inovar a aprendizagem no mundo contemporâneo.** Recife: Pipa Comunicação, 2020.

SENAC. DN. **Competência.** Rio de Janeiro, 2015.

SENAC. DN. **Concepções** e princípios. Rio de Janeiro, 2015.

SENAC. DN. **Diretrizes do modelo pedagógico Senac** 2018 / Senac, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018.

WERTHEIN, Jorge. **Fundamentos da nova educação** / Jorge Werthein e Célio do Cunha. Brasília: UNESCO, 2000. 84p. (Cadernos UNESCO. Série Educação. 5)

A TRANSPOSIÇÃO E ADAPTAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR ÀS NOVAS NECESSIDADES: DO ENSINO PRESENCIAL À URGÊNCIA DO ENSINO REMOTO

JONAS ALVES CAVALCANTI

A construção do Projeto Integrador – PI, é uma ação de extrema importância no decorrer da formação dos alunos dentro dos cursos do SENAC. O PI apresenta uma proposta de intervenção no contexto social e visa responder a problemas reais, convidando o aluno a olhar atentamente ao seu redor e perceber as oportunidades que existem e podem ser abraçadas. Nesse sentido, os PI's funcionam como espaços importantes que permitem a articulação das competências, capazes de contribuir para evidenciar as Marcas Formativas Senac e, principalmente, para o desenvolvimento do perfil profissional (Senac, 2015).

De acordo com o volume 4 da coleção de documentos técnicos do modelo pedagógico Senac – MPS, o PI visa propiciar experiências de aprendizagem que se sustentem no “aprender fazendo” e no diálogo entre a sala de aula e a realidade do mundo do trabalho. Essa é uma prática já consolidada através das diversas metodologias empregadas implementadas nas aulas, até então presenciais, executadas no programa de aprendizagem comercial, e que também contavam com momentos virtuais de forma pontual. Porém, com o advento da pandemia e a necessidade de isolamento social, as aulas passaram a ser 100% remotas, gerando a necessidade de adaptar a dinâmica de construção do PI para um ambiente totalmente virtual, ação que pediu um olhar atento a este novo caminho.

De modo comum, o desenvolvimento do PI segue o rito estabelecido nos documentos técnicos. Os te-

mas geradores são definidos com a equipe pedagógica, com base nas contribuições que as unidades curriculares podem dar ao projeto e seguem, em segundo momento, para apresentação às turmas com a validação da proposta e seus desdobramentos e desenvolvimentos. Ao desenvolver os PI's, os alunos participam de ações diversas como, por exemplo, as visitas de campo a centros criativos e tecnológicos, imersões em atividades de design thinking, e oficinas de modelagem de ideias de negócios com o Canvas, todas com o objetivo de ampliar a visão e aguçar a criatividade, contribuindo com a construção de soluções inovadoras.

Assim, a participação presencial dos alunos é um recurso-chave que sempre torna o aprendizado coletivo possível e significativo já que, nesse cenário, a escuta e as ações (proatividade, interação, compartilhamento, senso coletivo) são mais factíveis e passíveis de estímulos. Desse ponto, a consolidação dos dados e a apresentação dos resultados obtidos retrata exatamente o que as metodologias e o trabalho coletivo são capazes de criar. Dentro desse contexto, o PI das turmas 259 e 260 do programa de aprendizagem comercial em operações de supermercados foi desenvolvido.

As turmas referenciadas iniciaram todo o seu processo de formação de modo convencional: módulo teórico no Senac, módulo prático na empresa, e início do segundo módulo teórico de forma presencial. Ao

longo do desenvolvimento das ideias dos projetos em ambas as turmas, os alunos já haviam participado das atividades já mencionadas (visitas, oficinas, imersões), e já estavam em processo de finalização quando se deu o lockdown. A paralização eventual das aulas em virtude do entendimento dos novos processos levou, posteriormente, todos nós ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem, indicando a necessidade de adaptações em ambos os projetos.

As ideias desenvolvidas pelas turmas, inclusive os formatos de apresentação, visavam um cenário que já não era mais possível no momento, e foi diante disso que precisamos adaptar não só a nossa metodologia, mas o nosso olhar às necessidades apontadas. Como primeiro passo, revisitamos as ideias centrais de cada projeto e identificamos o que poderia ser adaptado às condições atuais. Os projetos visavam o desenvolvimento de apps que pudessem facilitar, respectivamente, o dia a dia dos repositores e clientes do setor de bebidas dos supermercados e os processos de compra, formação de preço para revenda e controle de estoque de pequenos varejistas do setor supermercadista. Nesse momento, identificamos que cada uma das propostas já buscava reduzir o contato entre colaboradores e clientes, facilitando o acesso a informações através da tecnologia mobile, o que contribuía positivamente com o atual cenário. Em segundo, repensamos em condições logísticas de entrega para as compras online (já ofertadas dentro do app como opção, e agora, como forma exclusiva de aquisição) e como os processos gerenciais poderiam ocorrer em formato home office, já que estava ocorrendo também com os alunos.

O isolamento trouxe um novo cenário para a turma e, de forma quase que inevitável, a mudança de comportamento de alguns alunos. Foi um pouco difícil, no começo, manter o espírito de equipe e a motivação, principalmente pelas diferentes realidades pessoais de cada aluno. Porém, durante os encontros através do Google Meet, foi perceptível o quanto os momentos presenciais contribuíram de forma muito importante não só à adaptação do projeto como na manutenção do senso de coletividade, do espírito em-

preendedor, do olhar crítico e atento e, mesmo diante das condições, da esperança.

Os projetos foram apresentados de forma remota, através do Google Meet, e entregues em formato digital através do Classroom. Aqui na unidade, esses foram os primeiros PI's a serem finalizados e apresentados em formato 100% virtual. Como contribuições, identificamos a importância das metodologias utilizadas e do rito de construção como fatores que contribuíram significativamente ao cumprimento, com êxito, de ambos os projetos. As experiências vividas e compartilhadas proporcionaram um ambiente virtual fértil, onde os alunos puderam seguir criando e inovando mesmo em uma situação tão atípica, mostrando quão vivo estavam os seus espíritos empreendedores.

REFERÊNCIAS

SENAC. DN. Projeto Integrador. Rio de Janeiro, 2015. 36 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4).

A CONSTRUÇÃO DE UMA RELAÇÃO AFETIVA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSO DE AROMATERAPIA DO SENAC PERNAMBUCO

LUIS GUILHERME DA SILVA DUTRA

Estamos vivendo uma verdadeira transformação nos processos educacionais e em uma velocidade cada vez mais rápida. A educação vem sendo impactada diretamente pela nova forma em se buscar conhecimentos através de cursos online e essa realidade forçou educadores a reinventarem suas práticas pedagógicas. Instituições estão aumentando as suas ofertas de cursos à distância e isso representa uma mudança de paradigma, uma vez que a tecnologia permite romper as barreiras das paredes das salas de aula, confirmando que a aprendizagem pode ocorrer em diferentes contextos, sejam eles, presenciais ou virtuais, desde que existam pessoas predispostas a aprender.

Nesse contexto, percebe-se que estamos diante de uma sociedade cada vez mais autônoma, em que o indivíduo é construtor do seu próprio aprendizado, exercendo seu protagonismo nesse processo. A tecnologia, hoje, presente em todos os espaços fez com que nos deparássemos com um novo perfil de aluno, que já dispõe em sua mão de diversas informações. Aí entra o papel do professor enquanto mediador de conhecimento, que deve buscar estratégias de aprendizagem que possibilitem ao aluno o desenvolvimento de competências e saberes necessários para materializar aquele conhecimento de forma adequada. Como ressalta Carbonell (2016), “a informação se converte em conhecimento, quando se estabelecem conexões, contextualiza-se, detectam as diferenças e similitudes, organiza-se e se interpreta [...]”.

Assim, diante desse cenário cada vez mais tecnológico, como podemos pensar numa aprendizagem significativa dentro do ambiente virtual de aprendizagem no qual aluno e professor possam estabelecer um vínculo afetivo que proporcione a construção do conhecimento? Ao estabelecermos relação entre experiência e aprendizagem, as dimensões da emoção, a afetividade e o sentimento, são entendidos como elementos da construção da aprendizagem do sujeito adulto, uma vez que são associadas a experiências profundamente significativas na sua aprendizagem.

A afetividade pode ser definida como o processo que tem por fim apontar a essência do ser humano, no sentido deste agir de forma sociável em sua natureza, e amigável ao manter um relacionamento com as demais pessoas, sendo feliz e corresponsável pelas ações dessa inter-relação.

No meio acadêmico, seja ele virtual ou não, o processo de afetividade se faz constantemente necessário, como bem observam Mosquera e Stobaüs (2006) ao afirmar que: “a afetividade está organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano, no complexo meio social que o rodeia”. Sendo assim, a afetividade é a relação de empatia entre os agentes envolvidos na educação, professor-aluno, de forma bilateral, com o intuito final de mediar os conhecimentos por meio dos recursos disponíveis em aula.

Em tempos de pandemia, uma nova realidade surge e, se faz necessário implementar os recursos tecnológicos para criar ambientes de aprendizagem que possam garantir a construção e evolução de competências. Sob essa perspectiva, dentre outras premências, surge a necessidade de possibilitar a criação de laços afetivos positivos em um ensino que é mediado por tecnologias e direcionado na modalidade remota.

Podemos observar que o sucesso do ensino aprendizagem nesta interpelação está diretamente relacionado à boa relação de troca e reflexão constante entre professor/aluno e aluno/aluno no decorrer do desenvolvimento das atividades, por isso a necessidade de uma relação baseada na afetividade, percepção e colaboração na modalidade de ensino remoto.

Neste tipo de contexto o modo de tratar o aluno deve ser acolhedor, buscando uma relação de proximidade entre o professor/aluno. Essa relação pode fazer toda a diferença no desempenho e na motivação do aluno com o curso, conforme podemos perceber no relato que se segue:

O curso de Aromaterapia do Senac-Recife/PE, na modalidade remota, superou minhas expectativas. Não deixou em nada a desejar tanto o ensino, quanto a interação e afetividade de todos. Professor maravilhoso, explicou muito bem, repassou todo o conteúdo e todo o seu conhecimento de forma bem dinâmica, envolvendo todos tal qual um curso presencial, não deixando nenhuma dúvida para nós, alunos. (LEÃO, 2020).

Ao passo que, nesta modalidade, não há a presença física de professores e colegas, tornando o espaço-tempo relativo, faz-se necessário pensar em uma possibilidade real de criação de afetos favoráveis, que são fundamentais para o aprendizado. O conceito de afeto que será usado como base na descrição deste relato de experiência, envolve a capacidade de se relacionar com o outro, de afetá-lo e ser afetado por ele em uma relação simbiótica.

A relação professor/aluno pode ter mais proximidade e afetividade do que essa mesma relação construída em um curso presencial, ou seja, ela pode ser

construída e mantida independentemente se o tipo de interação é síncrona ou assíncrona.

O professor conseguiu unir pessoas de uma forma tão única, tão comprometida, que todos faziam o possível para acessar o ambiente virtual de aula até mesmo antes do horário e permaneciam até o final do horário mantendo o mesmo nível de interesse e interação. Curso enriquecedor, onde interagimos como se fosse presencial, de tão contagiantes que eram as aulas. (AQUINO, 2020).

Para que esse objetivo seja alcançado, havendo real interação, participação e que o outro seja afetado de forma positiva numa relação de afetividade, se faz necessário o envolvimento docente, elaborando e criando situações que instigue e favoreça ambientes virtuais mais participativos. Nesta perspectiva, cabe ao professor conhecer a trajetória do estudante, adequando seu ensino às diferentes necessidades afetivas, que são mutáveis ao longo do desenvolvimento do sujeito e também se modificam de pessoa para pessoa. O sujeito conhece melhor seus limites, suas possibilidades, pontos fracos e fortes, seus sentimentos e valores, mostrando melhores condições para acolhimento e receptividade de seus pares.

[O professor] deve, desta maneira, ser uma perpétua remodelação de ideias: deve modificar as suas próprias ideias pelo contato permanente com uma realidade que é móvel, feita da existência de todos e que deve tender para o interesse de todos. (Wallon, 1975, p. 224).

Partindo-se desse pressuposto, surgiu a necessidade de lançar mão de ações pedagógicas afetivas que fossem além do ambiente convencional de aprendizagem. Coordenação pedagógica e docente trabalharam juntos na construção de métodos que fossem eficazes, mantendo vínculos afetivos na construção de saberes.

Nessa vivência, percebemos a necessidade de utilizarmos métodos de acolhimento e receptividade dentro do ambiente virtual de aprendizagem. Nossa experiência, ora esboçada, aconteceu no curso de aperfeiçoamento de Aromaterapia da Unidade de

Imagem Pessoal – UIP/Senac/Recife/PE e se deu todo no formato remoto. Para maior interação e disponibilidade de materiais didáticos ao grupo de discentes, foi instituída a sala de aula virtual dentro do aplicativo Google Classroom e a plataforma escolhida para oferta do curso foi o Google Meet.

Na modalidade de aprendizagem remota é possível reunir indivíduos de regiões diferenciadas no mesmo espaço/tempo, o que torna essa forma de ensino bastante acessível. O grande desafio proposto seria como manter o mesmo vínculo de afetividade, acolhimento e receptividade daqueles vivenciados em ambientes de ensino presenciais, onde o professor é o principal responsável pela interação e mediação desse aprendizado.

Todo o conhecimento foi passado com perfeita harmonia e integração entre mestre e alunos. As dúvidas eram esclarecidas, tanto nas aulas online, como também fora do ambiente remoto. Isso facilitou nosso aprendizado e contribuiu para maiores laços de aproximação, mesmo com aqueles colegas que residiam em regiões mais distantes. (SILVA, 2020).

Uma abordagem simples, porém, eficaz foi devidamente utilizada e articulada pelo docente no ambiente remoto de aula. O fator equidade, onde cada aluno foi tratado como elemento prioritário no desenvolvimento da aprendizagem, foi determinante para a construção do saber e na melhor dinâmica nas inter-relações entre os envolvidos. Para este fim, além do ambiente remoto de aprendizagem, foi sugerido pelo docente a criação de grupo utilizando o aplicativo WhatsApp que objetivava um maior contato e interação com alunos, mesmo fora do ambiente remoto. Essa ferramenta também possibilitou aproximação entre docente e aluno de forma individual, onde era possível atender as dúvidas e questionamentos de cada discente, mantendo um laço afetivo e valioso entre as partes envolvidas.

Cada discente envolvido no processo de ensino-aprendizagem foi levado a expressar suas ideias, dúvidas e anseios ao passo que as aulas eram desenvolvidas. Mesmo dentro do ambiente remoto, sentiam-se

notados e valorizados, e dessa maneira, capazes e preparados para adquirir mais conhecimentos. Cada momento remoto de aula, era tido como oportunidade de novos espaços para interação e mais aprendizado.

O curso de Aromaterapia do Senac oferece a possibilidade ao aluno de, além de conhecer uma gama de óleos essenciais (OE), criar suas próprias sinergias, produzindo produtos personalizados com cunho terapêutico em diversas situações de desarmonias do corpo. De acordo com o autor e aromaterapeuta Ferraz, o termo sinergia se refere a capacidade de unificar o poder terapêutico dos óleos essenciais à medida que são misturados entre si, criando uma associação coesa entre os aromas e potencializando a ação terapêutica dos mesmos.

Os OE são compostos aromáticos extraídos das plantas e que contém elementos químicos e princípios ativos que atuam de forma terapêutica no físico e emocional dos indivíduos. São classificados por notas aromáticas, onde os aromas cítricos representam as notas altas, os florais as notas médias e os amadeirados as notas baixas. Cada uma dessas notas aromáticas apresentam um percentual específico, garantindo sinergias equilibradas e seguras para o uso. A aromaterapia possibilita a junção desses compostos, agregando dois ou mais OE que se combinem entre si, criando sinergias e intensificando as propriedades terapêuticas. Essa característica de poder misturar os OE, compondo sinergias específicas que se adequam a finalidades diversas, acabou possibilitando ao docente uma abordagem inicial do curso com bastante interação e dinâmica entre os participantes do grupo. Já no primeiro dia de aula, houve a inicialização do curso e boas-vindas aos alunos com a presença da coordenação pedagógica.

Achamos por bem produzir uma abertura com dinâmica de apresentação que pudesse favorecer os vínculos afetivos entre os participantes. Foi solicitado a cada integrante que se apresentasse, mencionando nome, região geográfica de origem, motivo pelo qual buscou aperfeiçoamento em aromaterapia e citação de um aroma de sua preferência e o porquê dessa es-

colha. Esse momento já foi em si bastante oportuno, pois propiciou a exposição de diversas opiniões, gerando interação entre o grupo. Essa proposta didática, estabeleceu conexão no momento inicial, seguindo ao longo do curso e utilizada posteriormente na finalização do referido.

“O curso de Aromaterapia do Senac-PE foi uma grande experiência desde a primeira aula. O professor expôs o conteúdo com excelência, competência e clareza, agregou a turma desde o início, deu atenção à todas as dúvidas e questionamentos. Os alunos compareciam unanimemente à hora marcada, certamente pela riqueza do conteúdo e a capacidade do mestre em prender a nossa atenção. Ninguém saía mais cedo, ao contrário, a depender da turma as aulas não se encerrariam no horário marcado”. (HORST, 2020).

A pontualidade do docente durante todos os dias de curso se tornou um elemento significativo. A cada encontro, era dada as boas-vindas aos discentes que acessavam o ambiente virtual, onde a web cam do docente se mantinha ativada durante todo o horário de curso. Esses dois fatores, contribuíram para maior interação na comunicação, fortalecendo os vínculos afetivos e favorecendo a colaboração entre docente e alunado, especialmente, entre os próprios alunos. Perceber a presença do professor e seus votos de boas-vindas com sorriso estampado no rosto, garantiram uma aproximação muito mais efetiva, mesmo estando conectados via remota. Esse vínculo se fortaleceu e estimulou a participação dos discentes, assegurando assiduidade, pontualidade, participação e reciprocidade na comunicação.

As aulas eram transmitidas de forma expositiva e dialogada, havendo constante interação e momentos discursivos entre o docente e alunos, onde eram lançadas perguntas embasadas no contexto e prontamente respondidas pelo grupo. A partir desse momento o conhecimento ia tomando forma e as habilidades construídas. Um ponto de destaque nos momentos de aulas remotas era a exibição de vídeos contendo o passo a passo na produção das sinergias, bem como

as diversas formas da utilização da aromaterapia e dos óleos essenciais. Os vídeos apresentados tinham por meta a facilitação no desenvolvimento do aprendizado e eram disponibilizados no Youtube, por meio de link de acesso concedido aos alunos nos encontros remotos. Cada aluno acessava o link e, após visualização do conteúdo, retomavam o ambiente remoto para as devidas considerações, que eram alicerçadas em perguntas sobre o tema proposto nos vídeos. Esses momentos também produziam nos alunos maior participação, aumentando o interesse comum, viabilizando inter-relação entre todos os participantes. Visando confiabilidade de conteúdo, bem como melhor aporte na divulgação da aprendizagem e, consequentemente, valorização da afetividade nas aulas, foi proposto pela equipe pedagógica que os referidos vídeos fossem produzidos e disponibilizados pelo próprio docente. Isso, sem dúvidas, favoreceu maior intercâmbio entre docente e alunos, tornando a comunicação muito mais sólida e produtiva.



Vídeo 1. Aromaterapia: o poder dos óleos essenciais.

O processo avaliativo é a ferramenta que garante o sucesso da aprendizagem, mas esse processo tem que estar muito bem organizado e alinhado com as metodologias desenvolvidas e aplicadas pelo docente. Do ponto de vista do professor, a avaliação tem que registrar todo o processo de aprendizagem e focar em resultados, coletando evidências de que os alunos estão se engajando com o que ele está propondo. O foco tem que ser visibilizar o processo dos alunos para melhorar o próprio processo de aprendizagem e isso foi possível por meio do engajamento e ação colaborativa dos discentes e mediação afetiva do docente.

Os objetivos foram alcançados por meio da interação, respeito, disposição e colaboração do grupo. A cada dia, trazíamos o resultado das pesquisas solicitadas e o envolvimento e participação de todos era evidente. O aprendizado foi construído graças a forma avaliativa do docente, que instigava e mediava os momentos discursivos. (ALEIXO, 2020).

Na finalização do curso, foi realizada uma atividade de encerramento fazendo alusão ao primeiro dia de aula, onde cada aluno escolhera um aroma de sua preferência. Mediante as informações colhidas, criou-se uma narrativa para contextualizar a importância de um ambiente afetivo, colaborativo e participativo. Contou-se um enredo fictício, onde um alquimista reuniu os aromas apresentados pelos alunos, bem como seus efeitos terapêuticos. Nesse relato, o alquimista produziu uma fórmula aromática específica e que representava o perfil da turma. Esse momento foi relevante para a vivência dos alunos no contexto remoto, pois através de exposição dialogada, o docente apresentou uma sinergia constituída pelos óleos OE escolhidos no primeiro momento e associou com a dinâmica e interação da turma ao longo do curso. A sinergia criada foi repassada na íntegra para que os participantes pudessem constituí-la, produzindo assim, cada um deles, a sua própria formulação. Esse momento foi importante, pois estreitou ainda mais os laços afetivos entre os participantes e criando um momento harmonioso entre todos.

As atividades e as aulas demonstrativas em vídeos do Youtube, produzidas pelo professor foram excepcionais, pois agregamos conhecimentos e nos aproximou de maneira intensa uns dos outros. A aula da saudade, que fez o fechamento do curso foi emocionante... eu chorei e creio que os demais também. Tamanha foi a emoção e afeto demonstrados. Reciprocidade de carinho, numa intensidade única. Gratidão pela oportunidade em conhecê-los e levarmos essa amizade para nossa vida. Obrigada professor Guilherme pelo carinho e dedicação. (AQUINO, 2020).



Figura 1. Fórmula aromática específica e que representava o perfil da turma. Arquivo pessoal do autor.



Vídeo 2. Apresentação final do curso de Aromaterapia.

REFERÊNCIAS

BIERHALZ, Crisna Daniela Krause; FELCHER, Carla Denize Ott; DIAS, Lisete Funari. **A construção de uma relação afetiva nos ambientes virtuais de aprendizagem: estratégias pedagógicas**. 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/15-%20A%20CONSTRU%3%87%C3%83O%20DE%20UMA%20RELA%3%87%C3%83O%20AFETIVA%20NOS%20AMBIENTES%20VIRTUAIS%20DE%20APRENDIZAGEM%20ESTRAT%3%89GIAS%20PEDAG%3%93GICAS.pdf>. Acesso: 14 nov. 2020.

MARCONDES, Luciana Nogueiro Lobo; DEGÁSPERI, Allan. **A afetividade como instrumento no EAD**. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/233-490-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020.

DUARTE, Elaine Cristina Carvalho. **A Importância da Afetividade Durante as Interações em Disciplinas Online**. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/796-Texto%20do%20artigo-4203-4-10-20190923.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MARECO, Raquel Tiemi Masuda; ARAUJO, Rosana da Silva. **Educação a distância: afetividade, proximidade e colaboração no discurso do aluno/cursista**. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/8434-24521-1-PB.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SANTOS, Guilherme William Udo; DIETZ, Karin Gerlach; DANIEL, Mirian Queiroz de Souza; AMPARO, Patrícia Aparecido do. **Educação a distância e afetividade entre docentes e estudantes**. 2018. Disponível em: <http://www1.sinprosp.org.br/conpe7/revendo/assets/educacao.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 53.

Vishwa Aroma. **Guia prático de aromaterapia**. Disponível em: [guia-pratico-de-aromaterapia-vishwa-aroma-terra-flor-1-edi \(entrar nas referências\).pdf](#). Acesso em: 17 nov. 2020.

O DESIGN THINKING COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO CULINÁRIA

RONEIDE GONZAGA DE OLIVEIRA

O QUE MOTIVOU A REALIZAR A EXPERIÊNCIA?

A disciplina de Cozinha Fria é uma disciplina que aborda o setor da gastronomia denominada de Garde Manger, onde se executam diversas técnicas culinárias que vão desde a produção de métodos de conservação à execução de preparações mais complexas e artísticas. É imprescindível que os alunos do Curso Superior de Gastronomia tenham ancorado nas disciplinas de cunho teórico-prático o despertar e o desenvolvimento para o processo de criação culinária. O presente relato de experiência trata de uma atividade de processo de criação culinária sobre leguminosas desenvolvido no semestre de 2020.1 na disciplina de Cozinha Fria do Curso Superior em Tecnologia em Gastronomia da Faculdade Senac Pernambuco Unidade Vinculada de Petrolina e tem como objetivo desenvolver preparações gastronômicas vegetarianas à base de leguminosas, oferecer dinamismo e pluralidade quanto às suas formas de preparo e sensibilizar a necessidade de maior valorização desse grupo alimentar. Este trabalho é uma pesquisa exploratória, que teve como procedimentos técnicos o uso da ferramenta Design Thinking e o desenvolvimento de preparações vegetarianas com aplicação de técnicas culinárias utilizando as leguminosas como elemento central. O trabalho resultou na elaboração de cinco preparações culinárias centralizadas nas seguintes leguminosas: ervilha, grão de bico, amendoim, feijão branco e lentilha.

As leguminosas são parte fundamental da alimentação humana. São alimentos comumente associados à pobreza e à rusticidade, sendo elemento principal na mesa da maioria da população. O fato de serem considerados como alimento rústico e de baixo requinte faz com que comumente não figurem nas preparações tidas como gastronômicas. Segundo dados do IBGE (2010) seu consumo é decrescente à medida que as faixas de renda aumentam. Com a redescoberta das cozinhas regionais e locais e o crescente aumento da visibilidade do vegetarianismo, o movimento de consumo e valorização das leguminosas, devido aos seus valores nutricionais, tem ofertado uma gama de novas possibilidades de usos gastronômicos. O gosto, influenciado por diversos fatores como o social, econômico, cultural e fisiológico, interage ao longo de toda a existência do indivíduo. Ressalta-se a importância e a necessidade do setor da alimentação, junto com as novas tendências gastronômicas, no desenvolvimento de técnicas e combinações de sabores focadas no atendimento das necessidades e expectativas do indivíduo moderno. (VARELLA, 2017; MINAMI, 2006; SOBRAL, 2018)

QUAIS AS APLICAÇÕES METODOLÓGICAS FORAM UTILIZADAS?

O Design Thinking é uma ferramenta muito utilizada para abordagens de inovação, onde o objetivo é colocar o ser humano como ponto central, utilizando

pilares como empatia, experimentação e colaboração. Por ter um caráter interativo e experimental, essa ferramenta é capaz de trazer à tona soluções criativas, desenvolvidas com uma equipe multidisciplinar. (STICKDORN, 2014) O Design Thinking aplicado à gastronomia visa estimular a criatividade, propiciando um ambiente focado na inovação e experimentação, onde o exercício da teoria e da prática se alinham para o desenvolvimento do processo de criação culinária. Para a execução da atividade foram utilizados no processo três pilares do Design Thinking (conforme Fig. 1): a empatia, a colaboração e a experimentação. O tema escolhido para o desenvolvimento da atividade foi leguminosas. Foi realizado um sorteio com as referidas leguminosas selecionadas e lançado o desafio da preparação ser um produto vegetariano. O processo então teve início com a definição dos grupos, das le-

guminosas e do desafio. Após as referidas definições partiu-se para a fase de imersão, onde os alunos realizaram pesquisas bibliográficas e passaram a compreender as leguminosas, quais suas fontes nutricionais e possibilidades de usos culinários. A compreensão do objeto principal auxiliou para a compreensão do desafio-problema, buscando soluções inovadoras para que o processo de criação culinária atendesse aos pré-requisitos. Essa etapa de ideação ancorada nos resultados que foram obtidos na etapa de imersão gerou corpulência à solução, que adentrou na etapa de prototipação, onde a solução escolhida passou a ser testada para que, enfim, o produto fosse desenvolvido. Os alunos foram instigados a pensar fora da caixa durante todo o processo, unindo conhecimentos distintos de disciplinas já cursadas na grade curricular do curso.

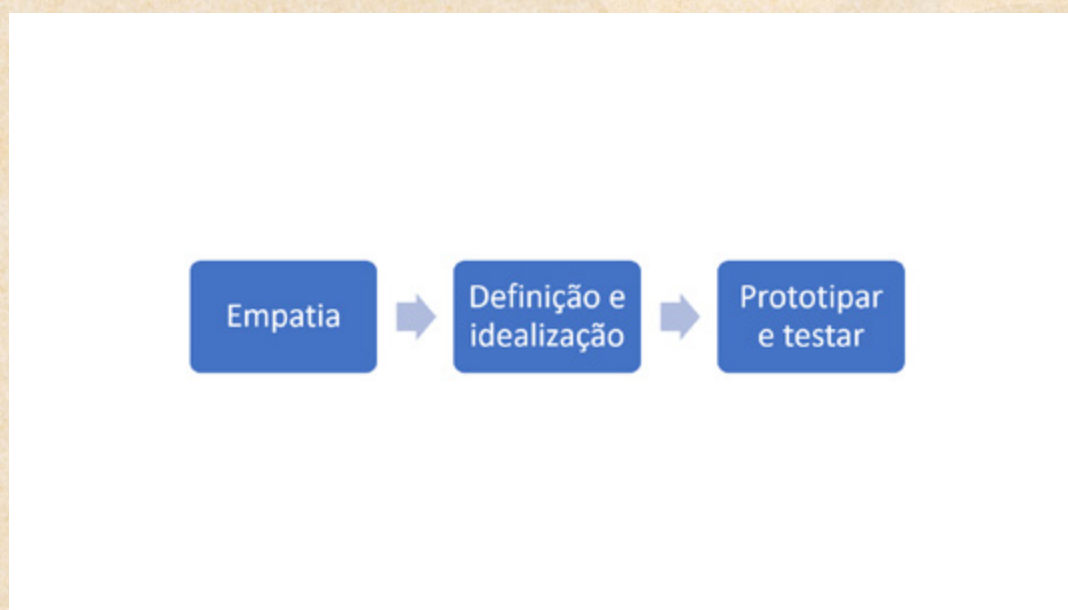


Figura 1. Pilares metodológicos do Design Thinking

QUAL O IMPACTO DAS AÇÕES?

Compartilhar a ferramenta do Design Thinking dentro do curso de Gastronomia rendeu uma estranheza em um primeiro momento, que se transformou, posteriormente, em um grande ganho dentro do processo criativo dos alunos. A compreensão de métodos e ferramentas impactou positivamente na clareza para a execução de processos de inovação na gastronomia, aliando técnica, teoria, prática e experiências. O Design Thinking sai de um campo conside-

rado inacessível para campos de atuação que não os de inovação digital propriamente dito, adentrando na gastronomia em uma proposta mais analógica, pautada dos aromas, sabores e texturas do alimento. Os alunos puderam conhecer e se familiarizar à ferramenta do Design Thinking e aos pormenores da alimentação vegetariana, saindo das suas zonas de conforto e buscando soluções criativas para os problemas apresentados.

QUAIS AS DIFICULDADES APRESENTADAS?

O processo de criação culinária é árduo, pois exige pesquisa, preparo, testes para que enfim se chegue à ideação. O Food Design corresponde à categoria do design aplicada aos alimentos e, principalmente, estão alinhadas a um processo criativo que exige toda uma visão sistêmica, com diversos fatores que devem ser considerados, como os de segurança, comunicacionais, interativos, sensoriais para que a produção dos alimentos siga um fluxo de distribuição e comercialização. (RG NUTRI, 2019) Inovar não é tarefa fácil e exige muito conhecimento teórico-prático. A situação problema de elaborar um produto à base de leguminosas e vegetariano inquietou bastante os alunos. O mais comum é consumirmos leguminosas cozidas, com caldo ou não e sair do lugar comum foi possível graças à metodologia do Design Thinking. Porém uma das maiores inquietações era o fato da elaboração de um produto vegetariano, pois na etapa de empatia, percebeu-se que a oferta de produtos vegetarianos (que utilizam ovo, mel, laticínios e etc) não atendiam ao público vegano estrito, que não consome nenhum dos itens citados. Foi necessário pensar em ingredientes substitutos, pesquisas de sites de receitas veganas para que o produto final tivesse êxito. O processo de construção foi trabalhoso e rendeu todo o semestre para a sua execução, sempre buscando a metodologia do Design Thinking como âncora.

QUE LIÇÕES FORAM APRENDIDAS?

Sempre há espaço para a inovação. Em todo o campo da gastronomia há problemas a serem resolvidos, que necessitam de inovação, criatividade e colaboração. A gastronomia enquanto profissão não desenvolve atividades individuais e despertar a colaboração, participação e o trabalho em conjunto dentro de sala de aula é importante para o desenvolvimento das competências profissionais dos alunos para o mercado de trabalho. Trabalhar uma situação-problema focada no desenvolvimento de uma preparação vegetariana despertou curiosidade e inquietações nos alunos, que foram sanadas à medida que as pesquisas

e as orientações docente-discente avançavam, trazendo resultados satisfatórios. A empatia desenvolvida em se projetar um produto que atendesse a um público consumidor específico, excluindo insumos derivados de animais, de fácil solução do ponto de vista da execução foi de um aprendizado ímpar, onde os alunos foram instigados a pensar fora da caixa e buscar soluções vegetais que atendessem ao objetivo das texturas e sabores idealizados. A prototipação se mostrou uma etapa fundamental no processo de criação culinária, principalmente alinhado à situação-problema de uma preparação vegetariana, fazendo com que os alunos explorassem técnicas culinárias distintas, chegando a resultados muito satisfatórios e experiências exitosas. Como fechamento do processo de criação culinária tivemos cinco produtos desenvolvidos: küssel de ervilha sobre cambraia de tapioca (Fig. 2), Nhoque de feijão branco com molho rústico de pomodoro (Fig.3), Creme de amendoim com cacau (Fig.4), Tortinha de grão de bico com geleia de amora (Fig.5) e Finger food de lentilha (Fig.6).



Figura 2. Küssel de ervilha sobre cambraia de tapioca



Figura 3. Nhoque de feijão branco com molho rústico de pomodoro



Figura 4. Creme de amendoim com cacau



Figura 5. Tortinha de grão de bico com geleia de amora



Figura 6. Finger food de lentilha

REFERÊNCIAS

MINAMI, Carin Priscila Morioka. **Fatores que influenciam o gosto: desafios para a gastronomia.**

Monografia Curso de Especialização em Gastronomia e Segurança Alimentar. Brasília – DF, 2016.

RG NUTRI. **Food Design: conheça esse conceito e saiba como ele pode alavancar sua marca.**

Disponível em: <<http://www.rgnutri.com.br/2019/02/08/food-design-conheca-esse-conceito-e-saiba-como-ele-pode-alavancar-a-sua-marca/>>.

Acesso em 10 de dezembro de 2020.

SOBRAL, José Manuel. As leguminosas: da obscuridade à celebração. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia.**

Porto, v.58, p. 193-209, 2018.

STICKDORN, M.; SCHENEIDER, J. (Org). Isto é Design Thinking de Serviços: fundamentos, ferramentas, casos. Porto Alegre: Bookman, 2014.

VARELLA, Flávia Florentino. “Escarnece-se dos europeus por comerem grãos de leguminosas e verduras, consideradas por eles como comida de cavalo”: alimentação e teoria dos quatro estágios na History of Brazil (1810-1819) de Robert Southey. **Revista Topoi**, Rio de Janeiro, v.19, n.36, p. 563-583, set/dez, 2017.

METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO CURSO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE QUALIFICAÇÃO EM SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE.

CARLOS EDUARDO SOARES

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na turma 185/2020 do curso de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos em Instituições de Saúde, na aplicação de ferramentas digitais como elemento de Metodologias Ativas de Aprendizagem. Para isso, os estudos que tomaram como base para preparação da aula e as experiências alcançadas, foram trazidas para o relato como forma de apresentar as principais contribuições dos métodos aplicados para o processo de ensino-aprendizagem.

Entendendo que as metodologias ativas buscam inserir o estudante em situações em que ele é o principal agente responsável pelo seu aprendizado, e que essas metodologias o trazem para o centro do processo, sendo responsável pela sua evolução no conhecimento, enquanto que o professor assume a responsabilidade de auxiliar essa evolução como um mediador, orientando, estimulando e auxiliando nos desafios que surgem durante a aprendizagem.

Auxiliados pela agilidade das ferramentas online, os modelos pedagógicos identificados com esse conceito buscam colocar o aluno como protagonista no processo de aprendizagem, o que amplia seu engajamento e comprometimento. (MORAN, 2017)

Com a possibilidade de envolver diferentes práticas em sala de aula, as metodologias ativas são importan-

tes aliadas dos docentes, auxiliando na criação e execução de diferentes estratégias pedagógicas, tornando a aprendizagem mais dinâmica e participativa.

Como ponto de partida foi pensado quais características poderiam ser observadas na trajetória do ensino-aprendizagem nessa turma, a partir do uso de métodos ativos, são elas:

- Participação ativa dos alunos; no contexto de sua aprendizagem.
- Professor como facilitador e mediador do conhecimento.
- Proximidade maior dos alunos.
- Pensamento crítico, reflexivo e trabalho em equipe.
- Além das características citadas, também foram estudados os benefícios através do uso dessas metodologias:
- Desenvolvimento de soft skills: pensamento crítico, boa comunicação, colaboração, resolução de problemas e criatividade;
- Alunos mais engajados;
- Alunos com uma melhor preparação para o mercado de trabalho.

Por essa perspectiva, na abordagem foram utilizadas a sala de aula invertida e a Gamificação.

O QUE MOTIVOU A REALIZAR A EXPERIÊNCIA?

A motivação para o desenvolvimento da atividade partiu de vários aspectos: aulas remotas devido à pandemia, modelo pedagógico Senac que tem o aluno como protagonista da cena pedagógica e da necessidade de ter uma participação e um engajamento maior dos estudantes na construção dos conhecimentos da UC1 – Organizar a documentação de arquivos institucionais.

QUAIS APLICAÇÕES METODOLÓGICAS FORAM UTILIZADAS?

Com o ensino 100% remoto devido à pandemia, as aulas foram planejadas com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo, numa abordagem prática, participativa e dinâmica, através de recursos tecnológicos disponíveis na plataforma G Suíte Google For Education. Todas as aulas foram ao vivo, através do Google Meet, no qual foi possível perceber a interação dos estudantes com a nova realidade de ensino.

As metodologias utilizadas para trabalhar o conhecimento - Gestão eletrônica de documentos e ferramentas tecnológicas - GED, Microfilmagem, Workflow, Certificação digital foram de sala de aula invertida e gamificação.

COMO A SALA DE AULA INVERTIDA FOI APLICADA?

A sala de aula invertida tem como característica a diminuição de aulas expositivas. O estudante realiza uma atividade (pesquisa, tarefa) proposta pelo docente e depois com a mentoria do mesmo através de debates e apresentações, os conhecimentos são trabalhados.

Dessa forma, a turma foi dividida em 4 grupos, onde cada grupo recebeu um assunto: GED – GRUPO 1, Microfilmagem – GRUPO 2, Workflow – GRUPO 3, Certificação digital – GRUPO 4. Para cada grupo foi disponibilizando uma sala de reunião do Google Meet com a mediação docente em todas as salas, para que fosse realizada a pesquisa, o compartilhamento das ideias

sobre seu assunto e um link de um arquivo no Google Docs para a criação de um documento de forma colaborativa e uma apresentação dialogada a partir dos estudos. Na mesma ocasião, foi solicitado a cada grupo a elaboração de 15 perguntas para serem utilizadas na ferramenta Kahoot. Para o desenvolvimento da atividade foi disponibilizado um tempo de duas horas.

Ao final, os grupos retornaram à sala de reunião principal e foi estabelecido um tempo de 10 minutos para apresentação das equipes. Durante toda experiência o docente realizou intervenções, fez pontuações e avaliou o processo, dando feedback a partir das observações.

COMO A GAMIFICAÇÃO FOI APLICADA?

Após aplicação da sala de aula invertida foi utilizado o processo de gamificação que tem como característica trazer o jogo para a sala de aula, criando uma competição saudável, através da plataforma digital Kahoot. Partindo de uma abordagem que visa o aprendizado através do jogo, a plataforma possibilita trazer elementos de gamificação para criação de quizzes, testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot pelo smartphone.

Cada grupo criou o seu “Kahoot” com as 15 perguntas elaboradas, de acordo com os assuntos sugeridos pelo docente. O jogo ocorreu de forma individual, mas a totalização dos pontos ocorreu com a soma dos pontos obtidos por cada participante do grupo.

QUE LIÇÕES FORAM APRENDIDAS?

Para os discentes de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Serviços Administrativos em Instituições de Saúde – turma 185/2020, esta foi uma maneira singular e valiosa de se compreender as práticas. Desde o momento de apresentação da proposta pelo docente aos discentes, percebeu-se a inserção de uma estratégia de ensino-aprendizagem que se afir-

mou como uma das experiências relevantes vivenciadas pelo grupo, nova e desafiadora, que ao se colocar como principal agente responsável pelo seu aprendizado, puderam desenvolver as habilidades, seja por meio de pesquisa e debates, pela apresentação dos conhecimentos adquiridos e pelo jogo que de uma maneira muito interativa promoveu o engajamento e a participação ativa e efetiva dos estudantes na aula remota, e o aprendizado dos conhecimentos propostos. Todo o processo foi desenvolvido de forma leve, construtiva e divertida. Com isso, o uso de metodologias ativas e também do modelo pedagógico evidenciam que os alunos podem e são protagonistas do seu aprendizado.

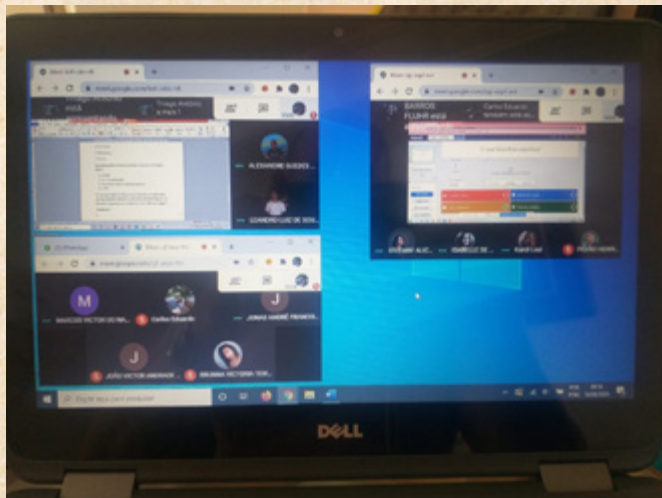


Figura 1- Aula remota – divisão dos grupos (Turma 185/2020)
Unidade Recife Senac-PE

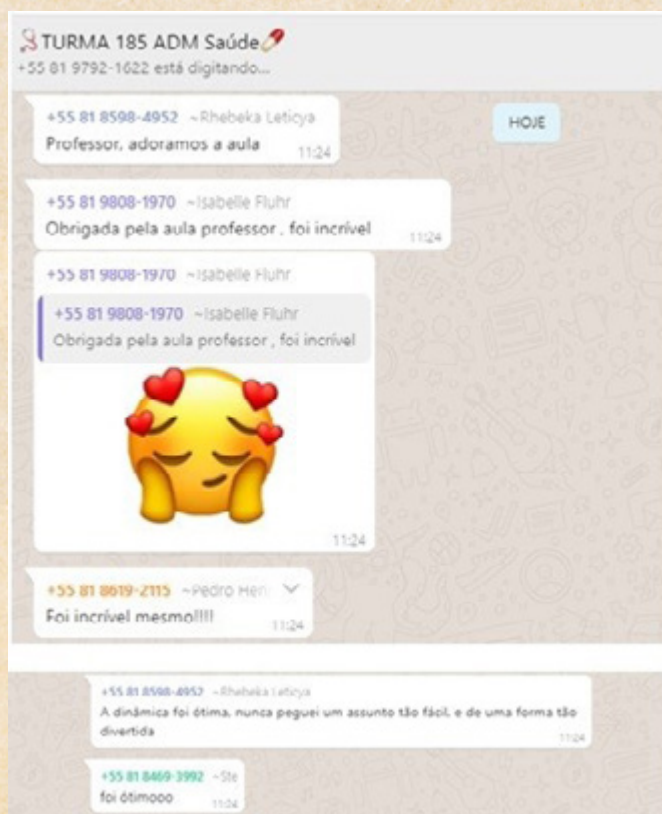


Figura 2: Depoimento

REFERÊNCIAS

Carine Amorim. **Metodologias Ativas: O que são, modelos e desafios.** Disponível em: <<https://blog.jovensgenios.com/metodologias-ativas/#:~:text=As%20metodologias%20ativas%20surgiram%20para,de%20abordar%20o%20ensino%2Daprendizagem.&text=Elas%20inovam%20o%20conceito%20de,no%20processo%20de%20ensino%2Daprendizagem.>>. Acesso em: 23.11.2020

MORAN, JOSÉ. **Metodologias de Ensino: Para José Moran, metodologias ativas requerem engajamento.** Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/metodologias-ativas-carecem-engajamento-institucional/>. Acesso em: 12.12.2020.

APRENDIZAGEM ATIVA ALIADA AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR

JEANNE CRISTINA LAPENDA LINS CANTALICE
ARTUR BIBIANO DE MELO FILHO

O NOVO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO

As tecnologias têm influenciado nos relacionamentos humanos, na forma como as pessoas se entretêm e no consumo de bens e serviços, de um modo geral. Percebe-se que embora toda a evolução tecnológica tenha sido incorporada em várias áreas da sociedade, ainda há campos que não se modificaram significativamente no decorrer do tempo, como é o caso do sistema educacional (VELÁSQUEZ, 2019). Nesta perspectiva, De Araújo (2016), Moran (2018) e Velásquez et al. (2019) enfatizam a relevância de reconstituir a educação, haja vista que o modelo tradicional de ensino, baseado no século XIX e que ainda persiste, não é mais compatível as novas necessidades e suas inquietações de uma sociedade influenciada pela cibercultura, cuja marca predominante é a diversidade e que acima de tudo, se sustenta no conhecimento inter, multi e transdisciplinar. Logo, as concepções da educação tradicional já não atendem às demandas da sociedade atual, portanto, sendo necessário inovar o ambiente educacional.

Em sua obra “História da educação: de Confúcio a Paulo Freire”, Piletti (2011) afirma que o que se ouve se esquece, o que se vê é mais fácil de lembrar e o que se faz se compreende. Nesta citação o autor enfatiza a importância da inserção de práticas educativas como modelos de ensino e aprendizagem onde o estudante aprende por assumir um papel protagonista na construção do conhecimento. Desta forma, as metodolo-

gias ativas são estratégias de ensino que promovem o envolvimento dos alunos de forma ativa no processo de aprendizagem. Em adicional, pode-se afirmar que as metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (BACICH E MORAN, 2018).

METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO HÍBRIDO (EH)

Há diversas formas de aplicação das metodologias ativas como, por exemplo, participar de atividades que proponham a resolução de problemas, atividades de campo, o estudo em espaço não formais, o ensino por investigação, a gamificação, o trabalho em grupos colaborativos, as aulas invertidas, os projetos interdisciplinares, a utilização de recursos digitais e as linguagens imagéticas são exemplos do uso das metodologias ativas, que enaltecem o papel de destaque dos alunos diante do processo de aquisição de conhecimento (LOVATO, MICHELOTTI E DA SILVA LORETO, 2018).

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) geraram expressivas alterações no modo de ensinar e aprender (GARCIA, 2011). Segundo Schiehl e Gasparini (2016), a utilização das TDICs em tarefas na sala de aula é conhecido pelo termo blended learning ou ensino híbrido (EH). Logo, o ensino híbrido é uma bordagem pedagógica que combina ati-

vidades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação. Ainda Lacerda e Santos (2018) afirmam que o ensino híbrido se refere a um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino online, simultaneamente com subsídios de controle do educador sobre o tempo, lugar, modo e/ ou ritmo do estudo, e através do ensino presencial, na instituição de ensino.

Portanto, este artigo relata a experiência de ensino híbrido aliada a utilização de tecnologias digitais na construção e realização de um webinar, como exemplo de metodologia ativa no ensino de Higiene e Segurança Alimentar no Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Faculdade Senac Pernambuco.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho apresenta uma experiência educacional a partir da abordagem pedagógica do ensino híbrido. O estudo em questão foi realizado durante a disciplina de Higiene e Segurança Alimentar junto a turma do primeiro módulo do curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Faculdade Senac Pernambuco. Inicialmente, os alunos foram apresentados ao plano de ensino da disciplina e a proposta de projeto de construção de um webinar cujo tema central foi a “Saudabilidade em serviços de alimentação” (Figura 1). Baseado na metodologia de projetos (Problem based learning), essa proposta foi apresentada aos alunos no intuito do planejamento de ações para realização de um evento na qual pudéssemos ter um espaço reservado para discutir as questões de higiene e segurança alimentar, legislações vigentes para serviços de alimentação, principalmente em períodos de pandemia, e aspectos de saudabilidade em gastronomia, tendo em vista a escassez dessas informações para este setor e a população, em geral. A proposta também visou romper com o modelo tradicional de ensino pautado no professor como detentor do saber, a partir do encorajamento dos alunos a pesquisarem sobre os seguintes temas: higiene dos alimentos, segurança alimentar e saudabilidade.



Figura 1. Arte para divulgação do Webinar em saudabilidade em serviços de alimentação no instagram e site da Faculdade Senac PE.

Previamente os alunos foram pesquisando e construindo seus conhecimentos e, em sala de aula remota, o professor conduziu o processo de aprendizagem e esclareceu dúvidas. Como resultado da imersão no projeto e na pesquisa, os alunos puderam adquirir conhecimentos suficientes para construção de artigos científicos e estes foram apresentados no webinar nos dias 21 e 25 de setembro de 2020. Como resultado dessa produção científica, foram contabilizados 8 artigos científicos. Observou-se que a aprendizagem baseada em problemas aliada ao ensino híbrido trouxe alguns resultados positivos como: otimização do engajamento dos alunos em relação a realização das demandas propostas neste projeto de ensino e o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo discente. Também foi possível observar o desenvolvimento de habilidades para a prática de redação de trabalhos de cunho acadêmico-científico, bem como a postura e linguagem adequada exigida para eventos solenes como estes. Logo, pode-se observar que o ensino híbrido aliado a outras metodologias ativas, é uma metodologia dinâmica que permite a participa-

ção ativa dos alunos-sujeitos no processo de aprendizagem. Entretanto, algumas questões culturais discentes/docentes ainda precisam ser rompidas como a figura do professor como centro do conhecimento, pois tanto alunos quanto professores precisam mudar a forma de aprender e ensinar respetivamente, para que haja efetivamente um processo de ensino-aprendizagem colaborativo, inovador, criativo e reflexivo.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BRITO, Carlos Alexandre Felício; DE CAMPOS, Marcia Zendron. Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 371-387, 2019.

DE ARAUJO, Thalyta Nogueira et al. Educação a distância: o vídeo como ferramenta de aproximação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2016.

GARCIA, Marta Ferandes et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, 2011.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Letícia Machado dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. Editora Contexto, 2011.

SCHIEHL, Edson Pedro; GASPARINI, Isabela. Contribuições do Google Sala de Aula para o ensino híbrido. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 2, 2016.

VELÁSQUEZ, Nasly Yanira Martínez; MÍGUEZ, Sindy Yuley Riveros. La enseñanza de caída libre bajo la metodología de aprendizaje activo. **Tecné Episteme y Didaxis: TED**, n. 45, p. 35-56, 2019

THE SUNSHINE PROJECT

MÁRCIA MARIA RIBEIRO SALES

Uma coisa é certa, o desempenho dos alunos com as aulas remotas de Inglês, mudou um pouco. Costumo ser positiva em observar que em pouquíssimo tempo, tivemos que nos apropriar de muitas ferramentas que estavam “lá”, na internet, e sinceramente o aluno também teve que acompanhar essa evolução no aprendizado com várias ferramentas. Muitos alunos passaram por muitas dificuldades no início, alguns não tinham celular, ou uma internet veloz, foi realmente um grande desafio o primeiro semestre das aulas.

Contudo, com a chegada do segundo semestre, o aluno de forma geral já tinha se apropriado mais das ferramentas tecnológicas do Google, tinha também se adaptado com as aulas remotas, o famoso Google Meet, já era simplesmente fantástico, pois já tinha evoluído também. Parecia tudo sob controle, porém, havia um grande problema. O estado emocional dos alunos não tinha alcançado todo esse avanço, e sinceramente, nós professores, a cada dia tínhamos uma responsabilidade maior também. Os alunos se encontravam desmotivados, não se sentiam com tanta energia para acordar para as aulas. Muitos alunos não se sentiam seguros no aprendizado não abriam a câmera, os mesmos começaram a não se dedicar com tanta eficácia nas aulas, os assuntos começaram a acumular, então foi preciso investir nas aulas de reforço. E uma bola de neve foi se formando cada vez maior. Os hábitos mudaram, pois antes havia um certo horário para dormir, e com a pandemia muitos alunos passa-

ram a dormir mais tarde e a rotina como todo sofreu uma grande alteração.

Foi aí que surgiu a indagação: Como se tornar um aluno excepcional na pandemia? Sabemos que quase tudo começa com a mudança de hábito, o aprendizado só acontece quando realmente estamos focados e comprometidos com nós mesmos. Quando o professor posta as atividades no mural, mas, muitas vezes ele não dá conta das atividades solicitadas, não porque ele não quer, mas, percebe-se que o aprendizado de um idioma, não está só no fato de frequentar as aulas presenciais ou remotas e sim, também com o entusiasmo do professor que está na frente, liderando, motivando, acolhendo, explicando com paciência e dedicação.

Todo este aspecto abordado foi o que realmente me motivou a realizar esta experiência. A ideia principal era de refletir a questão do hábito e que estas possibilitassem a mudança do estilo de vida para que assim o aluno pudesse ficar mais motivado com o estudo do Inglês.

Como se tornar uma pessoa matinal, estudar o conteúdo das aulas diárias e melhorar a performance pessoal, mental e emocional foi o que eu queria sobretudo desenvolver neste projeto e provar que com essa

nova prática poderíamos visualizar que isto faria total diferença na vida do aluno.

Detalhando um pouco sobre as aplicações metodológicas, o projeto foi apresentar o Livro do Milagre da Manhã de Hal Elrod e executar a prática dos “Salvadores do Milagre da Manhã”, que correspondem a prática de meditação, oração, afirmações positivas, visualização, leitura, escrita e exercício físico, mostrar como tudo isto traz impacto para o lado profissional, intelectual e emocional. Além disto, foi realizado uma programação semanal para conectar 5 pessoas de

sucesso de diferentes locais e fazerem depoimentos de como uma mudança de hábito teria um impacto transformador na vida do aluno, o impacto maior que almejaria era de possibilitar que o aluno pudesse se dedicar mais, estudar e aprender o idioma.

No primeiro dia, os alunos das turmas da manhã, a turma do beginner’s e a do basic foram desafiados durante a aula remota para realizarem uma prática de hábitos diferentes. No segundo dia, os alunos assistiram um vídeo do resumo do livro o Milagre da Manhã, dos 6 hábitos para transformar sua vida.



Vídeo 01: O milagre da Manhã – Os 6 hábitos Matinais para transformar a sua vida.



Imagem 01: SAVERS – Salvadores do Milagre da Manhã

Neste mesmo dia, os alunos assistiram no Google Meet um depoimento de 10 minutos de Liliana Ribeiro Aguiar, mora em Fortaleza e que tem atuação em Fisioterapia humanizada e é especializada em desen-

volvimento atípico e lento e terapia comportamental infantil. A palestrante pratica yoga e meditação zazen todos os dias e faz atividade física aeróbica, corrida e caminhada em dias alternados.

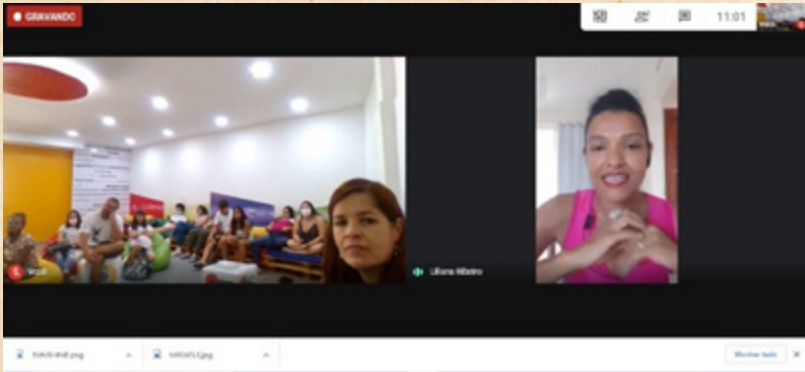


Imagem 2: Fisioterapeuta Liliana Ribeiro - Fortaleza

No terceiro dia, os alunos conheceram as primeiras 3 práticas dos salvadores de vida, que são o Silêncio, Afirmações Positivas e Visualização. Depois de assistir vídeos do youtube apresentados na aula, os alunos puderam praticar em casa o Silêncio, e desenvolveram no Google Jamboard a prática das afirmações positivas e criaram um quadro de visualização, tudo em Inglês. Vale ressaltar que foram alunos do Beginner's e do Basic. Neste dia, os alunos tiveram 3 depoimentos de média de 10 minutos respondendo à seguinte pergunta: Como se tornar um aluno excepcional com a mudança de hábitos? Como melhorar a performance pessoal, mental ou emocional com um novo hábito?

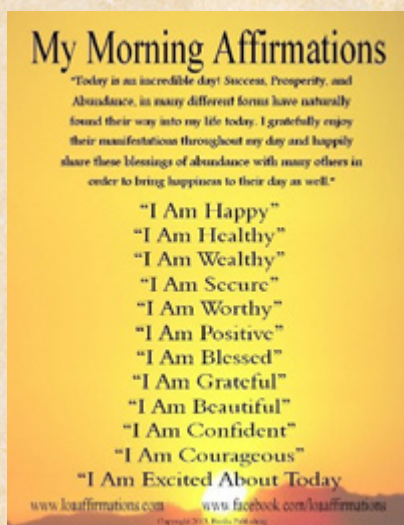


Imagem 3 – Exemplos de Afirmações Positivas em Inglês

O primeiro depoimento foi da Administradora Rayza de Santana Silva de Olinda, e ex-aluna do Senac Paulista, estudou os níveis Beginner's, Elementary e o Pre-intermediate falou sobre a questão de disciplina diária e hábitos matinais que começou a desenvolver na pandemia.

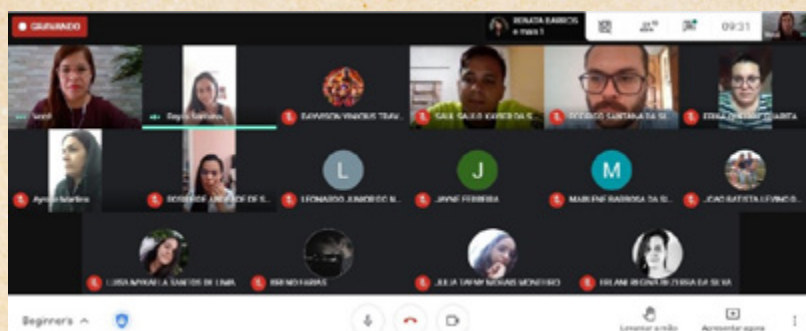


Imagem 4: Administradora Rayza Santana - Olinda

O Segundo depoimento foi da ex-aluna do Senac Ayrone Martins, atualmente mora na cidade de Barreiro em Portugal e faz mestrado. Estudou os níveis do Beginner's e do Elementary. Ela desenvolve o hábito de prática de Handebol Master na Equipe dos Esferantástica e faz Academia. Durante a pandemia começou um novo hábito de arte, desenhando lettering.

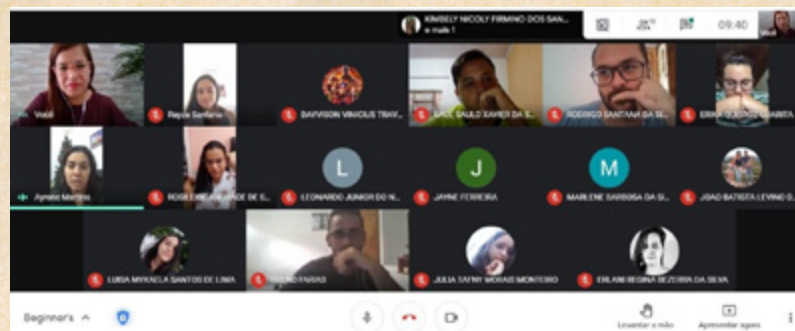


Imagem 5: Atleta de Handebol Master Ayrone - Portugal

O terceiro depoimento deste dia foi da Médica e Ultramaratonista Neide Albuquerque, ela narrou sobre a importância da constância no hábito matinal para resultados mais impactantes. A mesma perdeu 30 quilos e é atleta de maratonas, prática do Jejum Intermitente e o estilo de Alimentação Low Carb.

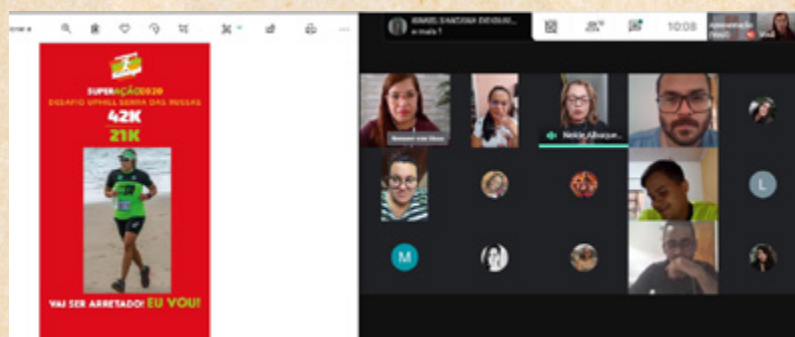


Imagem 6: Médica Neide Albuquerque - Recife

O quarto dia do Projeto, contou com a presença do Empresário Marcus Carneiro, do Rio de Janeiro, ele é praticante do Milagre da Manhã do Autor Hal Elrod, desenvolve um trabalho motivacional com um grupo chamado de 459, acorda diariamente às 4 horas da manhã e pratica os 6 Salvadores do Milagre da Manhã. Este depoimento foi muito importante para desenvolver a prática do Milagre da Manhã com os alunos.

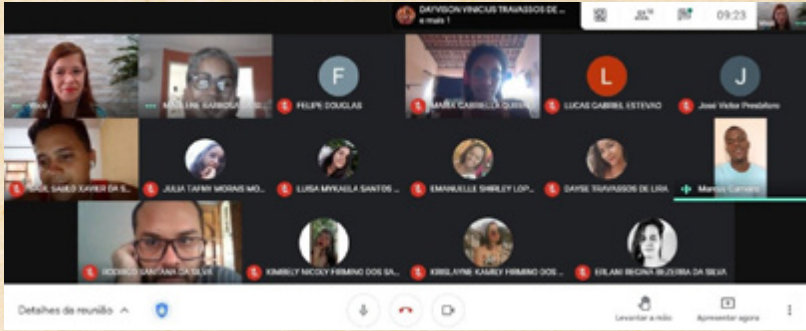


Imagem 7: Marcus Carneiro – Praticante do Milagre da Manhã – Rio de Janeiro

Neste dia, foi trabalhado mais dois Salvadores da Manhã, A Leitura e a Escrita, em que os alunos puderam conhecer. O último dia do Projeto “The Sunshine Project” foi a prática de uma atividade física, alguns alunos toparam fazer uma corrida. Tivemos a modalidade virtual e a modalidade presencial. E os alunos tinham que compartilhar o treino realizado de algum aplicativo de corrida.

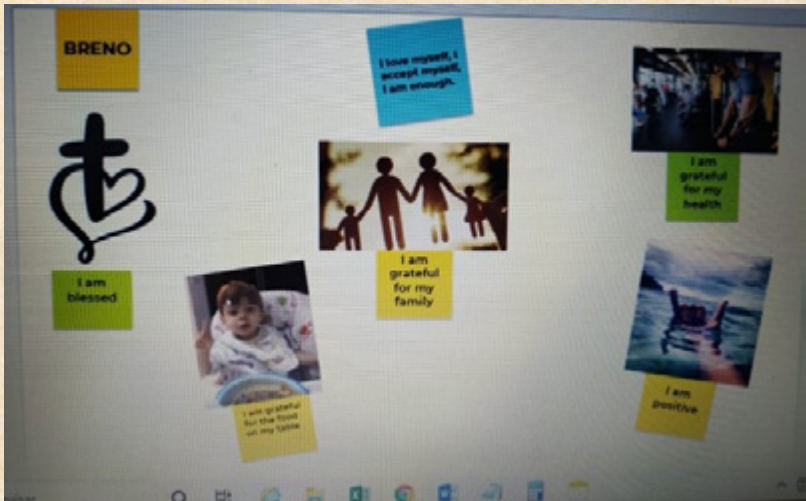


Imagem 8: Quadro de Visualização e Afirmações Positivas em Inglês – Aluno Breno



Imagem 9: Quadro de Visualização e Afirmações Positivas em Inglês – Aluna Erlani

O principal impacto do desenvolvimento do “The Sunshine Project” foi estimular e motivar os alunos na construção de novos hábitos, através de meditação, afirmações em Inglês, leitura, escrita, visualização e pratica de atividade física que o livro do Milagre da Manhã aborda. Quando mudamos os hábitos e acordamos mais cedo, podemos planejar mais as atividades do dia a dia. Os alunos também puderam conhecer 5 diferentes profissionais, de Recife, Olinda, Rio de Janeiro, Fortaleza e Portugal, que desenvolvem diferentes hábitos desde práticas esportivas, atividades de meditação, silencio...



Imagem 10 – Quatro Alunos fizeram a corrida matinal às 6:00 no último dia do projeto.

Algumas dificuldades apresentadas foi a questão da última etapa do projeto. Planejamos a concentração para a corrida às 5:30 e realmente o número de alunos participante foi pequeno. Mesmo assim, alguns alunos ainda realizaram uma corrida virtual e isto foi bem prazeroso e estimulante, pois através do grupo de whatsapp, os alunos se sentiam mais motivados a iniciar um novo hábito de atividade física.

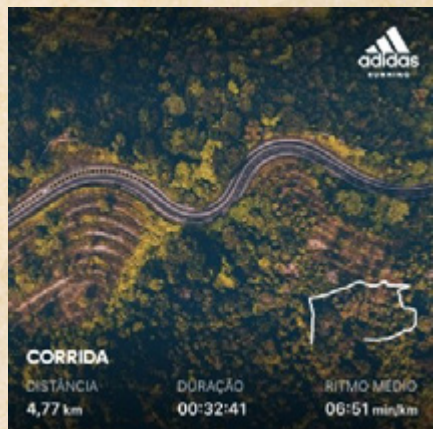


Imagem 11 – Corrida da Aluna Dayse
Travassos de Lira - Basic

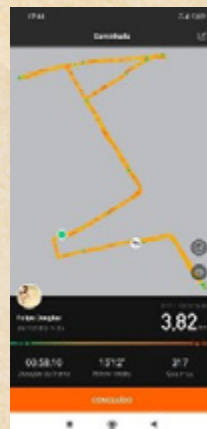


Imagem 12 - Corrida do Aluno Felipe
Douglas – Beginner's



Imagem 13 – Corrida do Aluno Lucas
Gabriel do Beginner's

As principais lições aprendidas foram apresentar para os alunos o livro Milagre da Manhã, conectar diferentes profissionais em diferentes locais que desenvolvem hábitos matinais, e sobretudo motivar os alunos a criarem hábitos. Tudo depende de como acordamos e como vamos dormir. Se o aluno vai dormir tarde depois de jogar horas infinitas de vídeo game, ele vai acordar cansado e não produzir nada na aula. Manhãs concentradas e produtivas vão gerar resultados satisfatórios almejados. O mais importante foi despertar esta reflexão positiva na vida dos alunos. Foi visível todo este despertar, pois os alunos se tornaram mais dedicados as aulas, e com uma visão diferente depois de todos os depoimentos de pessoas de sucesso de diferentes locais que praticam hábitos matinais. Dois alunos gravaram um pequeno depoimento sobre o projeto: Saulo Xavier e Erika Queiroz.

REFERÊNCIAS

ELROD, Hal. O Milagre da Manhã. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.

APRENDER FRANCÊS EM UMA CONVERSA DE COZINHA

SEBASTIÃO RAMOS DA CÂMARA FILHO

Este relato pretende compartilhar uma experiência bem-sucedida colocada em prática em fevereiro de 2019, perdurando até o presente momento. A experiência inspirou-se em diversas reuniões pedagógicas mantidas com frequência entre a gerência da Unidade de Idiomas Senac PE - UIS, coordenação desta unidade e este autor, instrutor de francês da unidade desde o segundo semestre de 2017.

Durante esses encontros, ainda no ano de 2018, foram socializadas as diversas metodologias do ensino da Língua Francesa e discutidas possibilidades de uma atuação mais ativa do instrutor e dos alunos no sentido de promover uma maior aproximação do curso de francês com o universo francófono. Após diversas trocas de experiência com a coordenação e participação nos cursos de metodologia oferecidos pela UIS, comecei a formatar esta vertente metodológica que chamo simpaticamente de “conversa de cozinha”.

Esta experiência contempla prioritariamente turmas de nível intermediário, pós-intermediário e avançado. As turmas iniciantes, por terem um vocabulário ainda pequeno, são submetidas às abordagens-padrão. O experimento é um processo de aparência natural, mas tem toda uma estrutura organizacional atrelada a gramáticas de língua francesa, sites e blogs, redes sociais, games e plataformas de streaming.

Em 1986, paralelamente ao Curso de Comunicação Social, eu exercia atividade de músico e ator. Concentrava-me na observação dos grandes intérpretes da

cena. Entre eles, a Edith Piaf, ícone da canção francesa. A força desse canto me arrebatou, porém eu não entendia nem sabia as letras das canções, o que me incomodava. Então improvisava ao violão algo que se parecesse com as letras das músicas, sons simplesmente.

Surge de um incômodo o desejo de aprender o francês. Durante as aulas pude observar que o meu interesse em me apropriar do francês havia nascido de um contexto cultural. Observei que eu estava inserido em um contexto onde eu era um protagonista e a língua francesa o meu instrumento. E aí reside o centro da aplicação metodológica baseada no contexto sociocultural dos alunos e o seu cotidiano. É possível aliar o estudo do francês ao nosso cotidiano? Esta foi a questão que me levou à formatação dessa experiência e a sua prática.

Em geral, os professores de francês no mundo inteiro seguem as orientações metodológicas do FLE - Français Langue Étrangère, cujas diretrizes são estabelecidas pelo ministère de l'Europe et des Affaires étrangères, le ministère de l'Enseignement supérieur, de la Recherche et de l'Innovation et le ministère de la Culture français. O ensino do FLE foi criado com o objetivo de atender às necessidades das pessoas não-francófonas que por diversos motivos precisam do idioma.

Faz-se necessário diferenciar o FLE do FLS - Français Langue Seconde ou de Scolarisation. Esse último

diz respeito à aprendizagem do francês em escolas do ensino primário, secundário, médio e superior, em países nos quais o francês é uma das línguas oficiais. Também se refere ao ensino do francês em escolas de países francófonos destinadas à recepção de alunos estrangeiros. Por fim, o FLM - Français Langue Maternelle, é destinado a francófonos, sendo, portanto, focado no aprendizado da língua francesa em si e sua estrutura gramatical.

Les différentes expériences des enseignants de FLE montrent que les objectifs des apprenants sont divers et variés. Les cours de FLE ont toujours pour but la meilleure intégration des individus dans une société étrangère. (BLOG SUPERPROF - ALEXIA - OUTUBRO 2020)

As diferentes experiências dos professores de FLE mostram que os objetivos dos aprendizes são diversos e variados. Os cursos de FLE têm uma melhor integração dos indivíduos em uma sociedade estrangeira. (BLOG SUPERPROF - ALEXIA - OUTUBRO 2020)

O uso do FLE nasce da necessidade de promover o ensino do francês a estrangeiros levando em consideração os aspectos sócio-culturais e geopolíticos dos países de língua francesa. O FLE, como conhecemos hoje, começou a ser praticado na Alliance Française de Paris Île-de-France, em 1953. O primeiro método, conhecido como Mauger bleu, intitulado Cours de langue et de civilisation françaises à l'usage des étrangers, possui 4 volumes, e foi editado pela editora Hachette, entre os anos de 1953-1957. Desde então, várias outras editoras francesas - Éditions Maison, *Clé International*, Didier - se especializaram no desenvolvimento de metodologias orientadas pelo governo francês e pelo *Cadre européen commun de référence pour les langues* (CECRL), dentre elas a Didier FLE, autora do método Edito, utilizado pela Unidade de Idiomas Senac PE - UIS.

A metodologia FLE, ao longo do tempo, seguiu as diversas tendências de práticas de ensino de idioma estrangeiro a saber: metodologia direta, metodologia ativa, metodologia estrutural-global-visual (SGAV) e abordagem comunicativa, cuja prática se concentra na necessidade individual.

No caso da UIS - PE, o método utilizado é o Edito (Didier). Ele tem cinco volumes: A1, A2, B1, B2 e C1. Todos eles comportam um livro e um caderno de atividades do aluno, mídia digital, e um guia pedagógico do professor. Esse último é a ferramenta mais importante colocada à disposição do instrutor.

Textos históricos, culturais, políticos e sociais, ideias para o desenvolvimento desses, contextualização, sugestões de atividades individuais e em grupo, sugestões de pesquisa, respostas de exercícios, sugestões de ditados, enfim, toda uma gama de conteúdo está presente neste guia.

Com o uso do FLE, senti-me instigado a ousar e direcionar as atividades em sala de aula e fora dela para o ator principal da situação que é o aprendiz. Lancei-me então à prática da “conversa de cozinha”. A palavra de ordem, se assim posso dizer, é o cotidiano. Lidar com ele com naturalidade revelou-me uma reação inesperada dos aprendizes: a valorização e compreensão das singularidades; a consolidação da sensação de pertencimento; a atenuação e, em alguns casos, a mitigação da timidez; e por fim a apropriação por parte dos alunos do conjunto lexical, gramatical e fonético decorrente das diversas situações vividas ou imaginadas em sala.

Grande parte dos métodos de ensino do FLE utilizam-no nas suas unidades temáticas desde os níveis iniciantes aos avançados. Entretanto, eu não compreendia inicialmente que o cotidiano poderia ser utilizado como vertente de uma metodologia. Utilizando situações do dia a dia, como ir ao supermercado, à padaria, ao posto de gasolina, eu percebo uma reação imediata do aprendiz.

Ele se sente provocado e incitado a reagir enquanto armazena as expressões, o conjunto de palavras, os sons. Em sua reação o indivíduo reproduz o modelo, enquanto o resto da sala já está elaborando sua reação.

Com isto, é possível vivenciar diferentes debates, emitir e ouvir diversas opiniões e visões sobre os assuntos, conversar profundamente sobre as artes... tudo isto na seara da língua.

Em todos os nossos encontros somos estimulados a buscar o ápice do nosso conhecimento. (DEPOIMENTO DO ALUNO "N", DO CURSO DE FRANCÊS AVANÇADO)

Essa catarse é, a princípio, confusa, pois o grau de armazenamento de informações varia de aluno para aluno. Cabe ao professor juntar as peças desse quebra-cabeças e ordenar o resultado, apresentando neste momento o documento do livro. Durante a análise do documento, que sempre apresenta depoimentos de francófonos, o professor convida os alunos a relevar palavras e/ou expressões que foram expostas no debate anterior. Esse procedimento é padrão. No nosso caso, na UIS - PE, em minhas aulas o debate pode durar cerca de uma hora, se houver grande adesão. "O professor passa atividades extras e interessantes que não estão no livro mas que se relacionam com o conteúdo, o que deixa tudo mais atrativo". (DEPOIMENTO DO ALUNO "M", DO CURSO DE FRANCÊS AVANÇADO).

É preciso dizer que esses relatos de experiências pessoais podem desaguar em um oceano de situações diversas. O professor deve saber o momento certo de parar para não sobrecarregar os alunos com muita informação que, certamente, por apresentar elementos diversos pode não ser apreendida por todos.

Observo que muitas turmas conseguiram armazenar um possível excesso de informação, entretanto é preciso ficar sempre atento ao cansaço. Porém o ensino do FLE é cumulativo e o que é visto em uma sessão de aula será revisto à posteriori.

REFERÊNCIAS

Agence de Promotion du FLE - fle.fr Disponível em: <https://www.fle.fr/Le-Grand-Repertoire-des-centres-de-FLE> Acesso em 07 de dezembro

Superprof - Blog Disponível em:

<https://www.superprof.fr/blog/definition-francais-langue-etrangere/> Acesso em 07 de dezembro

Ministère de l'Europe et des affaires Étrangères - site oficial disponível em: <https://www.diplomatie.gouv.fr/fr/politique-etrangere-de-la-france/francophonie-et-langue-francaise/l-engagement-de-la-france-en-faveur-de-la-langue-francaise/enseigner-et-apprendre-le-francais/> Acesso em 07 de dezembro

France Éducation Internationale - Disponível em: <https://www.france-education-international.fr/ressources/repertoire-methodes-fle> Acesso em 07 de dezembro

Centre de Ressources et d'ingénierie documentaire - CRID - Disponível em: https://www.france-education-international.fr/sites/default/files/atoms/files/repertoire_methodes_fle.pdf Acesso em 07 de dezembro

Éditions Didier - Didier Français Langue Étrangère - Disponível em: <https://didierfle.com/?s=%C3%A9dito+> Acesso em 09 de dezembro

Clé International - Collection Prograssive - Disponível em: <https://www.cle-international.com/recherche/collection/progressive-604> Acesso em 09 de dezembro

A FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DO DOCENTE NO MODELO PEDAGÓGICO SENAC E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA REMOTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

VANESSA LIRA SILVA DE VASCONCELOS
CLEANE JERUSA TOMÉ

Frente ao cenário que se instaurou no mundo, através do momento pandêmico que estamos vivenciando, foram necessárias várias adequações incomuns e em tempo recorde nas organizações como um todo. As adaptações foram complexas e ainda incertas diante das informações que mudavam com frequência, também nas instituições de ensino. Entre as principais reestruturações para adequar os profissionais de ensino a essa realidade, o trabalho Home Office foi instaurando como principal campo de aprendizagem.

Após as adaptações e o surgimento de novas demandas, houve a necessidade de mais profissionais de ensino. Como em todo processo de contratação, fazer a integração dos novos colaboradores à cultura e metodologia de trabalho é de suma importância para o desenvolver das atividades de forma efetiva. Esse relato consiste em abordar a formação e integração de um docente no modelo pedagógico Senac, integralmente on-line, e como se deu a transposição didática das orientações pedagógicas recebidas.

A integração da docente, primeiro fato relatado, foi realizada de forma integralmente remota, com o direcionamento da coordenação pedagógica e colaboração de colegas de trabalho. A coordenação pedagógica atuou no compartilhamento de documentos técnicos sobre o modelo pedagógico; proporcionou à formação na plataforma Google for Education, possibilitando o entendimento e uso dessa ferramenta de forma exitosa; além de encontros virtuais com toda a

equipe, ação que permitiu aos colegas dividirem suas experiências e oferecerem orientações sobre as metodologias ativas trabalhadas na instituição.

O desafio encarado pela docente foi o de absorver toda a formação remota recebida e realizar a transposição didática dessas orientações para o ambiente virtual de ensino-aprendizagem. Nesse relato, professor e alunos iniciaram seus processos de formação e construção de conhecimento de modo remoto, se valendo dos artefatos tecnológicos para a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem.

Entende-se por Metodologias Ativas de Aprendizagem um conjunto de procedimentos didáticos centrados no aluno, expressos pelos métodos e técnicas de ensino com forte caráter colaborativo e participativo. Esta prática tem o docente como um mediador que atua no auxílio à construção do conhecimento, buscando alcançar os objetivos de ensino e a propiciar experiências de aprendizagem significativas por meio de situações de aprendizagens planejadas e desenvolvidas no ciclo ação-reflexão-ação.

Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades se deu com o auxílio de artefatos tecnológicos, como o Google Meet e o Google Classroom, que contribuíram para inovação no novo ambiente de ensino-aprendizagem, garantindo a qualidade do ensino. Além do aporte tecnológico, outros fatores importantes para a efetividade desse processo foram o suporte fornecido pela coordenação pedagógica e o apoio prestado pela

Instrutora Z, na aprendizagem e transposição didática da instrutora X, contratada justamente no período pandêmico.

A integração proporcionada pela coordenação pedagógica dos Cursos de Aprendizagem se deu através do envio de materiais informativos para melhor adequação da docente recém contratada, além de reuniões remotas e ligações com orientações sobre as diretrizes empresariais e pedagógicas. No segundo momento, foi designado pela coordenação que a Instrutora Z orientasse a Instrutora X nos desenvolvimentos das atividades pedagógicas, ação que se deu de forma remota.

A aproximação entre as docentes foi feita de forma amistosa mediada pela coordenação pedagógica onde a instrutora Z, demonstrando um espírito colaborativo, gentilmente convidou a instrutora X a assistir algumas aulas remotas, tendo assim, oportunidade de se familiarizar com esse novo formato de ensino. Os encontros entre as docentes se deram através do Google Meet que proporcionou a interação e o compartilhamento de materiais, facilitando a aprendizagem da instrutora X, sendo possível que a mesma pudesse se familiarizar com os processos que fazem parte da ação do instrutor, como: criar e alimentar diários online; orientar e mediar os discentes na construção do Projeto Integrador; orientar na elaboração dos portfólios, entre outras atividades que contribuem ao alcance de resultados positivos e observáveis na evolução dos discentes durante o curso.

Diante da apropriação das metodologias e fazeres pedagógicos a Instrutora X, pode iniciar sua atuação através de aulas remotas, já familiarizada com a metodologia e marcas formativas do Senac. Ao decorrer de suas práticas, surgiram desafios a serem superados mesmo diante das suas experiências anteriores como docente, a mesma, como muitos outros colegas da área, enfrentavam o desafio de lecionar em aulas integralmente remotas, frente a esta situação, surgiram questionamentos: Como seria a interação instrutora-alunos e entre os próprios alunos no ambiente virtual? Como despertar o interesse dos discentes e cativá-los durante as aulas remotas? Como avaliar os

alunos de modo holístico, já que as habilidades interpessoais, observadas na prática presencial através dos elementos de interação pessoal, já não era uma possibilidade? Como adaptar de forma criativa a didática usando as Tecnologias de Informação? Como motivá-los a participarem das aulas remotas de forma assídua, interagindo e garantindo seu aprendizado, sendo oriundos de realidades sociais diversas? E como construir um relacionamento profissional, produtivo e amistoso com os colegas de trabalho e liderança mesmo de forma remota?

Mesmo diante de todas as indagações, e sabendo que muitas dessas respostas dependiam de fatores fora do seu alcance, a Instrutora X seguiu com sua atuação em sala de aula remota. Nesse sentido, ela adaptou seu Plano de Trabalho Docente (PTD) a essa nova realidade, valorizando a relação com os estudantes, ação que é de suma importância na aplicação das metodologias ativas e ao alcance dos objetivos propostos pelo programa que visa o desenvolvimento com excelência de jovens para uma atuação no mercado de trabalho.

No desenvolver das atividades a docente X pode perceber que a formação ofertada pela instituição, coordenação e colegas de trabalho, além das suas pesquisas adicionais surtiram efeitos positivos a serem observados. Os discentes por ela orientados mostraram desenvolvimento gradativo e perceptível através das apresentações de trabalhos, da participação ativa no ambiente virtual, da assiduidade, e na elaboração e apresentação dos Projetos Integradores. Além disso, alguns discentes espontaneamente relataram suas impressões sobre as aulas remotas ministradas pela docente X:

“Mesmo as aulas sendo de forma remota, a professora tem estimulado nossa capacidade de autoaprendizagem, despertando e desenvolvendo nossas habilidades e nos ajudando a sermos jovens engajados e preparados para desafios futuros”. Relato do Aluno (a) K.

“As aulas te prendem com uma mecânica diferente, você sente que faz parte da aula e que

isso é importante, como se a aula não fosse à mesma sem você". Relato do Aluno (a) S.

"Aulas muito dinâmicas e divertidas, desse jeito estou aprendendo com mais facilidade [...] o Senac tem uma equipe muito boa, essa competência faz com que possamos superar as dificuldades do ensino remoto". Relato do Aluno (a) R.

Além dos discentes, a coordenação também deu seu feedback sobre a atuação da Instrutora:

"Durante a apresentação do primeiro Projeto Integrador conduzido pela instrutora X, pudemos observar a sua integração e vivências das unidades curriculares, como também, destacamos a elaboração do PTD proposto para o curso, completo de atividade fortalecidas pelas metodologias ativas, contribuindo grandemente para o melhor desenvolvimento dos discentes. Concluo destacando a disponibilidade da docente para nossas conversas e orientações junto com a muitas trocas de experiências, ressaltando que valeu a pena e conseguimos alcançar nosso principal objetivo". Coordenação Pedagógica.

Através dessa amostra de feedbacks dos discentes e da coordenação, é possível observar que a Instrutora X vem aplicando os ensinamentos adquiridos em sua integração no Senac e o resultado é percebido positivamente por alguns alunos. Porém, mesmo diante dos bons resultados, alguns entraves a serem superados surgiram: nem todos os discentes possuem internet e aparelhos eletrônicos que comportem 4 horas de aulas todos os dias, fazendo com que alguns perdessem parte das aulas. Esse fator exigiu da docente X uma adaptação, customizando as atividades executadas em sala de aula remota para esses discentes. A interação inicial demandou um esforço extra para fazer com que os alunos se sentissem mais à vontade para participar, já que a comunicação é realizada totalmente a distância, ficando mais difícil de analisar e saber se o discente está sendo verdadeiro em determinadas situações. Como ilustração desse cenário, um dos feedbacks fornecidos pelos discentes chamou a atenção da docente X:

"As aulas remotas estão sendo muito boas, mas levando em consideração que são 4 horas de aula online todos os dias da semana e que tenho aulas na faculdade, também remotas fica um pouco cansativo, porém as dinâmicas aplicadas pela professora X, ajudam bastante nesse quesito de não ficar tão cansativo ou na mesmice". Relato do aluno (a) J.

Diante dos relatos apresentados, percebe-se que todo o processo de ensino aprendizagem realizado possibilitou e impactou a instituição, os discentes, os docentes e demais pessoas atuantes na unidade, visto os resultados obtidos e um bom nível de desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos destas referidas turmas. Nós, como educadores, devemos sair da base homogênea de ensino, e considerar trabalhar de forma integrada com seus alunos, onde através de diálogos e estreitamento da relação aluno professor, possam ajudar na formação de uma sociedade inclusiva, que entende e respeita as diferenças entre si, trabalhando de forma que os alunos consigam ter atitudes colaborativas, empreendedoras e sustentáveis, ampliando seu domínio técnico científico e seu senso crítico, pautados nas marcas formativas do Senac.



Video 1 Projeto Integrador

REFERÊNCIAS

SENAC. DN. **Avaliação da aprendizagem.** Rio de Janeiro, 2015a. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 5).

SENAC. DN. **Competência.** Rio de Janeiro, 2015b. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico do Senac).

SENAC. DN. **Concepções e princípios.** Rio de Janeiro, 2015c. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 1).

SENAC.DN. **Metodologias Ativas de Aprendizagem.** Rio de Janeiro, 2018 e. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7)

SENAC. DN. **Planejamento docente.** Rio de Janeiro, 2015d. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 3).

SENAC. DN. **Projeto integrador.** Rio de Janeiro, 2015e. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4)

ANTECIPANDO O FUTURO: RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO

ALEIDE MENEZES DO AMARAL
RICARDO JOSÉ COELHO DE MELO

ANTECIPANDO O FUTURO: RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Neste ano marcado por transformações, medos e incertezas fomos enquanto educadores mergulhados de forma abrupta dentro do processo tecnológico com aulas remotas e depois híbridas, fomos introduzidos aos Meets, Zumm, Chats, Live, Youtube, etc. e tal. Mas como resilientes que somos, nos reinventamos e construímos espaços de conhecimentos muito ativos, onde o discente pode desenvolver a aprendizagem dentro de uma metodologia ativa.

Certamente, não foi fácil sairmos da sala de aula física a qual estamos acomodados e aparentemente seguros, para uma sala de aula que ultrapassa barreiras, que conecta e dá sonoridade a todos. É indiscutível que o aluno está há anos luz no domínio da tecnologia, fazendo uso desses espaços para traduzir sua voz e sua juventude. Entretanto, a educação já usava a tecnologia, mas, ainda não de forma tão efetiva com instrumentos pedagógicos ricos e extremamente atrativo e agregador na construção da aprendizagem, num mundo movido pela velocidade dos bites, Mb, Gb, Tb e quem sabe onde vamos chegar, onde a efemeridade está presente a cada clic, como conduzir esse aluno ao mundo e o prazer do conhecimento, colocando-o como autor e ator desse novo velho mundo do conhecimento.

Iniciamos nosso percurso nesta nova realidade em março, ansiosos mais muito esperançosos e feliz por

estar percorrendo novos caminhos, ainda sem um domínio total dos recursos da Google, por falta mesmo de uso frequente, fomos conduzindo nossos discentes a esse jeito novo de assistir aula, termo antigo ainda, mas de forjarmos esse momento de singular aprendizado. Primeiramente, compreendermos e acolhermos as dificuldades que o aluno possa trazer devido ao novo, a insegurança e outros sentimentos que surgiram ante até então desconhecido: AULA REMOTA. Que para os discentes apresentava-se como aula EAD, e não havia entendimento que EAD e Aula Remota apresentam diferenças, e que estaríamos todos os dias virtualmente compartilhando conhecimento e produzindo saberes através da internet. Que poderíamos estar em qualquer lugar antenado com a aula, edificando saberes e através das marcas formativas imprescindíveis na modelagem desse profissional que fortalece a atitude empreendedora, domínio técnico-científico, visão crítica, atitude sustentável e colaborativa mesmo estando de forma virtual.

Acolhidos quanto ao uso dos recursos tecnológicos seja no Meets, Classroom, ou qualquer outro recurso os discentes começaram a andar dentro do mundo tecnológico com muita desenvoltura e propriedade de quem já faz uso das tecnologias através das redes sociais. Sabemos que o processo educacional não se finda nele mesmo, está sempre em construção que nos dá múltiplas possibilidades de metodologias e espa-

ços sejam eles virtuais ou não, o espaço da educação é o mundo.

A aplicação de ferramentas já existentes no mundo digital nos oportuniza a criação de uma sala de aula ativa e que acolhe as diversas metodologias existentes com suas diferentes especificidades num ambiente de aprendizagem que evoquem planejamento que respondam a necessidade do momento pandêmico atual.

O planejamento, função inerente à profissão docente, é uma forma de organizar as ações do processo de ensino e aprendizagem que serão desenvolvidas pelo docente. Envolve reflexão, tomadas de decisão e posicionamentos com base no perfil do profissional que se quer formar e na realidade que se apresenta em cada turma.

Durante o processo de planejamento para as aulas remotas primamos pelo olhar a diversidade e a dinamicidade do público, apresentando-se eclético no que tange a idade, mas que tinham um certo domínio das tecnologias à sua volta. Diante disso, pudemos trazer no ato de planejar a orientação para as novas ferramentas com inclusão de vídeos que pudessem ajudá-los na utilização das ferramentas, meios usados para constituir a sala de aula. Os conteúdos foram adaptados à nova realidade, onde a troca dava-se na visão colaborativa como pesquisas, jogos, a inserção de convidados que trabalham na área de recepcionista em serviços de saúde, live e aulas expositivas ativas e discussão das temáticas propostas baseada numa ação-reflexão-ação em que se aprende fazendo.

Entretanto, como se aprende fazendo se estamos remotos, entendendo que o espaço remoto também produz espaço de experiência e de fazeres únicos, onde o aluno pode descobrir ferramentas como vídeos produzidos de seus celulares como instrumento para criar telejornais enfocando a qualidade de atendimento, com situações de atendimento vivenciadas por eles como participe do enredo ou como mero espectador do ocorrido em locais de saúde.

Corroborando com este fazer pedagógico pautado no ação-reflexão-ação foram criadas situações de

aprendizagem que norteavam ações a serem desenvolvidas baseadas nas competências geradoras de sua unidade curricular onde o aluno torna-se o fio condutor de sua aprendizagem ao resolver as situações propostas utilizando diversos saberes nele existentes e fomentados pelas pesquisas, debates e outras formas de embasamento para a produção efetiva da aprendizagem.

Então, o planejamento partiu da premissa do aprendizado com significado, onde o aluno pudesse desenvolver-se nesta cena pedagógica como sujeito partícipe e ativo na resolução de problemas próprios do elo profissional fortalecendo através das atitudes colaborativa, empreendedora, sustentável, visão crítica e domínio técnico científico emoldurado pela evolução socioemocional adquirida na construção das competências.

Tivemos as situações de aprendizagem que foram disponibilizadas aos alunos num primeiro momento sem um construto teórico firmado pela pesquisa, mas que precisava ser resolvido com as experiências deles diante daquelas situações, concomitantemente a construção da teoria necessária para visão crítica e resolução da problemática várias ferramentas tecnológicas foram utilizadas por alunos e docente, como kahoot em jogos interativos de disputa pautado em temáticas estudadas, jamboard como quadro interativo que permitia a construção de mapas mentais etc.

Todas as tecnologias utilizadas foram sempre conectadas com um planejamento que visava potencializar as competências necessárias para inserção no mundo do trabalho, numa conjuntura que agrega as competências com uso da tecnologia.

Um dos grandes desafios vivenciados durante o processo remoto foi a ineficiência da internet no país que impediam um acesso mínimo para que o aluno pudesse acessar a plataforma de forma confortável e estável. Outro ponto, a ser mencionado é a dificuldade de os familiares apoiarem os estudantes, fazendo interrupções de todos os tipos gerando nos alunos desconforto. É notório que o uso de celulares para acessar salas de aula apresenta-se também como um proble-

ma que gera uma apreensão do conteúdo de forma deficitária já que não dominam ainda a produção de textos no aplicativo de documento da google.

Por fim, esta foi de longe uma das experiências que mais me marcou como docente, me fez sair do lugar comum e me proporcionou voar a lugares inimagináveis, me reinventando cada momento, a cada aula, a cada dia. Pude ver o discente desenvolver todas as suas competências de forma única e singular no tempo e espaço dele, como autor da sua caminhada rumo ao fantástico mundo do conhecimento. Nesses mares ainda desconhecidos pude navegar de peito aberto, numa profundidade que permitiu resgatar uma essência primordial para qualquer docente, o amor de ensinar e ver os olhos dos seus alunos brilharem ao atingir o que buscavam o conhecimento. Terminando essa jornada de relatar um pouco de experiências com uma frase de Mario Sérgio Cortella, "Se a educação não for provocativa, não constrói, não se cria, não se inventa, só se repete".

REFERÊNCIAS:

SENAC. DN. **Planejamento docente**. Rio de Janeiro, 2015. 32 p. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 3). Inclui bibliografia.

PRÁTICAS EDUCATIVAS E O ENSINO HÍBRIDO EM MODELAGEM COMPUTADORIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA DE FATIMA SILVA
SAMANTHA GRASIELLE CAMARA PIMENTEL

O presente relato de experiência, tem como objeto de estudo a educação no ensino híbrido e suas práticas educativas no curso Tecnólogo em Design de Moda, da Faculdade Senac Pernambuco. Discute questões surgidas na educação a partir da pandemia do Covid-19, que suscitou a discussão de novas práticas educativas e no trabalho desenvolvido pelas professoras nas atividades com os alunos. Dessa forma, teve por objetivo refletir sobre as práticas educativas realizadas dentro dos ambientes híbridos de aprendizagem, além dos resultados alcançados para aprendizagem dos alunos. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica por meio das produções de Bates (2016), Oliveira e Chadwick (2008), Sassaki (2015), perguntas aos alunos como foi a experiência no ensino híbrido da unidade temática de modelagem computadorizada e os resultados obtidos.

Por conta do afastamento social imposto pela pandemia do covid-19, a educação teve que passar por uma mudança educacional sem precedentes. Apesar de vivermos na era digital, foi necessária uma imersão em diferentes tecnologias para atender as necessidades dos alunos/IES (Instituição de Ensino Superior) e seguir com o ano letivo, mudanças essas, já defendidas por Tony Bates em 2016.

O ENSINO HÍBRIDO

Segundo Bates (2016) para o ensino híbrido realmente funcionar é necessário aprender a mudar, a transformar a forma de abordá-lo. Ensino adaptado a esse novo momento que revolucionou o modelo adotando novas formas de ensino/aprendizagem.

Previsto e autorizado pelo MEC (portaria 1.030, publicada em 02.12.2020 pelo Diário Oficial da União), o ensino híbrido é uma das maiores tendências mundiais da educação no século XXI (SASSAKI, 2015), a integração do presencial com o ensino à distância e a otimização do uso da tecnologia.

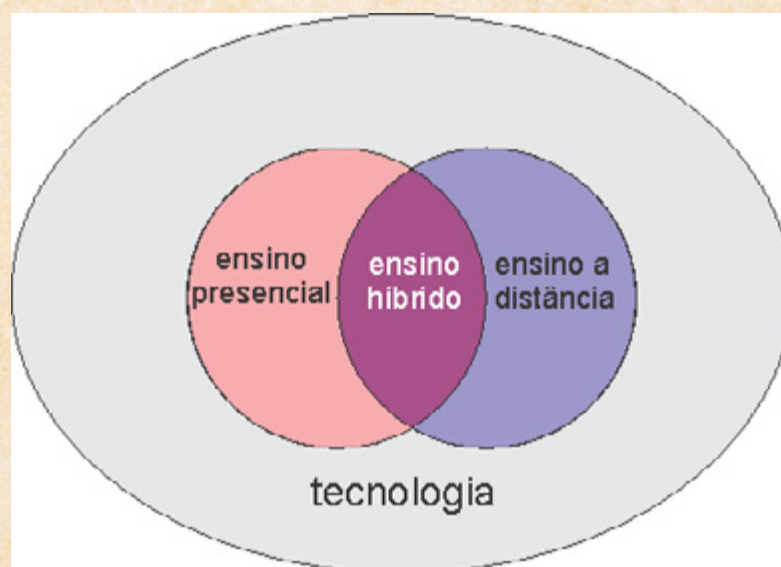


Figura 1 - O ensino híbrido. As autoras, 2020

A figura ilustra o entendimento das autoras, baseada no modelo básico que Bates (2016) usou o termo

“blended learning” (aprendizagem híbrida) para essa tecnologia atualmente adotada no ensino brasileiro. Ou seja, pensar na aprendizagem híbrida e na introdução de mais elementos de ensino online na sala de aula remota com recursos tecnológicos disponíveis.

SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS X O ENSINO HÍBRIDO

As aulas estavam fluindo com tranquilidade no calendário letivo, com a chegada da pandemia, por diversos fatores tiveram que ser interrompidas em 31 de março. Em julho as disciplinas teóricas retornaram de forma remota, enquanto que as práticas tiveram seu início em agosto de forma presencial, respeitando todas as normas de segurança do protocolo de proteção à covid, neste momento, não foi possível contar com a presença de todos os alunos, por diversos motivos alguns ficaram acompanhando as aulas à distância.

As aulas síncronas exigem que todos estejam presentes presencial ou virtualmente em tempo real, enquanto que as assíncronas permitem a participação em qualquer momento, de qualquer lugar os alunos podem acessar o conteúdo quantas vezes sentirem necessidade.

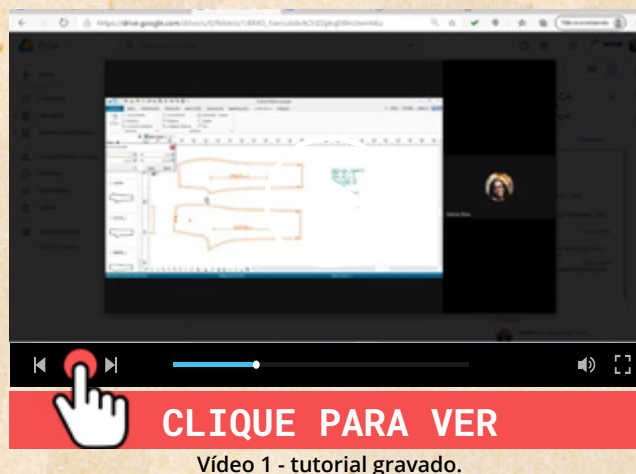
A UNIDADE TEMÁTICA X METODOLOGIA APLICADA

A unidade temática consta em ensinar modelagem utilizando a suíte Audaces na construção de modelagens de peças do vestuário em escala real ou reduzida. Utilizado nas indústrias de confecções do país e em estúdios de design. Por depender de um software específico, seu desenvolvimento acontece de forma gradual e crescente. Trata-se de uma aprendizagem experiencial, onde eles aprendem a manusear o software, exercitam as atividades baseada em casos reais entendendo o contexto no qual esse aprendizado será aplicado.

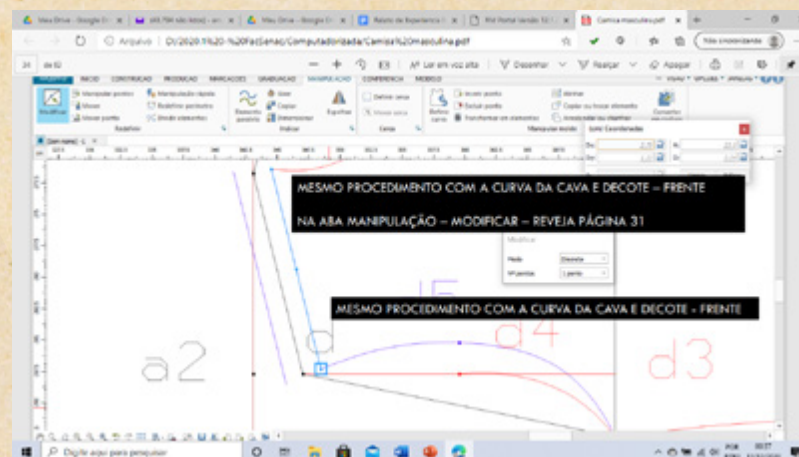
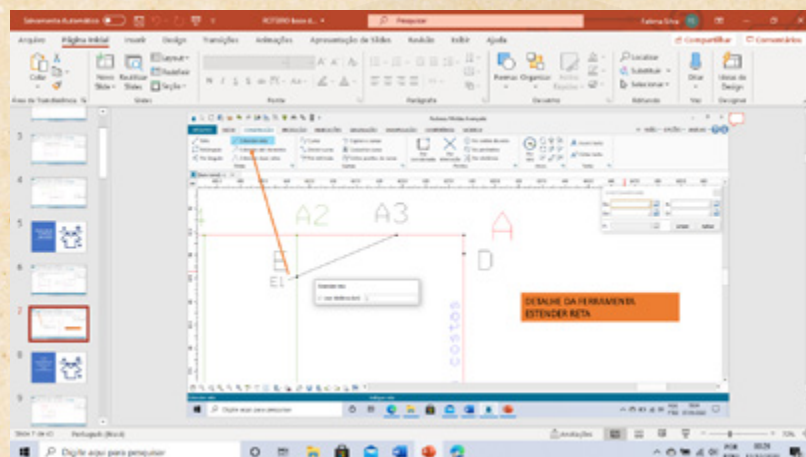
Com isso, surgiram as perguntas e questionamentos:

- Quais as estratégias para fazer esses conteúdos chegarem aos estudantes, a tecnologia dentro da tecnologia?
- Que método será eficaz para esse momento?
- Como escolher as mídias disponíveis que trariam benefícios para as aulas?
- Como ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades necessárias?
- Como realizar o feedback regular e imediato?

As gravações disponibilizadas permitem que os alunos assistam em seu próprio ritmo, podendo fazê-la quantas vezes forem necessárias. Além desse material, foram produzidos tutoriais, abriu-se espaço para comunicação semanal através do google classroom e do aplicativo whatsapp com o intuito de tirar as dúvidas. No decorrer do semestre, os alunos enviaram semanalmente suas atividades, com dúvidas corrigidas e comentadas, feedback necessário ao aprendizado.



Semanalmente tutoriais eram disponibilizados através do Google Classroom para complementar o tutorial gravado e facilitar o desenvolvimento dos alunos.



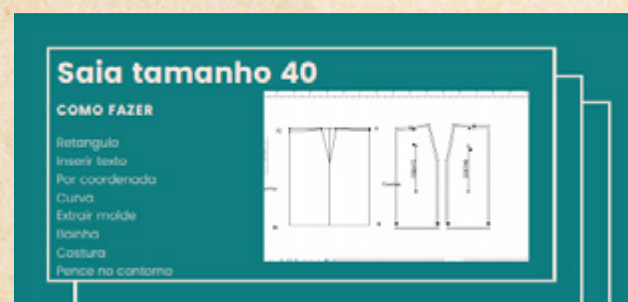
Figuras 2 e 3 - exemplo dos tutoriais ilustrados. As autoras, 2020.

eguindo a linha de pensamento de Oliveira e Chardwick (2008):

Qualquer técnica de ensino só é eficaz se ajudar os alunos a aprender. As técnicas como os métodos e teorias, não são boas ou más em si mesmas: algumas são mais eficazes do que outras, mas normalmente a eficácia é muito mais uma questão de adaptação ao conteúdo, à turma ou ao aluno. Daí a importância do professor um grande número de técnicas de manejo de sala de aula, conhecer o impacto e a reação dos seus alunos a essas técnicas e saber dosar e variar seu uso” (pág. 275).

RESULTADOS - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS

Foi solicitado um portfólio com todas as atividades semanais, para acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.



Figuras 4 a 6 - portfólio da unidade temática. As autoras, 2020.

As figuras 5 a 7 ilustram o exemplo de uma das atividades desenvolvida pela aluna Livia Almeida Cortez,

aluna do curso Design de Moda, da FacSenac - unidade de Recife.



Figuras 7 a 11 - portfólio da unidade temática. As autoras, 2020

As figuras 7 a 11 parte do portfólio, como exemplo, de uma das atividades desenvolvidas pela aluna Emanuele Gomes, aluna do curso de Design de Moda, da Faculdade Senac – Unidade Vinculada Caruaru.

Por se tratar de unidades vinculadas: Recife e Caruaru, no início do semestre as professoras planejaram a disciplina em conjunto, construíram o Plano de Ensino e as atividades a serem desenvolvidas com os alunos. Para o retorno às aulas, reajustaram os planos, o novo material didático a ser produzido, assim como as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos e a serem apresentadas e trabalhadas em sala. Durante o semestre foram monitorando e fazendo ajustes necessários.

PERCEPÇÃO DE ALUNOS - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mariana Muniz, aluna na unidade Recife: “Achei os vídeos muito bons e ter a possibilidade de tirar as dúvidas e interagir no classroom também foi muito bom.

Para mim foi tranquilo, eu não tenho dificuldades com esses programas, mas para outras pessoas pode ter sido complicado aprender. quanto aos tutoriais em pdf, achei mais complicado entender porque a gente não conseguia ver tão claramente o que era pra fazer”.

Nilson Barbosa, aluno na unidade Caruaru: “tanto os pdf quanto as aulas gravadas foram bem práticas, uma acabou complementando a outra. A disciplina parecia ser bem complicada por conta do preconceito que temos dos programas (softwares), mas a plataforma e as ferramentas são muito fáceis de manipular”.

Maria Santana Dias, aluna na unidade Recife: “Consegui me adaptar ao novo ensino, através dos professores capacitados e com paciência de ensinar. Nessa unidade temática tive dificuldades, porém consegui acompanhar e aprender para que servem as ferramentas do software. A troca do tutorial gravado para o pdf foi muito importante, facilitou e melhorou minha aprendizagem. Obrigada!”

Emanuelle Gomes, aluna na unidade Caruaru: “A aula remota de primeiro impacto foi bem assustadora, por falta de conhecimento e de habilidade em tecnologia remota. Tive certa dificuldade, mas com o suporte e acompanhamento dos professores, consegui desenvolver as atividades com suporte dos materiais, vídeos e tutoriais, além do recurso das gravações que ajudaram demais no desenvolvimento do portfólio digital”.

De acordo com Oliveira e Chadwick (2008), cada aluno desenvolve sua forma de aprender, de receber e processar as informações; os chamados de estilos de aprendizagem. Além de ser possível a observação em sala de aula. Pesquisas indicam que as pessoas aprendem no ritmo que lhe é adequado, no caso dessa unidade temática, além da intimidade com a tecnologia através dos microcomputadores, do conhecimento prévio de softwares gráficos, da modelagem plana e princípios matemáticos. Os alunos puderam aprender e desenvolver suas atividades de acordo com seu ritmo, utilizando do suporte das professoras para construção de seu conhecimento acerca da unidade de modelagem computadorizada.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi relatar as experiências do ensino híbrido aplicado à unidade de modelagem computadorizada da Faculdade Senac Pernambuco, unidades Recife e Caruaru, do curso Tecnólogo em Design de Moda.

Os resultados obtidos trouxeram importantes informações acerca da utilização de práticas e atividades em sala que proporcionaram maior motivação, colaboração e desenvolvimento da autonomia e engajamento dos alunos com o uso das tecnologias, reinventando o modelo de aulas e aprendizagens ativas.

REFERÊNCIAS

BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem.** / A.W. (Tony) Bates. São Paulo: Artesanato educacional, 2016. (coleção tecnologia educacional).

OLIVEIRA, João Batista Araújo; CHADWICK, Clifton. **Aprender e ensinar.** Belo Horizonte: Instituto Alfa e Beto, 2008.

SASSAKI, Claudio. **Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática.** Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica/>>. Acesso em 10, dezembro, 2020.

METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DURANTE PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO EIXO DE GASTRONOMIA

LIZANDRA DOS SANTOS SILVA
ANDRESA LIRA SILVA

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento dos primeiros casos da Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS), no final de 2019, causados pelo novo Coronavírus SARS- CoV-2, seguido pelo estado de pandemia decretado pela OMS em março de 2020 e vigente até a presente data, o Brasil e o mundo vêm enfrentando uma série de dificuldades e impasses dentro de um cenário novo na história mundial (WHO, 2020).

Diante deste contexto, várias medidas de segurança foram adotadas para prevenir o avanço da transmissão da doença, como o fechamento de vários estabelecimentos, dentre eles escolas, universidades, centros de formação e educação, bem como de bares, restaurantes e empreendimentos comerciais, gerando impactos sociais e econômicos em áreas cotidianas como alimentação, compras, educação, dentre outros.

Com o avançar dos meses um achatamento na curva de contágio foi identificado, indicando uma diminuição na taxa de contágio de COVID-19, doença provocada pelo novo coronavírus, levando a flexibilização, por meio dos decretos de contingência, e consequente reabertura ao público de comércios, bares, restaurantes (BRASIL, 2020) e através do decreto estadual Portaria SEE Nº 2509 DE 11/08/2020, foi regulamentado o retorno as aulas e outras atividades presenciais nas instituições de ensino que ofertem cursos livres,

onde aos poucos as atividades foram sendo recobradas dentro dos protocolos cabíveis.

No Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) Pernambuco, as aulas já haviam sido retomadas, de forma remota, desde de 16 de abril de 2020, por meio da Portaria n.343, de 17 de março de 2020, para as Instituições de Ensino Superior (IES), e por meio da Portaria n.376, de 03 de abril de 2020, autorizada pelo MEC, mas as aulas presenciais só retornaram a partir da Portaria 2509 de agosto de 2020. Levando a instituição a buscar quais as principais áreas que precisavam de apoio e qualificação de profissionais para atuar nesse novo contexto.

O Modelo Pedagógico Senac (SENAC, 2018) já prevê um ensino flexível através do uso da sala de aula invertida e demais metodologias ativas, portanto, já conta com docentes qualificados para o uso de plataformas digitais e interativas. Alguns entraves iniciais conseguiram ser superados, como por exemplo o acesso a rede digital ou a familiarização dos discentes com as plataformas, mas o grande obstáculo, a partir da retomada das atividades práticas, seriam as aulas presenciais, dentre elas as do eixo de gastronomia.

Neste momento de crise, a instituição busca proporcionar aos alunos a melhor vivência de aprendizagem possível para a continuidade da construção do conhecimento e qualificação, para auxiliar no retorno massivo das atividades econômicas. Dessa forma, no presente relato de experiência daremos maior enfo-

que as atividades pedagógicas relacionadas ao eixo de gastronomia, eixo econômico tão afetado pela pandemia e com grande carga horária de atividades práticas em seus cursos.

OBJETIVO

A partir das vivências e desafios encontrados na retomada das aulas presenciais, durante a pandemia, foi sistematizado esse relato de experiência com o objetivo de descrever e discutir os caminhos e teceduras traçadas ao longo da condução das turmas.

METODOLOGIA

Para tal fez-se a sistematização de relatos e documentos (diário de classe, registro de aula no MIRA e atividades conduzidas em sala de aula) produzidos pelas instrutoras dos cursos de auxiliar de cozinha e confeitaria, realizados no SENAC unidade Garanhuns-PE, entre os meses de setembro e dezembro de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de garantir um retorno as atividades com segurança, o Senac, por meio do Departamento Regional de Pernambuco divulgou o Protocolo de Prevenção a COVID- 19, reafirmando o compromisso com o seu público interno e externo, trazendo diretrizes para a condução das atividades com segurança sanitária e adequação a realidade das unidades e dinâmica de trabalho.

O protocolo traz várias proposições que auxiliam a convivência nos espaços coletivos e salas de aula. Entretanto, durante a condução das atividades práticas dos cursos do eixo de gastronomia, foi percebida a necessidade de uma adequação do protocolo a realidade das atividades na cozinha didática, fazendo uma convergência entre o protocolo Senac e os protocolos disponíveis para ambientes de restaurantes, construindo, dessa forma, um novo protocolo, alinhado as necessidades de sala de aula.

O trabalho teve início com uma discussão com as turmas, onde foram trazidos por eles quais os maiores desafios na adaptação à nova realidade e quais as aspirações a partir do ingresso nos cursos, tendo grande parte das turmas relatado o desejo de ingresso no mercado de trabalho. A partir dessa premissa, além do protocolo produzido pela instituição (Protocolo Senac de prevenção à Covid-19), ofereceu-se os protocolos disponíveis pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para bares e restaurantes (BRASIL, 2020); O plano de convivência com a COVID- 19 nos ambientes alimentares da Fundação Oswaldo Cruz (brasil, 2020); e, o Protocolo de higienização e boas práticas de manipulação do Conselho Federal de Nutrição.

A partir da leitura em grupos e tendo por base as Metodologias Ativas de Aprendizagem (SENAC, 2018), foi traçada uma estratégia pedagógica em etapas, onde os grupos inicialmente entraram em contato com o arcabouço teórico e posteriormente foram tecidas simulações onde as turmas tinham contato com possíveis situações reais durante as práticas dos cursos, levando em consideração a estrutura da cozinha didática, onde foram estimulados a pensar proposições a fim de garantir segurança na manipulação dos alimentos.

Seguidos de elaboração de situação problema, onde eles deveriam montar um treinamento para funcionários, repassando todo o layout e fluxo das atividades dentro das aulas, culminando na sistematização desses momentos em Processos Operacionais Padronizados (POPs) e o protocolo para execução de práticas.

Nestes documentos foram elencadas algumas ações, como: A farda só deve ser vestida quando estiver na unidade, evitando contaminação externa; Higienização das bolsas ao entrar na sala, separar uma parte das bancas para dispor as bolsas e não entrar em contato com celulares durante as aulas, a fim de evitar contaminação; Pia exclusiva para lavagem de mãos; Trocar a máscara a cada duas horas; Rodízio entre os grupos para evitar aglomerações nas bancas durante as preparações, e ao sair para intervalo; Higienização dos insumos e armazenamento adequado; Higienização de mãos sempre que sair e retornar a

sala; Adequação dos fluxos de pré-preparo para evitar contaminação cruzada e aglomeração.

É recorrente entre os estudiosos de Educação das últimas décadas, a ideia de que já não bastam informações para que crianças, jovens e adultos possam, com a contribuição dos espaços de formação, participar de modo integrado e efetivo da vida em sociedade (BERBEL, 2011). Trazer o aluno ao lugar de protagonista, elencando, a partir das vivências e percepções do mesmo, quais aspectos podem ser adequados a realidade existente, faz parte das marcas formativas do modelo pedagógico Senac. Estimulando o estudante a ser um profissional propositor de melhorias, que atue em equipe e consiga solucionar problemas.

A aplicação do protocolo, em sala, teve inicialmente algumas estranhezas, relacionadas a hábitos e a reprodução de modelos de trabalho que não se adequam ao novo momento que vivemos enquanto sociedade, onde ainda alguns alunos tinham dificuldade em trazer máscaras em quantidade suficiente ou o exercício de manter sempre o celular longe, mesmo nos momentos de espera, entre uma preparação e outra. Bem como o rodízio para intervalo, a fim de evitar contaminação nos momentos de descanso. Mas de forma concreta foi percebido que a própria turma se organizava e auto corrigia quando algumas dessas falhas no protocolo surgiam, ressaltando a importância da participação ativa no processo.

Embora essenciais, as informações em si teriam, quando apenas armazenadas ou memorizadas, um componente de reprodução, de manutenção do já existente, colocando os aprendizes na condição de expectadores do mundo. A complexidade crescente dos diversos setores da vida no âmbito mundial, nacional e local tem demandado o desenvolvimento de capacidades humanas de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com a segurança de todos (BERBEL, 2011).

Desse modo, os hábitos são aprendidos para serem utilizados na ação e os conhecimentos são aprendidos para guiar a ação. “Quando ambos, hábitos e conhecimentos, combinados com a motivação, são satisfa-

tórios, o sujeito percebe que foi ele quem causou a mudança desejada” (GUIMARÃES, 2003).

CONCLUSÃO

Passamos por um momento histórico difícil e atípico, que requer compreensão, apoio e trabalho coletivo para que possamos sair dele com saúde, em todos os níveis, além de capacidade para resolver os problemas que ainda vão existir pós pandemia e qualificação no processo de ensino e aprendizagem.

A elaboração de um modelo de protocolo com turmas que inicialmente tiveram estranheza, mas que conseguiram conduzir o processo por auto organização e trabalho em equipe reafirma a importância de trazer o aluno ao seu lugar de protagonista do processo, onde o domínio técnico-científico em seu campo profissional venha acompanhado de visão crítica sobre a realidade e as ações que realiza, tornando-o capaz de apresentar iniciativas que sejam pautadas por atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N.A.N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.**

Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica nº 18 de 2020, de 6 de abril de 2020. Covid-19 e as Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+18.2020+-+Boas+Pr%C3%A1ticas+e+Covid+19/78300ec1-ab80-47fc-ae0a-4d929306e38b>>.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **Plano de Contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-Cov-2 (Covid-19).** v.1, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/plano_de_contingencia_corona_final_2020-03-13_v1.pdf>. Acesso em: 11 de jun de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **Guia prático de orientações para manipuladores de alimentos nos ambientes alimentares da Fiocruz.**

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/guia_manipuladores_de_alimento_novaversao0506_final.pdf>. Acesso em: 28 de jun de 2020.

GUIMARÃES, S. E. R. **Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento.** 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do modelo pedagógico Senac 2018** / Senac, Departamento Nacional. – Rio de Janeiro : Senac, Departamento Nacional, 2018.

SENAC. Departamento Nacional. **Metodologias ativas de aprendizagem** / Senac, Departamento Nacional. -- Rio de Janeiro : Senac, Departamento Nacional, 2018. 43 p. : il. – (Coleção de documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 7).

WHO HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavírus disease (COVID-19) pandemic.** Disponível em:

<<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 10 de jul de 2020.

FESTIVAL VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: LIVES EM VENDAS

SARA PATRÍCIA LOPES RAMOS SOARES

INTRODUÇÃO

O ambiente virtual de aprendizagem tem ganhado espaço nos diversos segmentos da educação. Um grande desafio, mas imprescindível para acompanhar os avanços tecnológicos e a rapidez das informações. Os meios de comunicação e as plataformas virtuais nunca foram tão utilizadas no ambiente acadêmicos quanto no período de pandemia (VASCONCELOS, 2019)

A alternativa encontrada para não cessar o conhecimento imprescindível especialmente quando se fala em educação foi a utilização das plataformas como ferramenta de transmissão e captação de conhecimentos.

As tecnologias atuais de mundos virtuais oferecem potencialidades interessantes para o ensino-aprendizagem de procedimentos. Explica-se o que é um mundo virtual, trazendo precisão e exatidão ao conceito, e faz-se um resumo de contextualização de duas dessas potencialidades: as simulações e a aprendizagem em serviço (MORGADO, 2020).

Diante do cenário de pandemia e o desafio de manter as atividades de aprendizagem, iniciou um processo de estudo de como por em prática o que fora aprendido durante as teorias em sala de aula, a execução do Projeto Integrador, ferramenta utilizada pelo Senac como forma de avaliar o nível de aprendizado

e conhecimento adquiridos ao longo da trajetória de um curso.

O desafio então foi além da execução, mas buscar alternativas para fazê-lo com excelência em tempos de pandemia. A solução encontrada para o impasse foi usar a tecnologia a favor, ou seja, fazer uso das alternativas existentes, mas sem perder a essência do projeto.

A construção do projeto

Após várias sugestões “Tempestade de ideias”, entre estudantes e a docente, a solução encontrada foi utilizar a sensação do momento “as lives”. As quais contariam com a presença de empresários de diversos segmentos da região do Vale do São Francisco que seriam entrevistados com perguntas dirigidas pelos próprios alunos, com roteiro de datas preestabelecidas. O grande desafio nesse momento seria a execução do projeto sem contato com o público, mas sem perder o sentido de existir e a sua grandiosidade.

A estruturação do projeto

Para estruturar o projeto foram utilizadas ferramentas como plataformas de transmissão de vídeos, salas de bate papo e redes sociais para a divulgação das Lives, definição de participantes e público a ser destinado, tudo isso administrado pelos próprios alunos sob supervisão da docente. Assim como o convite, e monitoramento de seguidores, curtidas, comentários.

Uma mobilização coletiva para obtenção do sucesso do projeto.

RESULTADOS DO PROJETO

Foram realizadas 04 lives, com a participação de empresários e público em geral. Para acompanhar a

execução foram estabelecidas metas de seguidores e visualizações. Com meta estimada para seguidores de 300 e visualizações de 500, atingindo 600 seguidores e 1.006 visualizações, além de 9.006 impressões na última semana.

Ambiente virtual para realização das Lives – SENAC, 2020.



Fonte: Autores (SENAC).

A criação do Instagram.

A divulgação das Lives



Fonte: Autores SENAC, 2020.

A DIVULGAÇÃO DAS LIVES

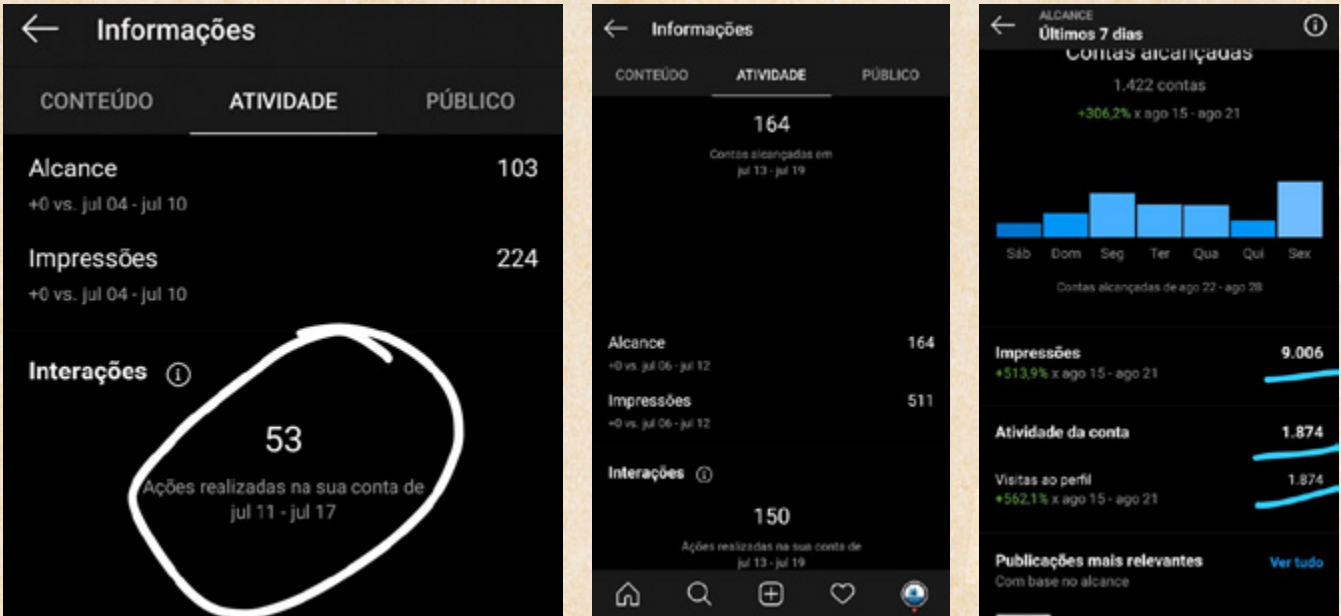
Houve uma mobilização por toda a equipe para divulgação das Lives, com uso das plataformas digitais e

redes de bate papo a fim de informar a população em geral a respeito da ação e da importância em época de pandemia.



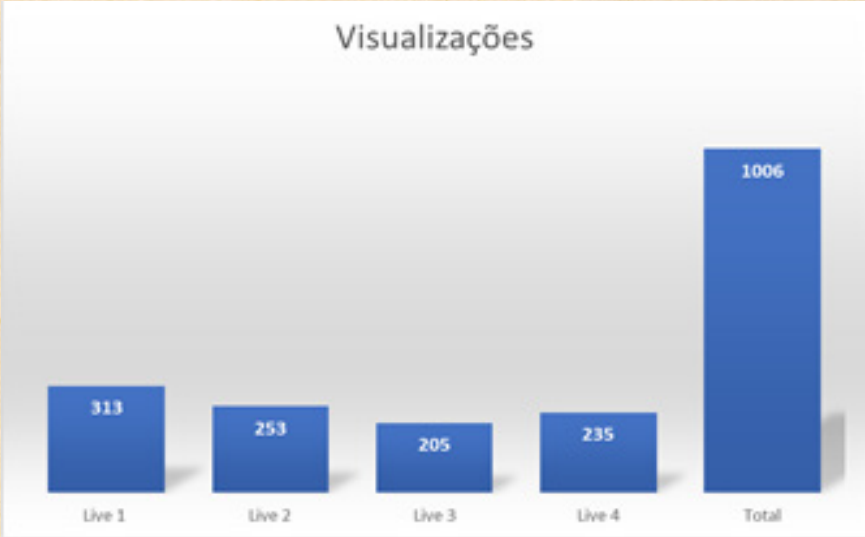
Fonte: Autores, SENAC.

Resultados da divulgação acima do esperado



Fonte: Autores SENAC, 2020.

Resultados alcançados nas Lives



Fonte: Autores SENAC, 2020.

Os relatos e as experiências vividas pelos participantes:

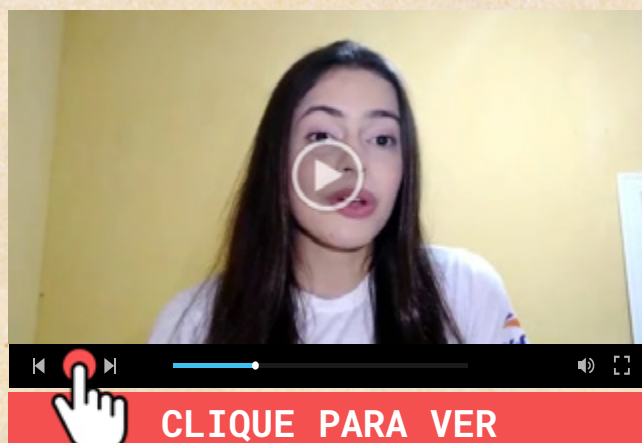
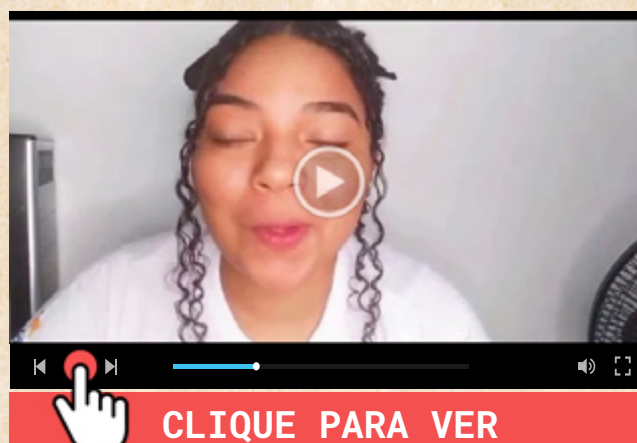
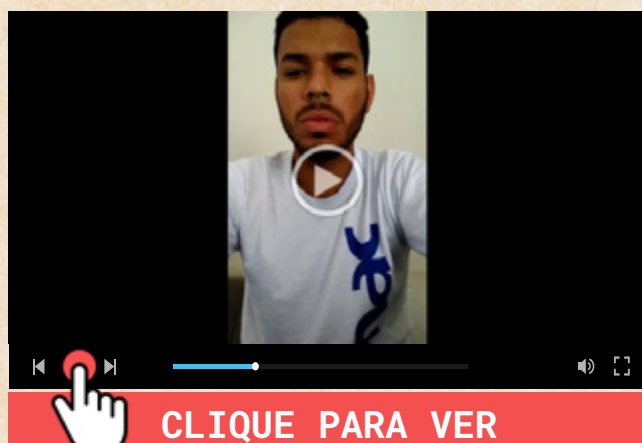
“Em um mundo de muitas opções no mercado de trabalho e muito importante escolhemos fazer o que gostamos, aquilo que “nos faz” bem que nos der prazer e felicidade fazendo com que busquemos sempre o conhecimento e dar o melhor naquilo. Fazemos e se adaptamos com muita vontade e foco em tudo que fazemos” (empresário do ramo de eventos).

“Para lutar pelos seus ideais e não desistir, dar o seu melhor e acreditar. Numa empresa devemos cuidar e se arriscar sempre em pró de melhorias, fazer tudo como se todos os dias fosse o nosso primeiro. A gente tem que fazer o que ama, e devemos sair da zona de conforto, deixar o medo de lado e acreditar em si próprio, ou seja, na sua própria capacidade e se inovar sempre”. (empresário do ramo de construção).

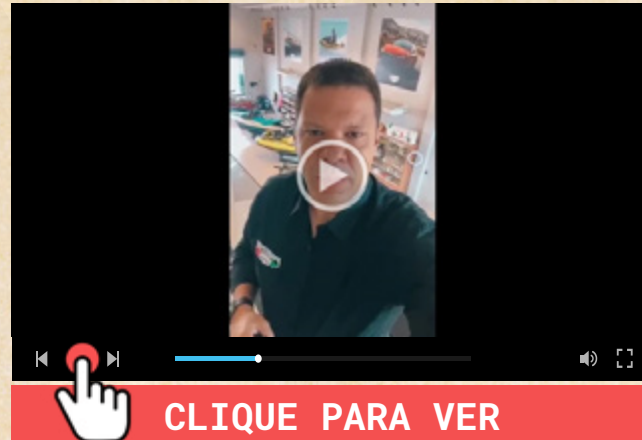
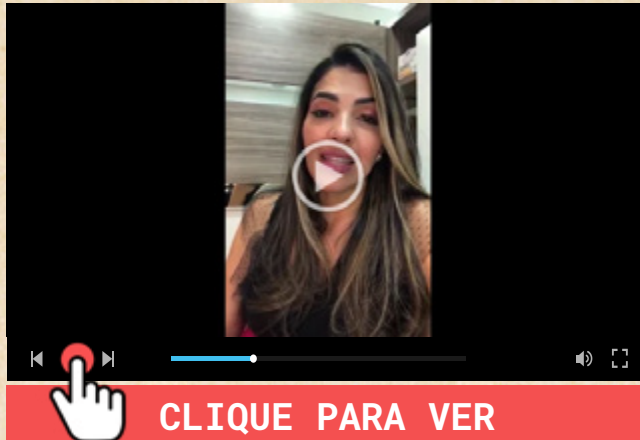
“Para abrir um negócio de sucesso você deve primeiro acreditar na sua empresa e que seja algo que você goste de fazer, são as principais coisas para gerar o sucesso. Estude e aprenda o máximo possível, se dedique tenha comprometimento, porque sorte não existe o que existe é competência + oportunidade = sorte” (empresário do ramo de gastronomia).

“Uma forma surpreendente a loja está tendo uma elevação na procura, e com isso a demanda aumentou, foi debatido que é muito importante ter contatos, com outros empreendedores Para gerar uma rede de conhecimentos e distribuição de ideias” (empresária do ramo de cosméticos).

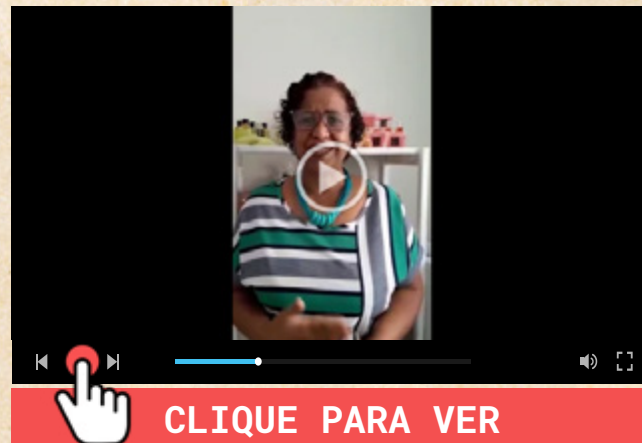
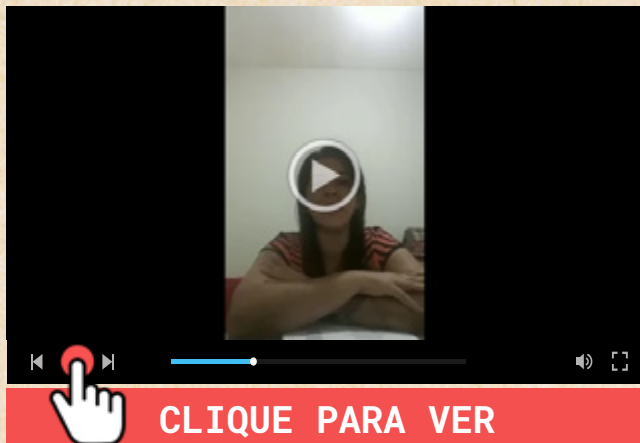
Relato de experiência dos alunos (produção de vídeos):



Relato de experiência entrevistados (produção de vídeos):



Relato da Opinião pública (produção de vídeos):



CONSIDERAÇÕES

Diante dos resultados alcançados de maneira surpreendente, causou surpresa à todos. Mediante de um cenário extremamente instável, ante uma pandemia e o grande desafio de execução de um projeto considerado requisito para conclusão de um curso de formação em aprendizagem, trouxe além de tudo a visão e a consciência de que mesmo diante das dificuldades é possível inovar e trazer consigo a concepção de que aprender vai mais além das paredes da instituição.

REFERÊNCIAS

MORGADO, L. **Os mundos virtuais e o ensino-aprendizagem de procedimentos**. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2020.

VASCONCELOS, ILB; TAMARIZ, ADR; BATISTA, SCF. **Planejamento, desenvolvimentos e avaliação de um ambiente virtual de aprendizagem gamificado**. Rev. Novas tecnologias na educação. v.1, n.1, p.21-30, 2019.

PROJETO VITALE: ALÉM DA ESTÉTICA, UMA INOVAÇÃO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR

MICHELLE PINHEIRO PEDROZA
ANDRESSA MENDONÇA DA COSTA BRITO

SOBRE O PLANEJAMENTO DOCENTE

O presente artigo, tem como premissa apresentar um planejamento docente que foi motivado e pensado em meio a uma experiência atípica de pandemia, ocasionada pelo COVID – 19, um vírus que causa uma doença chamada Coronavírus. O fato é que por causa desse cenário, o percurso de aula realizado pelos professores, passou a ter um foco integral nas ferramentas tecnológicas, promovendo atividades remotas aos estudantes com o uso de plataformas digitais.

O uso de tecnologias digitais no processo de desenvolvimento cognitivo, de aprendizagem, é capaz de prover a construção de outros campos de aprendizado, tais como o estímulo à pesquisa, aprendizado colaborativo, reflexão (MEHLECKE e PADILHA, 2019, p. 77).

Vale salientar, que em tempos de isolamento social, a medida institucional mais inteligente foi manter os estudantes e professores em suas residências. Para tanto, os docentes precisaram se refazer em suas práticas educacionais, utilizando os recursos tecnológicos, para um ensino- aprendizagem.

Sendo assim, o objetivo geral do estudo foi promover inovação social no segmento de estética e cosmética. Os objetivos específicos foram compreender a atuação dos tratamentos estéticos e suas implicações e apresentar a sociedade um projeto inovador na área de saúde e bem-estar que promova conhecimento e

segurança das informações. Como pergunta de pesquisa, fica a seguinte indagação: Além da estética, como um curso superior de tecnologia na área de saúde e bem-estar pode contribuir socialmente na academia para a inovação mercadológica?

SOBRE A DINÂMICA ACADÊMICA DE AULA

Em seu primeiro ano de execução, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Senac Pernambuco, no semestre de 2020.1 por meio da Disciplina: Análise do Mercado de Trabalho de Estética, teve como principal tema para o 2º processo avaliativo, a culminância de um Projeto intitulado: VITALE, a ideia docente era engajar os 45 estudantes em 8 grupos no Projeto Integrador – P.I. abarcando as demais disciplinas, promovendo integração interdisciplinar para a construção do projeto, com o objetivo de promover responsabilidade social pela comunicação clara, ética, responsável e consciente quanto as implicações dos tratamentos estéticos.

Inovar requer envolvimento de todos que estão envolvidos no processo. E, para isso, é necessário comprometimento pessoal e institucional. Sem a participação da instituição, apoiando e fomentando ações e sujeitos inovadores, temos apenas um arranjo inovador (PADILHA E ZABALZA, 2015, p.20).

Importante salientar, que a IES esteve sempre atenta às necessidades da atuação docente, inclusive já vem de um processo de formação aos professores em metodologias ativas em seus encontros pedagógicos. Por isso, a única dificuldade apresentada foi o medo de contaminação, já que os discentes trabalham atendendo pessoas com seus procedimentos estéticos, ou seja, o medo do adoecimento e claro, de fatores emocionais, que demandavam especial atenção docente com olhar empático e acessibilidade atitudinal, pois o cenário educacional já era totalmente de atividades remotas, então integrar disciplinas, engajar os discentes, promover aulas que estimulavam a essência do Projeto Vitale, que por definição significa: Vital (ótimo, excelente, primeiro, principal), além de Vital (crítico, necessário, fundamental, decisivo). Ou seja, havia um olhar de Responsabilidade Social, Ética e Inovação em Estética e Cosmética, com estudos de mercado e análise do segmento, pois tratava-se de um documento institucional que passou a ser um eixo norteador para os profissionais do segmento de saúde e beleza.

SOBRE A METODOLOGIA DO PROJETO VITALE

Os trabalhos foram organizados por meio de equipes para orientação docente, foi um trabalho de mentoria com foco no desenvolvimento e crescimento de carreira, de pesquisas bibliográficas, de análises e de estudos de mercado em estética e gestão. Sendo assim, na ótica de Bauer e Gaskell (2015) pesquisas qualitativas podem melhorar a qualidade do delineamento de um levantamento e de uma interpretação. Isso mesmo, cada trabalho foi minuciosamente acompanhado por meio da Sala Google For Education, as aulas eram ministradas na plataforma do Google Meet, gravadas e após validação da professora, as atividades finais eram postadas no ambiente acadêmico. Foram agendados horários para o atendimento discente pela docente, o tempo estipulado para cada orientação era em média de 20 minutos e os alunos puderam experimentar aplicativos por meio de ferramentas tecnológicas como por exemplo: o Trello para acompanhamento dos trabalhos e o CANVA como infográfico para o template de seus projetos. Sabíamos que deveria

ser um Projeto de peso, pois a finalização dele estava prevista para ser uma live no instagram, promovendo engajamento e visibilidade do curso, do trabalho dos alunos e dos seus achados.

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia e sua identidade, devo pensar também, em como ter uma prática educativa que exija de mim uma reflexão crítica e permanente sobre minha prática, por meio da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos (FREIRE, 2001, p.63).

Outra inovação voltada para o Projeto Vitale, foi pensar em títulos criativos e regionais na menção dos tratamentos estéticos. Baseado nisso, os nomes ficaram da seguinte forma:

- Grupo 1: Alta Frequência: uma inovação na estética?
- Grupo 2: O Pêlo e a Foliculite: o que os dois tem em comum?
- Grupo 3: Depilação: na dor ou no amor?
- Grupo 4: Melasma: é verdade que ele tem memória?
- Grupo 5: Luz Intensa Pulsada: o que danado é isso?
- Grupo 6: Corrente Russa: uma força inovadora pra vida!
- Grupo 7: Acne: como não se autosabotar?
- Grupo 8: Estrias: um caminho elástico e sinuoso.

SOBRE A AVALIAÇÃO

O Projeto Integrador realizado no 2º processo avaliativo pelos estudantes do 1º Módulo do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Senac Pernambuco, teve como indicadores de avaliação: definição, importância, benefícios, impactos, cuidados, diferenciais inovadores e curiosidades. Colocar as “fontes” pesquisadas e trazer clareza nas informações, conhecimento de estética e cosmética relevante também foi um pre-requisito importante, assim como responsabilidade com a comunicação social e acadêmica, aspectos éticos e a escrita autoral foi

um ponto chave como critério de avaliação para o sucesso do Projeto Vitale.

CONCLUSÃO

O Projeto Vitale promoveu grande integração entre os estudantes de estética em seu primeiro semestre no ensino superior da Faculdade Senac Pernambuco, despertando o senso crítico, a responsabilidade social e a ética. Outro fator primordial foi a promoção do conhecimento. A grande lição aprendida foi que além da estética e do glamour, é importante, pensar no bem-estar e na saúde, o projeto promoveu uma ação social extra muros da Faculdade, por meio da comunicação efetiva e com o uso de rede social. Sim! A tecnologia foi uma grande aliada nesse processo. A professora fez uma live no instagram, com a participação de todos os alunos em suas residências falando sobre a experiência de ter participado da construção do projeto, em sintonia ao vivo com uma aluna escolhida pela turma, a docente interagiu com ela e com as mensagens deixadas em tempo real. Vale salientar, que o impacto da ação foi a emoção de ter coordenação do curso, a família e os amigos dos estudantes na live, já que estavam em uma rede social que tem abrangência mundial.

DEPOIMENTOS DISCENTES

"O Projeto Vitale me fez aprofundar bastante no assunto por meio da pesquisa" Luana Vitória.

"O conteúdo abordado por meio do projeto, provocou uma reflexão sobre as possibilidades criativas do profissional de estética e suas relações comerciais" Aldeneide Marques.

"Algo inovador, que nos deu a oportunidade de expandir o nosso conhecimento e conhecer ainda mais os colegas" Kris Layne.

"O P.I. do Vitale, pra mim foi um maravilhoso desafio, onde construímos um material bem bacana com muitas informações direcionadas ao

público em geral, uma honra pra mim" Márcia Cabral. "Participar do Projeto Vitale foi muito enriquecedor, nos impulsionou enquanto alunos e pesquisadores a buscar temas e construir mais conhecimento, trabalhando em harmonia" Maria Helena da Costa.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W. e GASKELL, George **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Edição: 13ª – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi e PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. **Inovações Pedagógicas e Coreografias Didáticas das Tecnologias e Metodologias às Práticas Efetivas**. São Paulo: Editora Cajuína, 2019.

PADILHA, M.A.S.; ZABALZA, M.A. **Coreografias didáticas no ensino superior: um cenário de integração de TIC na docência universitária**. Relatório de pós-doc. Universidade de Santiago de Compostela, 2015.

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ANA DE CÁSSIA MONTEIRO DE LEMOS SILVA

As atividades do psicopedagogo no curso da sua história, prestam assistência às pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem, como consequência o desenvolvimento acadêmico insatisfatório justificados por diversos motivos. A atuação psicopedagógica não está voltada apenas no aprendente, mas em todo o processo de aprendizagem.

O objetivo do tratamento psicopedagógico é o desaparecimento do sintoma e a possibilidade do sujeito aprender normalmente em condições melhores enfatizando a relação que ele possa ter com a aprendizagem, ou seja, que o sujeito seja o agente da sua própria aprendizagem e que se aproprie do conhecimento. (Bossa, 2007, p.21).

A especificidade do tratamento psicopedagógico consiste no fato de que existe um objetivo a ser alcançado: a eliminação do sintoma – os obstáculos na aprendizagem, diferentemente do que ocorre no tratamento psicanalítico.

Esse trabalho apresenta de forma reduzida o relato de experiência como apoio psicopedagógico no Senac Pernambuco.

Em março/2020, a humanidade vivenciou momentos difíceis/delicados em tempos de isolamento social, quando os órgãos competentes com objetivo de diminuir a propagação do novo Corona vírus, orientaram a população para “ficar em casa”, o que provocou distanciamento social, iniciando então, a mudança brus-

ca, portanto, necessária, das atividades acadêmicas que estavam planejadas e outras que já estavam em andamento, tanto os profissionais da área de educação, como os estudantes, estavam no início do ano letivo na faculdade Senac, e outros estavam participando de aulas presenciais nos cursos de formação profissional.

Para nortear as atividades do Apoio Psicopedagógico, foi elaborado o Plano de Ação Psicopedagógico 2020, e as ações contidas no documento, foram planejadas para serem executadas no formato presencial. Eis o desafio: ajusta-las para execução no formato remoto/online.

Prezar pelo objetivo principal das atividades desenvolvidas pelo apoio psicopedagógico registradas no plano, que é valorizar o ensino com qualidade na visão da psicopedagogia, de modo a assegurar o acesso e a permanência dos discentes na instituição, e favorecer a formação de cidadãos críticos, colaborativos, empreendedores, com atitudes sustentáveis e que desenvolvam suas atividades de forma eficiente e competente, foi nossa meta.

Então, após mapeamento realizado com coordenadores pedagógicos, identificamos a necessidade de ofertar atividades que levassem os coordenadores e docentes a reflexão da importância da prática inclusiva nas aulas remotas a partir do planejamento de aulas, visando o acolhimento dos estudantes no processo ensino e aprendizagem, foi ofertada a palestra

Olhar Inclusivo nas aulas remotas que contou a participação de docentes e coordenadores pedagógicos das unidades educacionais e faculdade Senac PE. O efeito provocado nos participantes através das reflexões realizadas durante a palestra, foi apresentado com eficácia, e foram escritas e faladas em forma de feedbacks durante e após a palestra.

Como fruto das avaliações e sugestões dos participantes durante a palestra descrita, ainda no período de distanciamento social, foi ofertada a segunda palestra, com objetivo de apresentar o documento PDI (Plano de Desenvolvimento Individual do estudante), como instrumento, que além de ser legalmente instituído, norteia o acompanhamento psicopedagógico com relação as adaptações curriculares dos alunos com deficiência(s), e também orienta coordenadores e docentes na prática da educação inclusiva. O tema abordado, contribuiu para reflexão da importância da Educação Inclusiva, que está associado ao trabalho em equipe, planejamento das aulas e a prática consciente dos docentes e de todos os envolvidos com a educação. Como fruto das informações e orientações apresentadas no evento, foi elaborado o fluxo de acolhimento ao estudante com deficiência, que envolve colaboradores de setores do Senac-PE (central de atendimento, coordenadores, estudantes, família/responsável do discente e apoio psicopedagógico).

Estagnar as ações não é o lema da atuação psicopedagógica no Senac-PE. Autores escrevem sobre habilidades sociais, consideram que a assertividade não esgota a noção de habilidades sociais e sugerem a empatia como uma habilidade social importante (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 1999; FALCONE, 2001). Atividades de escuta e orientações aos coordenadores e discentes do Senac-PE que apresentaram dores emocionais durante o isolamento no período de pandemia, que ainda hoje afeta toda a humanidade, continuam sendo realizadas através de ligações telefônicas e encontros virtuais. Ouvir, compreender e se identificar com a dor do próximo representam empatia nas relações que são praticadas nos atendimentos realizados pelo apoio psicopedagógico, preservando atitudes acolhedoras inclusivas aos discentes que são encaminhados

pelos coordenadores, quer sejam por motivos de ordem emocionais onde são orientados a procura do profissional psicólogo ou com transtornos/deficiência, desta feita realizamos as investigações e orientações necessárias para o desenvolvimento eficaz do processo ensino e aprendizagem.

Como consequência das práticas descritas, escutamos dos discentes, testemunhos de gratidão, alívio de tensões emocionais e uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem, pois a estrutura psíquica/cognitiva faz parte da tríade da aprendizagem, e quando há desequilíbrios, provocam consequências desastrosas para o estudante.

Com a certeza que as atividades que são desenvolvidas pelo apoio psicopedagógico fazem diferença na comunidade acadêmica, daremos continuidade as ações que visam dar suporte aos discentes e docentes, por meio de mediações planejadas e estratégias psicopedagógicas de acordo com as necessidades apresentadas pelos coordenadores, docentes e discentes, conduzindo-os ao conhecimento das habilidades, capacidades e diferentes formas de aprender.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

FALCONE, E. M. Habilidades sociais: Para além da assertividade. In: WIELENSKA, R.C. (Org.). Sobre comportamento e cognição: questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas e em outros contextos. 6 v. Santo André: ESETEC, 2001.

PLANO DIRETOR DE BELEZA: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA TRANSFORMADORA

CECÍLIA BARRETO MONTEIRO DOS SANTOS
MARIA ISABEL VIEIRA DE VASCOCELOS

Os Planos Diretores são uma ação estratégica do Departamento Nacional do Senac (DN) com execução através de núcleos divididos por regiões brasileiras. Nestas divisões, encontra-se o Núcleo de Desenvolvimento Corporativo do Nordeste que foi criado para promover uma integração entre os Departamentos Regionais do Senac dos diversos estados do Nordeste, visando o desenvolvimento do processo de gestão compartilhada, o trabalho em rede colaborativa e a união de forças em favor do desenvolvimento local.

A gestão compartilhada é importante para o sucesso da Instituição em todo País, tendo em vista o regulamento que define a descentralização executiva, a autonomia administrativa dos Regionais e as competências da Administração Nacional no apoio e fomento à atividade-fim do Senac: Educação Profissional para o Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

O Plano Diretor de Beleza – PDB está voltado especificamente para o segmento de beleza com objetivos e metas estratégicas que se desdobram em ações desenvolvidas de maneira unificada com os regionais do Nordeste. Neste contexto, vem ampliar o olhar sobre o segmento, identificar as tendências, produzir conhecimento, contribuir para uma visão mais dinâmica sobre o mercado, inovar nas ações estratégicas e no portfólio de cursos do Senac em todo Nordeste. Tem como meta fortalecer o segmento ao se tornar um laboratório de aprendizagem e de socialização de experiências, que proporciona ao docente momentos

de reaprendizagem como também um olhar mais reflexivo no seu fazer técnico pedagógico.

Neste ano de 2020, as ações estratégicas foram desenvolvidas no contexto do empreendedorismo, da inovação e do fazer criativo, alinhado às tendências nacionais e internacionais do mercado. Também foram planejadas formações continuadas com o propósito de fomentar a unidade, o aprimoramento profissional e o alinhamento e desenvolvimento institucional.

Vale destacar que todo processo de planejamento foi voltado para o desenvolvimento das ações na modalidade presencial, tendo em vista que este era o formato padrão adotado ano a ano pelos Departamentos Regionais do Nordeste. No entanto, o ano de 2020 foi marcado pelo cenário de pandemia mundial que impulsionou novas estratégias para o desenvolvimento das ações previstas no Plano Diretor de Beleza, proporcionando uma experiência interativa e inovadora.

Neste contexto adverso, foi adotado a modalidade online para todas as atividades planejadas para o ano de 2020 e a Plataforma Microsoft Teams foi selecionada como ambiente de aprendizagem para a realização de 5 formações, cujo público alvo foram os instrutores do segmento de beleza de todos os Departamentos Regionais do Senac que compõem o Núcleo Nordeste.

As primeiras formações trouxeram um conteúdo teórico dos cursos: Gestão e Inovação em Salões de Beleza, Tricologia e Terapia Capilar I; Tricologia e Terapia Capilar II. As formadoras utilizaram apresentações em PowerPoint, com discussões e esclarecimento de dúvidas através do chat da plataforma, como também, a participação com o uso da câmera. Ao final dos cursos, formulários de avaliação da Google Forms foram personalizados e enviados para os e-mails dos participantes.

Considerando que o segmento de beleza requer muita prática, o maior desafio encontrado nas forma-

ções foi a realização do curso prático remoto denominado: Técnicas de Penteados e Modelagem Russa. Para o desenvolvimento desta formação, foi necessário que cada participante adquirisse previamente os itens contidos na lista de materiais e equipamentos indicadas pelo formador, como também, estivessem com modelo humano ou uma cabeça de boneca para realizar a experiência in loco, enquanto assistiam as aulas remotamente, como exemplifica a Figura 1.



Figura 1. Prática do curso remoto de Penteados e Modelagem Russa do Senac Pernambuco sendo realizada na modelo humana (foto à esquerda) e na cabeça de boneca (foto à direita).

A última formação realizada foi a de Colorimetria Aplicada à Maquiagem e ocorreu de maneira híbrida, com conteúdos teóricos e práticos. A parte teórica do curso foi apresentada com o uso da ferramenta PowerPoint e para a prática, também houve necessidade de aquisição dos materiais listados previamente pelo formador, mas não foi preciso o uso de modelos humanos, nem de cabeças de bonecas, uma vez que a harmonização das cores foi realizada na pele dos próprios participantes.

Dentre os aspectos avaliados nas formações remotas, ressalta-se a questão referente ao nível de

aprendizado, que em todos os formulários dos cursos teóricos predominaram as respostas excelente e satisfatório. Outros feedbacks positivos foram recebidos dos participantes por meio do chat da plataforma Microsoft Teams e ainda, mensagens enviadas pela ferramenta WhatsApp. Estas avaliações positivas ratificaram as experiências como exitosas no ambiente virtual de aprendizagem para o formato de curso remoto teórico.

No entanto, as formações de Penteados e Modelagem Russa e de Colorimetria Aplicada à Maquiagem, vivenciadas no formato remoto prático, apresentaram

mais avaliações de aprendizado moderado e satisfatório, quando comparado às avaliações dos cursos teóricos. Vale destacar, contudo, que as principais dificuldades apontadas pelos participantes foram relacionadas à má qualidade da transmissão do curso, que dificultou o aprendizado.

Diante do exposto, a primeira experiência com formações remotas no Plano Diretor de Beleza reforçou a possibilidade de realizar cursos teóricos remotos com excelente qualidade e, em contrapartida, com um investimento financeiro muito menor, quando comparado ao orçamento presencial, tornando a sua execução mais viável.

O uso da tecnologia promove o desenvolvimento socioeducativo e melhora o acesso à informação, envolvendo um conjunto de instrumentos e ferramentas que podem minimizar problemas. Na atual pandemia provocada pela COVID-19, a tecnologia veio auxiliar, por exemplo, no distanciamento social, de extrema importância para a evitar a propagação da doença.

Outras ferramentas e plataformas podem ser utilizadas para a comunicação remota, dentre as quais:

- WhatsApp: Utilização para conversas individuais, em grupos ou através de listas de transmissão;
- Google Hangout Meets: Plataforma de web conferência para até 100 pessoas ao mesmo tempo;
- Skype: Plataforma de comunicação para uma quantidade reduzida de pessoas;
- Google Forms: Criação de avaliação, simulados e provas para resolução no formato digital.

Com relação à experiência com as práticas remotas do PDB, verificou-se a necessidade de ajustes referentes à tecnologia, principalmente na inclusão de itens obrigatórios para contratação dos formadores de modo que definam a velocidade mínima da inter-

net, equipamento específico para transmissão, dentre outros detalhes indispensáveis para garantia da qualidade do curso. Outro ponto importante é a inclusão dos requisitos mínimos de tecnologia também para os participantes, tendo em vista que grande parte dos problemas de transmissão relatados, ocorreram em virtude do uso de equipamentos como tablets ou celular para participar das aulas, quando o indicado é o uso do computador ou notebook. A velocidade adequada da internet é também crucial para a qualidade da formação, sendo este mais uma condicionante que deve ser especificada ao participante antes do início do curso prático remoto.

A experiência remota de 2020, certamente aponta novos caminhos e possibilidades de realização de formações com menor custo e com qualidade, assim como, indica oportunidades de melhoria em consonância com a atual evolução da tecnologia que cria novos modelos de interação e aprendizado. A dinâmica no mundo digital é diferente das atividades presenciais e isso impõe adequações para o tópico ministrado, a forma e o tempo que a abordagem requer. O grande desafio é não perder as oportunidades de realizar mudanças significativas para aprendizagem, priorizando metodologias que aperfeiçoem as competências e habilidades dos educandos.

Neste contexto, o Plano Diretor de Beleza, mais uma vez fortalece o segmento ao se tornar um laboratório de aprendizagem e de socialização de experiências, que proporciona ao docente momentos de reaprendizagem como também um olhar mais reflexivo no seu fazer técnico pedagógico.

REFERÊNCIAS

- SEBRAE. Caderno de Tendências 2019/2020. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/CADERNO%20DE%20TENDENCIAS%202019-2020%20Sebrae%20Abihpec%20vs%20final.pdf>. Acessado em: 04/12/2020.
- SENAC. Ensino Médio e Educação Profissional. Disponível em: Revista_Senac_739_740_web.pdf. Acessado em: 04/12/2020.
- SENAC DN. Orientações sobre prática docente a distância. Rio de Janeiro: Senac: Departamento Nacional, 2020. 21 p.
- Brasil Escola. Aulas remotas em tempos de Pandemia. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia.htm> Acessado em: 09/12/2020.
- PORVIR. Inovações em Educação. Disponível em: <https://porvir.org/> Acessado em: 09/12/2020

A GAMIFICAÇÃO NA SWOT E SUAS DESCOBERTAS SOCIAIS PARA O MARKETING DE MODA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

LUIZ HENRIQUE MONTEIRO BARRETO DA COSTA
MICHELLE PINHEIRO PEDROZA

SOBRE A DINÂMICA DOCENTE

O presente estudo versa sobre a Disciplina de Marketing de Moda, da turma do 4º módulo, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Faculdade Senac Pernambuco. Neste módulo, os discentes atuam desenvolvendo consultoria in loco com acompanhamento docente.

No segundo semestre de 2019, os estudantes foram desafiados a pensar estrategicamente suas atuações de consultoria com base na ferramenta de análise SWOT. Esta ferramenta permite uma vantagem competitiva importante para estudar e conhecer o concorrente, sendo um instrumento de gestão que consente em pensar aspectos internos: pontos fracos e pontos fortes; e, externos: ameaças e oportunidades, para desenvolver soluções (LONGO, 2017).

Para compreensão da análise SWOT, os 35 alunos da disciplina de Marketing de Moda participaram de uma aula gamificada, onde através da lucidez puderam pensar soluções reais para os problemas apresentados. A ação ocorreu dentro do espaço da biblioteca da faculdade Senac e contou com a parceria do Setor de Recursos Didáticos da Diretoria de Educação Profissional do Senac Pernambuco.

SOBRE A SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta criada pelo Consultor em Gestão Albert Humphrey em 1966, usada para identificar aspectos internos - Strengths/Força (S) e as Weaknesses/Fraquezas (F); e analisar também aspectos externos - Opportunities/Oportunidades (O) e Threats/Ameaças (T). Sabe-se que é uma ferramenta prática, capaz de moldar o planejamento estratégico e as tomadas de decisões. Podemos afirmar que para uma disciplina de marketing de moda é um importante modelo para analisar estrategicamente mudanças futuras, minimizar ameaças e dimensionar as vantagens competitivas por meio de realinhamento das ações. De acordo com Kotler, Kartajaya e Setiawan (2017) a conectividade é provavelmente o mais importante agente de mudança na história do marketing. E a análise SWOT permite que façamos um trabalho focado em pessoas, processos e mercado global, proporcionando a elaboração de um modelo gerencial capaz de conectar o todo institucional e o modo como os estudantes veem a concorrência e os consumidores.

SOBRE A GAMIFICAÇÃO

A gamificação com o uso da ludicidade na ação tem por função transpor a realidade para reconfigurar as práticas profissionais. Mas para construção assertiva deste cenário que permitirá que o processo de ensino-

-aprendizado se desenvolva em suas singularidades é necessário estruturar regras que delimitem e embasem o funcionamento deste mundo criado e centrado no aluno (COSTA e PINHEIRO, 2019).

SOBRE A AÇÃO

A aula sobre gamificação na análise SWOT para a disciplina de Marketing de Moda, teve como ponto principal o Projeto Integrador – P.I. e suas nuances mercadológicas, promovendo as percepções dos estudantes em relação a consultoria, com orientação docente, realizada em empresas do segmento de design de moda e seus aspectos internos e externos. A docente junto ao setor de Recursos Didáticos cocriou as aulas e o setor elaborou o design das estratégias de atuação do modelo SWOT para os alunos.

A ação foi dividida em dois momentos, um primeiro com uma aula conceitual em sala de aula, com a apresentação da ferramenta de Análise SWOT e o segundo momento com uma aula gamificada de natureza lúdica onde os alunos puderam vivenciar a utilização da ferramenta em um estudo de caso.

O design do jogo partiu da construção de um estudo de caso da empresa fictícia Moda Brasil que se encontrava em uma situação de falência. Os discentes divididos em dez equipes deveriam, em uma hora de evento, percorrer a biblioteca e dialogar com os personagens que vivenciaram de alguma forma a história da empresa, como: gestor, funcionários, clientes, concorrentes etc. Cada equipe possuía papeis adesivos, canetas e um cartaz tamanho A3 com a ferramenta SWOT e a partir da filtragem de cada relato apresentado pelos personagens deveriam preencher sua folha. Ao final do tempo, as equipes tinham trinta minutos para discutirem e finalizarem suas análises SWOTs referentes a empresa. Ao concluírem tais etapas um representante de cada grupo deveria compartilhar seus achados e experiências, as duas melhores análises

receberam como premiação livros da instituição Senac.

A ação tornou-se pertinente pelo atual contexto da Era da Complexidade que apresenta um cenário de ascensão de incertezas futuras. Os aspectos da contemporaneidade são construídos de acordo com a realidade, fazendo projeções que permitam pensar instituições e profissionais de forma global. Na opinião de Magaldi e Neto (2018) o mais curioso e fascinante, no entanto, é que não há problema algum no reconhecimento de tais limitações. Aliás, poder colocar o que limita e o que potencializa negócios e profissionais interna e externamente, é um excelente exercício de crescimento pessoal.

RESULTADOS

Os resultados obtidos foram significativos, a análise SWOT representada é a compilação de todas as informações dos estudantes. Certamente, existem algumas dores que no segmento de design de moda são notórias (Imagem 01).

Vale salientar que os estudantes fizeram a atividade com o olhar voltado para as empresas que estavam desenvolvendo um trabalho de consultoria na área de design de moda. Sendo assim, ressaltamos alguns aspectos que podem ser essências para as análises finais trazidas como resultado: ter atitudes afiliativas, ou seja, é importante valorizar as ideias das pessoas, pois obtém o compromisso pela participação, permitir contribuições e sobretudo, fixar metas desafiadoras e empolgantes. Goleman (2015) afirma as atitudes afiliativas têm três competências de inteligência emocional: empatia, relacionamentos e comunicação. Só a partir desse comportamento estratégico, se vê assertividade e efetividade no tratamento das informações adquiridas pela ferramenta da análise SWOT.

Imagem 1. Análise SWOT - Disciplina de Marketing de Moda



Fonte: Autores

CONCLUSÃO

Certamente a experiência relatada no curso de Design de Moda, da disciplina de Marketing de Moda, demonstra que a SWOT é uma importante ferramenta de estudo e análise mercadológica. O relato de experiência apresentou a necessidade de estudos futuros no que se refere aos aspectos comportamentais, pois retrata pontos relevantes para a sociedade e é um si-

nal de alerta para as empresas do segmento de moda. Não se trata apenas de quem vai ganhar em uma atividade gamificada, mas como as pessoas se sentem a partir de seus repertórios e do quanto suas atitudes tem influenciado o desempenho, a permanência e a credibilidade de um negócio.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. **Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

KOTLER, Philip. KARTAJAYA, Hermawan. SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: tradicional para o digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

LONGO, Rafael. **O livro dos negócios**. 2ª Edição. São Paulo: Globo Livros, 2017.

MAGALDI, Sandro. NETO, José Salibi. **Gestão do Amanhã: tudo o que você precisa saber sobre gestão, inovação e liderança para vencer na 4ª revolução industrial**. São Paulo: Editora: Gente, 2018.

PINHEIRO, M., & COSTA, L.H.M.B. (2020) **A Gamificação e ensinagem híbrida na sala de aula de física: metodologias ativas aplicadas aos espaços de aprendizagem e na prática docente**. p.22-33. Revista Educat. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/educat/index>. Acessado em: em 26 janeiro de 2019).

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

O ENSINO DE IDIOMAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: REINVENTANDO O FAZER DOCENTE

MÁRCIA CRISTINA BARBOZA DE MIRANDA

Março de 2020, um ano atípico para todos! A crise gerada pela pandemia de COVID-19 abarcou todos os setores da economia, inclusive o da Educação, que afetou milhões de estudantes em todo o mundo. Todo o setor passou por ajustes para se adaptar à nova realidade e, um dos ensinamentos unânimes é o de que a crise fez muita gente entender que o ensino online/remoto é possível.

Do dia para noite foi preciso nos reinventarmos enquanto docentes, coordenadores e profissionais de educação. Atender ao novo mundo que se desenhava, foi essencial, o que incluiu a readequação de portfólios e cursos para o durante e pós-pandemia. A adaptação e flexibilização para o ensino remoto e em alguns casos híbridos, que acreditamos que irá se firmar como grande tendência no período pós-pandemia, passou a integrar os sistemas de ensino. A educação adaptativa tornou-se tão real, que foi preciso um novo olhar para os processos educacionais, um novo reaprender e um desaprender.

Pensando nos cenários de recuperação, a flexibilização é a palavra-chave e consenso entre os especialistas, que apontam a utilização da tecnologia como sendo a grande virada para a Educação. A tão famosa revolução da educação que tantos falavam, estava iniciando, não como um processo normal em que nos preparamos para vivenciar novas estratégias de ensino, mas como um parto à fórceps, pois veio acompa-

nhado com uma epidemia mundial, o novo coronavírus, que nos obrigou ao distanciamento social e em alguns casos ao isolamento, e num espaço de 15 dias todos os docentes tiveram que dominar as metodologias ativas, sem mais adiar, questionar ou ter dúvidas.

E podemos dizer que assim se deu a revolução 4.0 na educação, evidenciamos efetivamente a incorporação das mídias digitais no processo de ensino aprendizagem e consequentemente no ensino de línguas estrangeiras, que também não foi diferente, observamos a resistência/receio de alguns instrutores com a dinâmica das aulas remotas e alguns não conseguiram se inserir ao novo contexto, no entanto, foi preciso “aprender a aprender”.

Diante da necessidade de ficar em casa e trabalhar remotamente todos deviam ser experts no uso das ferramentas e ambientes digitais, bem como os alunos, que não estavam habituados ao modelo de aula remoto e apresentaram as mesmas dificuldades emocionais dos docentes quanto ao uso das ferramentas e participação nas aulas. Uma boa parte da comunidade escolar foi tomada pelo sentimento de ansiedade misturado com angústia e frustração. Medo do “novo”, da incerteza, da destreza de ver um vírus dominar e mudar a vida de tudo e de todos, em contexto universal, onde todos são vulneráveis e a prevenção é o melhor remédio.

Conforme Leila Ribeiro (2020):

A ousadia de uma aprendizagem contemporânea reside, principalmente, na coragem de liderar o próprio aprendizado através da experiência, conscientemente buscando desconstruir e reconstruir o conhecimento, já que o aprendiz compreende que está ele também modificando e sendo modificado pelas transformações do contexto atual (RIBEIRO, 2020, p. 117).

Nessa perspectiva, a realização de aulas no formato virtual foi algo “ousado”, em decorrência da necessidade do distanciamento social, que apresentou um desafio para escolas e professores, que precisaram adaptar-se ao novo contexto e as novas ferramentas metodológicas de ensino provocadas por transformações do contexto atual. A utilização de ferramentas digitais ajudou a encurtar distâncias e auxiliou de forma sensível a continuidade das atividades escolares, de maneira remota, permitindo que o ritmo de estudos não fosse quebrado pela paralisação das ações presenciais, além de preservar os vínculos afetivos entre as pessoas. Desta forma, o Senac Pernambuco não mediu esforços para manter o ensino profissional, e, portanto, buscou mecanismos para fortalecer vínculos e construir rotinas de estudos que facilitaram a inserção da tecnologia na residência dos docentes e alunos, estimulando e engajando a todos para criar novas possibilidades para a prática pedagógica e docente.

Tudo que parecia distante, de repente foi implantado sem pedir licença ou permissão, muitos docentes já utilizavam timidamente uma ou outra ferramenta tecnológica que mediasse esse processo de ensino, a exemplo do Google classroom, que usavam apenas para o envio de alguns exercícios, postagens de vídeos e exercícios para os alunos expandirem os conhecimentos, além do ambiente virtual. Vale ressaltar que os materiais didáticos utilizados nas aulas de idiomas no âmbito do Senac Pernambuco, acompanham ferramentas digitais onde poderíamos projetar o livro do

aluno acompanhado do som com as falas das conversações e plataformas para realização de exercícios. Mesmo assim, a partir daquele momento, todos tiveram que explorar o ambiente google e utilizar o Google meet, hangout e o próprio Google docs, para manter o engajamento da turma e o ânimo diante da nova situação, promovendo a interação e a colaboração entre os pares. Além das aulas, muitos outros questionamentos surgiram a exemplo, de como avaliar o aluno remotamente? como dá um feedback? como trabalhar a oralidade a distância? E mesmo com todo o suporte das editoras, proporcionando uma infinidade de capacitações online para discutir e orientar os docentes sobre todas as questões que envolviam o processo de ensino aprendizagem em idiomas, alguns tiveram dificuldade em virar a chave de aulas presenciais para aulas remotas, e uns poucos não conseguiram se alinhar com o novo formato das aulas.

Houve uma movimentação da coordenação com os docentes para elaboração coletiva do Plano de Trabalho Docente (PTD) para as aulas remotas e ajustes do calendário das aulas, bem como, criação de um ambiente virtual e grupos de whatsapp para compartilhamento de informações, dicas, realização de reuniões, discussões para definir critérios quanto ao acompanhamento dos alunos, feedback e avaliação. Durante o processo o acompanhamento da coordenação foi um fator essencial para equilibrar as incertezas e inseguranças dos docentes e alunos, pois percebemos algo incomum, pois enquanto os sistemas de ensino estavam parando, observamos que no âmbito do Senac Pernambuco, especialmente nos cursos de Idiomas, a adesão ao modelo de aulas remotas foi grande e assim, conseguimos excelentes resultados.

Mantivemos a maioria dos alunos matriculados em aulas remotas, aumentamos nosso foco para manter a qualidade das aulas e fazer com que os alunos se sentissem pertencentes a instituição, ou seja, que não perdessem a identidade. E isso foi determinante para

terminar o semestre em plena pandemia com um grande número de alunos em processo em todas as unidades do Senac Pernambuco que ofertam cursos de idiomas.

Ao término do semestre, concluímos que a partir da modernização de espaços, ferramentas e práticas educacionais, profissionais da educação em todo o mundo estão trabalhando por uma transformação cada vez mais profunda e efetiva no processo de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento de um plano de aulas remotas foi o momento ideal para colocarmos em prática novas ideias e fomentar as aprendizagens ativas. Ressaltamos que o ensino remoto foi benéfico, e, com criatividade, foi possível enxergar grandes oportunidades, principalmente em momentos de desafios.

Conforme Leila Ribeiro (2020):

É através de uma educação voltada ao protagonismo dos aprendizes que poderemos continuar no controle das nossas próprias escolhas futuras. Aprendizes, independentemente de estejam ou não em uma situação formal de educação. (RIBEIRO, 2020, p. 65).

A tecnologia foi incorporada às rotinas escolares de diversas formas, como uma aliada ao processo cognitivo, sendo necessário trabalhá-la não como um fim, mas como um processo, que permite interatividade, dinamismo e novas maneiras de conceber a aprendizagem. Os professores experimentaram junto aos estudantes novas ferramentas de colaboração, realizando experiências e promovendo encontros virtuais com estudantes e também com os familiares, usando a tecnologia como principal ferramenta de comunicação e de apoio ao processo pedagógico. Essa incorporação nos remete a um ensino flexível, onde nessa flexibilização, o tempo e o espaço não nos impõe limites, e isso é mágico, pois descobrimos que por meio dessa hibridez, a aprendizagem acontece em qualquer lugar e hora, depende dos agentes envolvidos, do educador que media e facilita o processo e do aluno que é o protagonista dessa ação, que está no centro do processo.

Para o Senac Nacional (2020), trabalhar Educação Flexível em ambientes virtuais de aprendizagem que tragam uma aprendizagem significativa é de suma importância:

Os ambientes virtuais de aprendizagem são plataformas on-line compostas por um conjunto de ferramentas digitais. Na perspectiva da educação flexível no Senac, esses ambientes devem proporcionar uma nova experiência de aprendizagem para os estudantes, para além da restrita simulação da sala de aula presencial. Para tanto, sugere-se que os ambientes virtuais de aprendizagem sejam desenvolvidos a partir de duas dimensões: educacional e tecnológica.

Concluímos que neste período transpandemia não há mais espaço para improvisos ou receios no uso da tecnologia e mídias digitais na Educação. Estamos convivendo com diversas gerações ao mesmo tempo na atualidade e nos deparamos com diversos perfis tecnológicos e não tecnológicos, mas que por força das circunstâncias terão que conviver com o novo, o híbrido. A pandemia irá passar, mas nenhuma escola ou docente sobreviverá sem mergulhar de cabeça na sua formação e transformação de estratégias de ensino nos ambientes virtuais e tudo o mais que as TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) agregam de valor ao processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, Leila. **Aprenda, desaprenda, reaprenda: Novos modelos para pensar e inovar a aprendizagem no mundo contemporâneo.** Recife: Pipa Comunicação, 2020.

SENAC. Departamento Nacional. **Educação flexível no Senac: conceitos e parâmetros para implementação** / Senac, Departamento Nacional. -- Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2020.

SENAC. DN. **Diretrizes do modelo pedagógico Senac 2018** / Senac, Departamento Nacional. -- Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018.

O PAPEL DO PROFESSOR NA CONTINUIDADE DAS AULAS PERANTE OS DESAFIOS DA PANDEMIA E DO ISOLAMENTO SOCIAL: A TRANSIÇÃO DO PRESENCIAL PARA O REMOTO EM TURMAS DE APRENDIZAGEM

JULIANNE SILVA MONTEIRO GALINDO

“Professora, como serão nossas aulas? Não sei se meu celular comporta baixar a ferramenta indicada.” Iago Souza, aprendiz em serviços de vendas. Senac, março 2020.

“Eu moro na zona rural, onde a internet não funciona. Como farei para não perder as aulas?”. Aryanne Barbosa, aprendiz em serviços de assistente administrativo. Senac, maio 2020.

“Professora, moro numa casa com muita gente e cachorros. A casa vizinha está em reforma, o barulho incomoda muito. Não terei como interagir nas aulas. Quando voltamos para as aulas presenciais?” Mylena Coutinho, aprendiz em serviços de assistente administrativo. Senac, junho 2020.

Enfrentar o desconhecido vai além de vencer o medo e as resistências culturais. Após ouvir esses depoimentos de alunos de turmas de cursos profissionalizantes do Senac do primeiro semestre de 2020, ser professor exigiu mais que o que define a literatura como sendo seu papel. Diante do incerto, o corpo docente, que deveria ter respostas, se viu diante de perguntas. O que falar para manter o aluno focado no aprendizado? Como vencer as incertezas e desafios sem entender o que realmente estava por vir? Como ser professor desse jeito?

Perguntas. Perguntas. E mais perguntas entraram no mundo do “ser professor”. O furacão de mudanças

vinha com desafios que não estavam somente nas salas de aula. Cada docente ou discente vivia seus dramas e o medo de não saber como poderia ser afetado por um vírus inalcançável aos olhos.

O problema estava estabelecido: o professor pode e deve ir além de seu papel de ensinar o que está nas atas curriculares das disciplinas? A resposta a isso foi simples e anunciava uma nova era: o professor se tornava dali em diante uma referência e a fonte de motivação, muito mais que apenas fonte de conhecimentos.

É importante ressaltar três pontos fundamentais sobre as novas problemáticas metodológicas e possíveis soluções:

- O professor teve que enfrentar seus próprios medos e desafios. Ele estava vivendo seus próprios dramas: parentes idosos suscetíveis a pegar o vírus; medo; ansiedade; incerteza do futuro. O desafio do novo modelo pedagógico, se tornou para muitos professores, então, a razão de superar tudo isso. A paixão por ensinar foi colocada à prova. A metodologia aplicada foi revisitar o sentido de ser docente para se manter na linha de frente das batalhas que estavam por vir.

- Como vencer os desafios socioeconômicos para os quais não haveria solução clara ou alcançável? (Como por exemplo, um aluno que não tinha recursos tecnológicos ou o que estava na zona rural com dificuldades de usar uma internet de qualidade). A flexibilidade precisou ser aguçada, para ouvir atentamente cada aluno e, junto com ele, buscar soluções baseadas em suas problemáticas específicas. A metodologia utilizada foi reconhecer cada aluno com seus problemas e mostrar para ele que todos estavam com dificuldades. Por outro lado, estimular o senso de colaboração, para que todos pudessem se ajudar.
- Foi perceptível a necessidade do ensino ainda mais criativo, dinâmico, muito além do que já seria possível no modo presencial. A metodologia aplicada foi o ensino baseado em perguntas. Perguntas que fizessem os alunos pensarem fora da caixa.

Quando a mudança do presencial para o remoto se tornou uma imposição mais do que uma escolha, não foi fácil enquanto professora, reunir todos os pontos e construir um caminho sólido e completamente claro. O ambiente de incertezas era em si muito bagunçado e complicado de ser controlado. O que expomos aqui, representa, então, um olhar para trás diante de meses de experiências baseadas sempre na ética, profissionalismo e um olhar atento aos valores da instituição educadora, neste caso, o Senac.

O processo de adaptação para as aulas remotas foi minucioso, cauteloso, e ao mesmo tempo, exigiu do docente uma tomada rápida de decisões. Os olhares que antes viam a coletividade em ação, precisou direcionar ações específicas para cada olhar. Afim de que as atividades permanecessem de forma motivacional

para a permanência do aluno remoto, as metodologias ativas foram mais, do que nunca, as mais indicadas para o momento.

A sala virtual requer capacidade singularizada do docente. É um trabalho árduo, porém, diferenciado, que traz muita satisfação nos resultados. Os métodos aplicados despertaram ainda mais as habilidades, competências e atitudes colaborativas, que já eram usadas em sala de aula presencial. A sala de aula virtual, trouxe o hábito cotidiano de exercitar a criatividade, através de atividades individuais e de grupo. Os alunos agora se reúnem em ilhas virtuais para desempenhar o melhor que eles podem, diante das possibilidades reais e surreais.

A gamificação foi umas das ferramentas bem utilizadas nesse desenvolvimento. O que antes parecia só funcionar na construção presencial efetiva, trouxe resultados surpreendentes para o ensino remoto. Foi criado um ambiente virtual dinâmico entre os alunos e docente, onde a competitividade saudável estimulou o aprendizado, aguçou o raciocínio, gerou conflitos e ao mesmo tempo despertou a capacidade de resolução para os mesmos.

Com as metodologias que foram assumidas, podemos dizer que os resultados foram alcançados com trabalhos de Projetos Integradores sendo apresentados com repercussões muito além do que podemos ver cientificamente, mas também em ganhos pessoais tais como: capacidade de decisão; foco; relacionamento em equipe; e, sobretudo, avanços no uso de tecnologias que parecem estar estabelecidas de agora em diante.

Novamente, podemos destacar o quanto os resultados também acrescentam à capacidade de ensinar cada vez melhor, à medida em que podemos visualizar agora uma metodologia bem mais clara e sistemática a respeito do modo remoto. Tais ganhos acrescentam à nossa atividade de ensino mais autonomia para lidar

cada vez mais no modo remoto como se estivéssemos no modo presencial, ainda que, fosse quase que injusto, comparar esses dois mundos. Na verdade, cada um deles, nos ensina a necessidade constante do autodesenvolvimento e perspicácia do corpo docente, que agora encontra em experiências concretas desses dois mundos, ferramentas para o avanço de jovens na direção de um mercado de trabalho cheio de desafios.

TRANSIÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR: DO PRESENCIAL AO REMOTO, DIFICULDADES E SUPERAÇÕES.

O Projeto Integrador (PI), parte essencial do modelo pedagógico Senac, teve destaque no processo transitório. Já era uma das etapas mais desafiadoras trabalhadas em sala de aula presencial, com a migração para o sistema remoto ficou ainda mais incitante.

Quando pensamos em PI, precisamos visitar o verdadeiro conceito que essa atividade requer: integrar, ensinar, gerar experiências e aproximar o aluno ao mundo do mercado do trabalho que o aguarda (Senac, 2015). Simplesmente repensando no conceito básico que essa atividade propõe.

No ambiente presencial, tais problemas se tornam repetidos desafios. Diante das novas circunstâncias impostas pela pandemia, a tarefa ficou ainda mais instigante. Como ensinar para quem não tinha condições sequer de ter acesso à internet de alta velocidade? Como manter os alunos motivados e na mesma direção? Como fazer o PI ser uma experiência capaz de provocar ganhos na vida de cada estudante? Foi perseguindo repostas para essas perguntas, que novas metodologias e uma nova postura na forma de ensinar foram descobertas.

O resultado foi observado em um crescimento acima do esperado em cada um dos alunos, já que os mesmos não tiveram a oportunidade de validar presencialmente como de costume, o processo de vivenciar uma realidade cotidiana no mercado de trabalho como: visitas técnicas, a operação cliente oculto, entre outras atividades desenvolvidas de forma efetiva. Dentre as habilidades alcançadas ao término do plano

aplicado para a concretização dos PI's durante a pandemia, podemos ressaltar: persistência, capacidade de flexibilização, foco na solução, experiência com tecnologia e a capacidade de lidar com pessoas em um ambiente completamente hostil.

É necessário, contudo, lembrar que ainda estamos diante de muitos desafios. Como, por exemplo: Como substituir o que podemos ver com os nossos olhos em uma sala de aula, para o que está traduzido em uma plataforma de imagem e som? Como construir de forma material e objetiva o que passamos a experienciar em uma sequência de ambientes virtuais? Ao nos defrontarmos com essas perguntas, voltamos para o ponto fundamental que empurra o ensino para frente e para cima: a curiosidade, o novo, o que ainda não tem respostas e que precisa ser descoberto.

O que seria o papel do professor que conduz um Projeto Integrador se não buscar respostas e novas experiências para seus alunos? Precisamos, então, reconhecer e incorporar à nossa nova rotina docente o olhar para o desafio mais como uma oportunidade do que uma ameaça à educação de jovens. Talvez o confronto maior do professor ao se deparar com a sala de aula remota está no fato de aceitar a necessidade de renovação constante com uma ampla abertura para novas ideias, novos conceitos, ou até mesmo o surgimento de um novo profissional.

REFERÊNCIAS

SENAC. DN. **Projeto integrador**. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 4).



**ESPAÇO DEDICADO A INTEGRAÇÃO. VOCÊ PODERÁ
CONVERSAR E ACESSAR, COM APENAS UM CLICK,
AS PRINCIPAIS REDES PROFISSIONAIS DOS NOSSOS
ESCRITORES, ARTISTAS E PARCEIROS.**



E-MAIL



LATTES



LINKEDIN



INSTAGRAM



TWITTER



TIKTOK

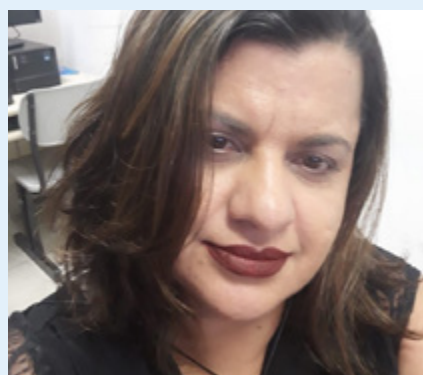
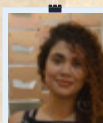


OUTROS

AUTORES



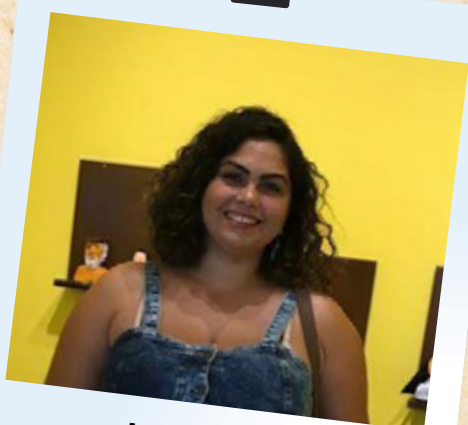
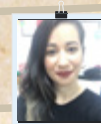
ADENILZA OLIVEIRA FIGUEIROA CUNHA



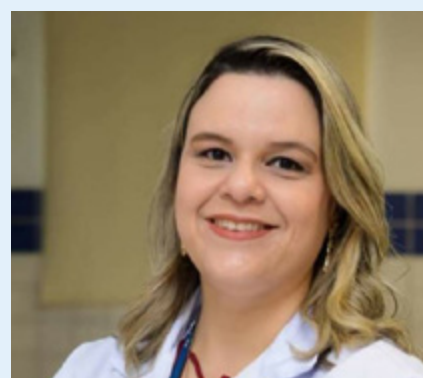
ALEIDE MENEZES DO AMARAL



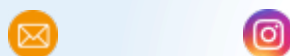
ANA DE CÁSSIA MONTEIRO DE LEMOS SILVA



ANDRESSA LIRA SILVA



ANDRESSA MENDONÇA DA COSTA BRITO



ARTUR BIBIANO DE MELO FILHO



AUTORES



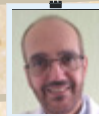
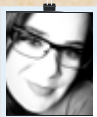
AZENILDA DE PAULA CABRAL



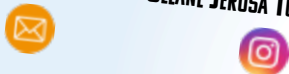
CARLOS EDUARDO SOARES



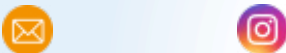
CECÍLIA BARRETO MONTEIRO DOS SANTOS



CLEANE JERUSA TOMÉ



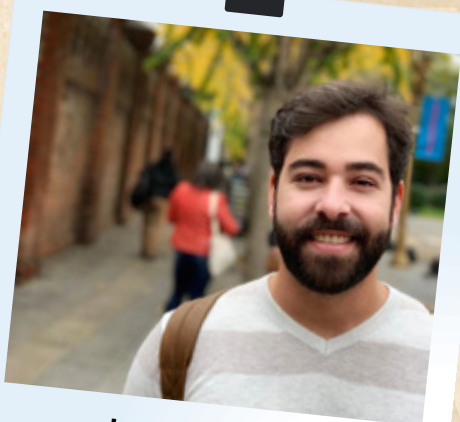
ELVIO LUIZ DOS SANTOS



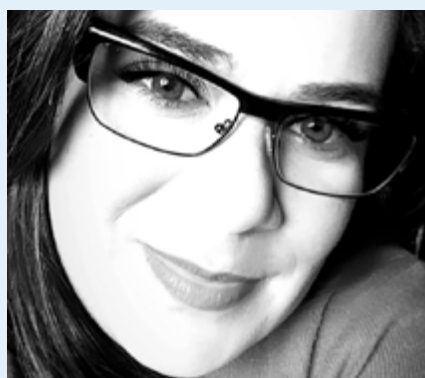
JEANNE CRISTINA LAPENDA LINS CANTALICE



AUTORES



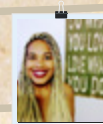
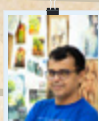
JONAS ALVES CAVALCANTI



JULIANNE SILVA MONTEIRO GALINDO



LIZANDRA DOS SANTOS SILVA



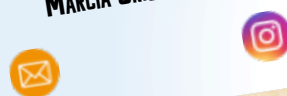
LUIS GUILHERME DA SILVA DUTRA



LUIZ HENRIQUE MONTEIRO BARRETO DA COSTA



MÁRCIA CRISTINA BARBOZA DE MIRANDA



AUTORES



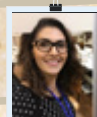
MÁRCIA MARIA RIBEIRO SALES



MARCONDES BATISTA DE ANDRADE



MARIA DE FATIMA SILVA



MARIA DO BOM PARTO FERREIRA DAS NEVES



MARIA ISABEL VIEIRA DE VASCONCELOS



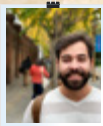
MICHELLE PINHEIRO PEDROZA



AUTORES



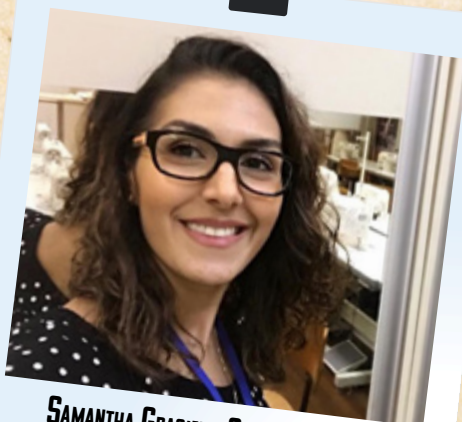
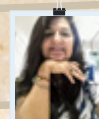
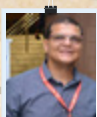
PAULO ROBERTO PEREIRA BARBOSA



RICARDO JOSÉ COELHO DE MELO



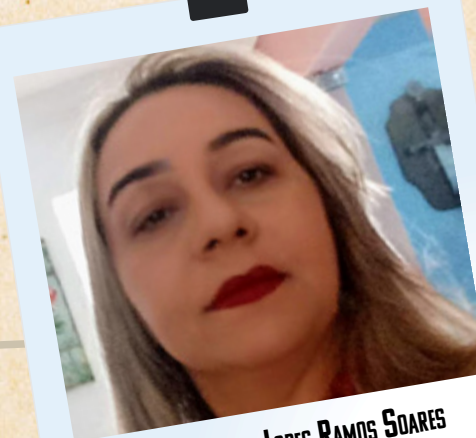
RONEIDE GONZAGA DE OLIVEIRA



SAMANTHA GRASIELLE CAMARA PIMENTEL



SANDERSON ALVES GONÇALVES



SARA PATRÍCIA LOPES RAMOS SOARES



AUTORES



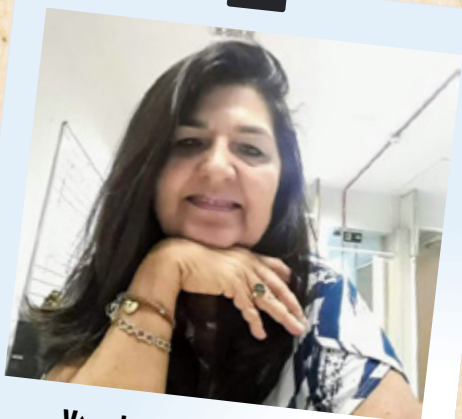
SEBASTIÃO RAMOS DA CÂMARA FILHO



SILVIO FERREIRA PASSOS GONÇALVES



VANESSA LIRA SILVA DE VASCONCELOS



VÂNIA LÍBIA LIBERALQUINO FERREIRA





SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL EM PERNAMBUCO - SENAC/PE
Av. Visconde de Suassuna, 500 - Santo Amaro, Recife - PE, 50050-540
(81) 3413-6730



MÓI DE SABEDORIA

RELATOS
DE EXPERIÊNCIA

SENAC PERNAMBUCO



www.pe.senac.br

ISBN: 978-65-993742-1-0

CD



9 786599 374210